

Ano XLII
N.º 22

Revista da Semana

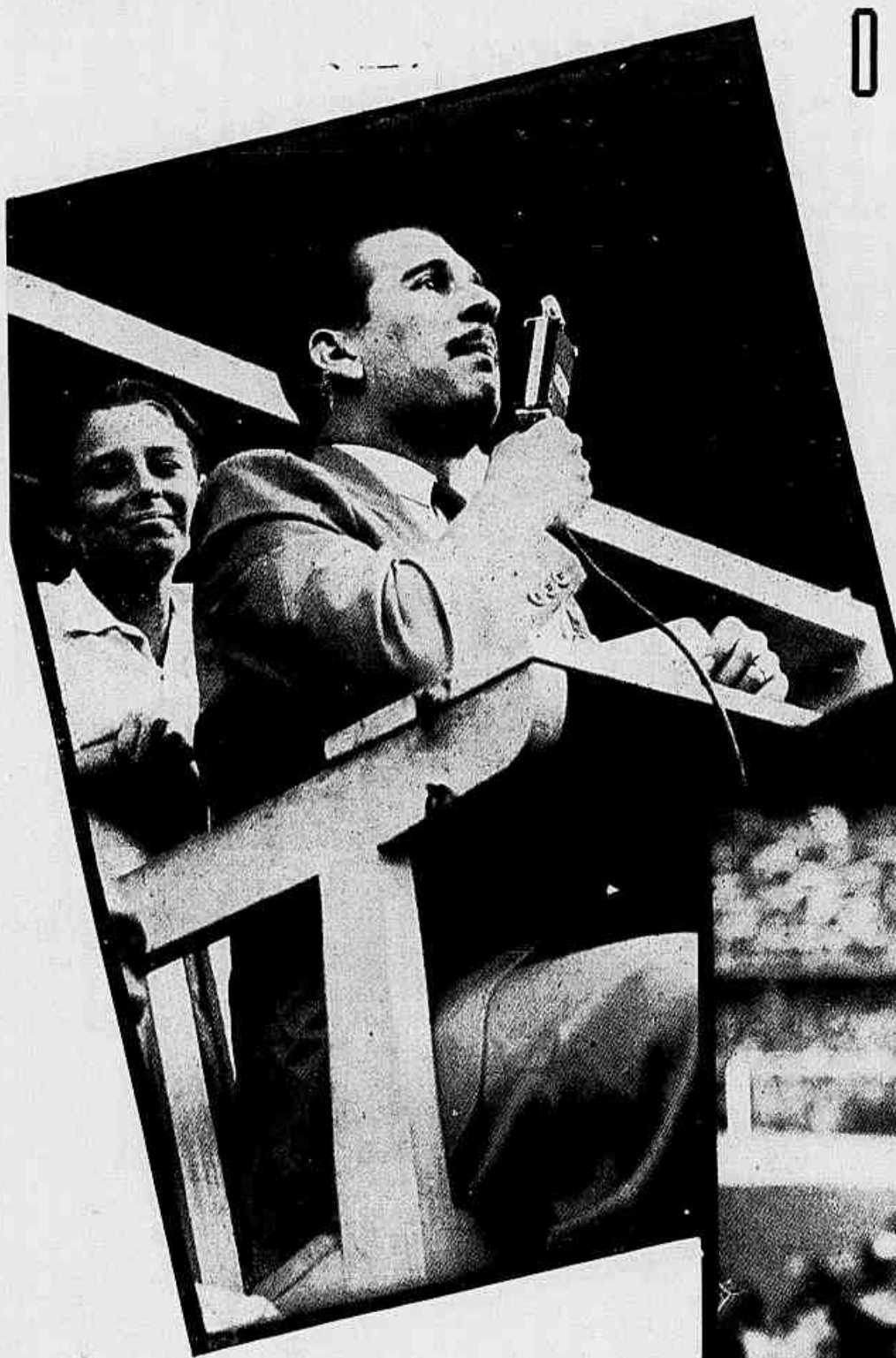
31 de Maio de 1941 :: 1\$500 em todo o Brasil

Aspecto da cidade do Salvador
vista da torre da Catedral Basílica.
Fotografia de Silvanísio Pinheiro.



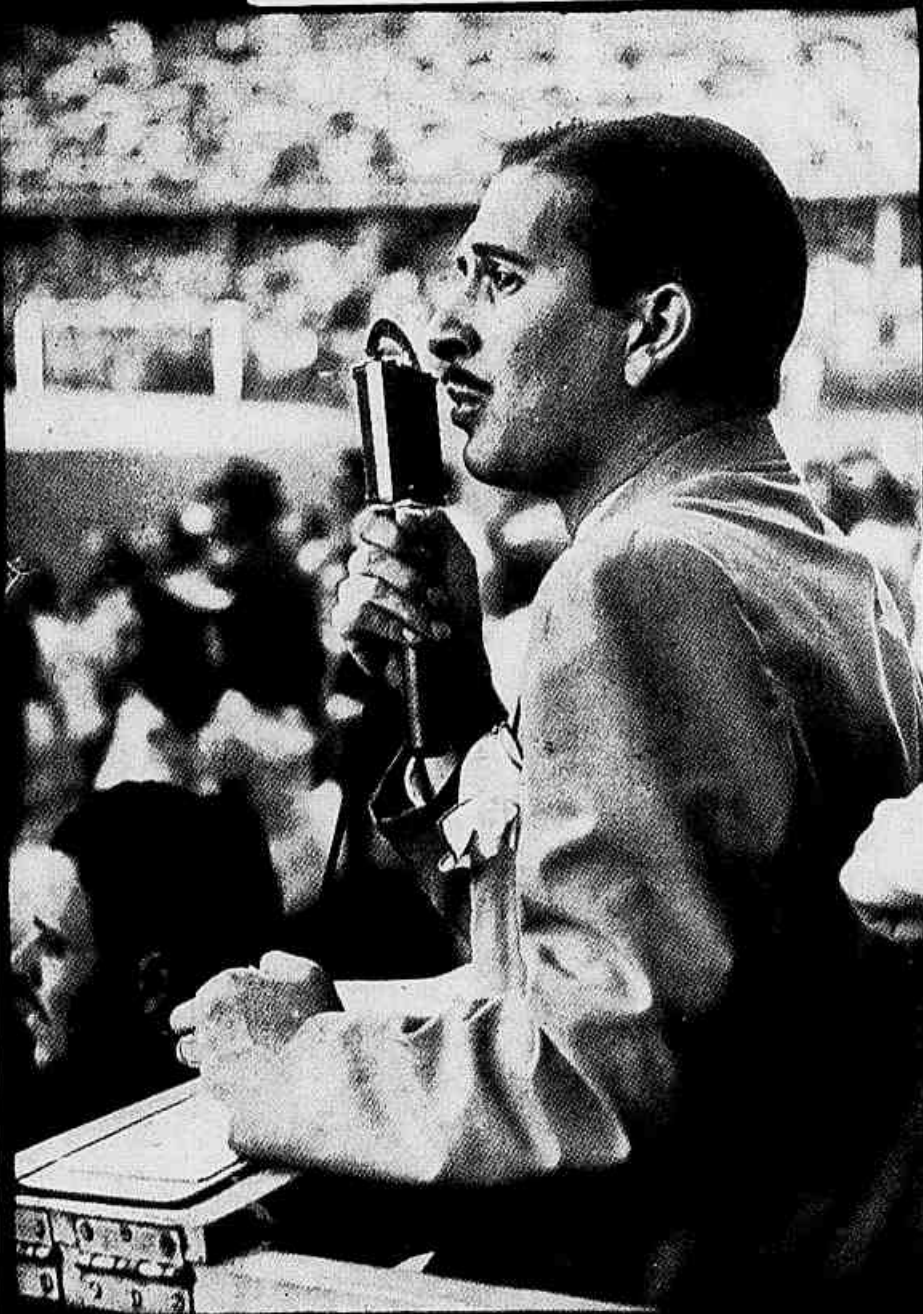
O NOVO LOCUTOR ESPORTIVO DA P. R. A. 9

Oduvaldo
Cozzi es-
treou sen-
sacional-
mente na
Mayrink
Veiga



Cumprindo o seu lema "o microfone dos astros está sempre onde há uma atração para os ouvintes", a P. R. A. 9 voltou a figurar em primeiro plano no "broadcasting" nacional com referência às transmissões esportivas.

ODUVALDO COZZI foi o locutor escolhido para essa modalidade do nosso rádio e a sua estréia, cercada de enorme expectativa, correspondeu plenamente, uma vez que os seus magníficos dotes de improvisação e descrição empolgaram os milhares de ouvintes



que estavam sintonizados para a faixa de 1.220 quilociclos.

Amanhã, ODUVALDO COZZI transmitirá em seus mínimos detalhes, e com o brilhantismo que lhe é peculiar, a peleja entre o Flamengo e o Vasco, diretamente da Gávea.

A nossa página apresenta diversos flagrantes fotográficos de Oduvaldo Cozzi, que estreou na Mayrink, domingo, como locutor esportivo, irradiando o primeiro Fla x Flu da temporada.

Um aspecto da assistência



Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS
PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PRÊMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUÉRIA EM 1930
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
DIRETOR: GRATULIANO BRITO

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Telefone 3-3885
Endereço Telegráfico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAIA Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANÁ — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agência Publix)
Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ASSINATURAS REGISTRADA
BRASIL E AS 3 AMÉRICAS
Um ano..... 63\$000 Um ano..... 80\$000
6 meses..... 32\$000 6 meses..... 40\$000
EXTRANGEIRO REGISTRADA
Um ano..... 170\$000 6 meses..... 90\$000
Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000
15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15
Telefones: Direção 22-2622 Gerência 22-2550 Secretaria 22-4447
Redação e Publicidade 22-9570 Fotog. 22-1013 Portaria 22-5602
Endereço Telegráfico: REVISTA — RIO DE JANEIRO
TODOS OS ORIGINAIS ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DATILOGRAFADOS
OS TRABALHOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

O último dia...

Maio termina hoje. Último dia do mais prestigioso dos doze meses do ano. Uma longa série de dias de encanto e esperança que acaba...

“Por este mês dos crisântemos brancos
E de Maria...”

Era assim que Mário Pederneiras dizia nos seus versos coloridos e palpitantes. Hoje, porém, já não o diria do mesmo modo, porque a prosódia moderna lhe deturparia o decassílabo. Hoje, crisântemo é crisântemo...

Maio despede-se de nós! Outros meses também teem auréola e vaidade, também se orgulham de prestígio. Fevereiro ilumina-se com a loucura do Carnaval; mas são três dias apenas, e às vezes nem isso lhe é dado, porque Março lhe arrebatou o reinado efêmero de Momo. Junho tem o delírio das côres acesas; é o mês dos fogos; mas apenas nos dias que o calendário cristão assinala para comemoração de Santo Antonio, São João e São Pedro, e de ano para ano decresce o esplendor desses dias, pela avisada intromissão da previdência. Setembro marca a nossa nacionalidade; é o mês da nossa grande data emancipadora; mas os promotores dos cultos cívicos inscreveram nele apenas sete dias da Semana da Pátria. Outubro traz consigo a Senhora da Penha; mas a devoção fica adstrita apenas aos seus domingos. Dezembro é o mês de Jesus; mas tão somente na sua última semana esplendem as festividades do Natal. Maio, não! E' todo ele um mês festivo. Um a um, todos os seus dias são de Maria, incessantemente festejada e adorada. As noites todas teem nuvens de incenso e vozes alegres de sinos. Parece que a alma humana esquece a terra e se volta para os céos, medrosa e penitente.

Entretanto, há almas que, voltadas para o céu, pedem a felicidade terrena. São as criaturas que noivam, as que sonham todos os sonhos, as que vivem num estranho embalo, acreditando que a sua ventura terá de ser maior que a ventura de todas as outras. Sentem-se num mundo diferente, fora do âmbito prosaico da terra, escalando o céu... Mas este está tão longe! E que importa? Escolhem o mês de Maio para a glórias das núpcias, porque Maria lhes apontará, com carinho incomparável, o caminho mais curto para o céu!

E há por toda parte uma indizível multiplicação de flôres. Não é a primavera que colore e perfuma os vergeis, os vales sombrios, as encostas ondulantes, a natureza toda. Maio é o realizador do milagre. E' ele que entretece grinaldas policrômicas, que semeia esteiras mati-

zadas, como um artífice bizarro. E' ele que borda filigranas nas vergôntes e engasta caçoulas recendentes nos hastís. Maio é um traço de união de dois mundos — o nosso, o que conhecemos, e o de Maria, que desejáramos conhecer. Pelo menos, parece que ele nos traz alguma cousa do mundo desconhecido: as ansiedades, que são flôres do espírito, e as flôres que alcatifam a terra.

Esse é o seu melhor condão, porque engalana o mundo objetivo e o subjetivo. Os sonhos teem a essência das flôres. Aí está por que os melhores sonhos são os de Maio.

Há um significado recôndito em muitas das verdades que erram pelo mundo. Há cousas visíveis, palpáveis, e de explicação vacilante e indecisa. Aceitam-se por insofismáveis, embora inexplicáveis. Maio, entretanto, define-se por si mesmo, bastando-se a si próprio. E' o mês de Maria! Tem o seu nune tutelar, que justifica todos os milagres, que dá a razão de ser a todos os incompreensíveis. E' Maria que veste a terra de flôres e as almas de sonhos. Os sinos bimbam; o incenso espirala... E há corações que batem como os sinos e flôres cujo aroma se evolva como o incenso...

Que pena não ser o ano todo composto de meses de Maio!

Porque Maio não é apenas um símbolo de religiosidade; é o mês em que o Homem glorifica o Trabalho, que é a sua missão terrena; é o mês em que os brasileiros cultuam a fraternidade, porque redimiram uma raça; é o mês em que o mundo sabe que está inscrita a descoberta de uma terra cujos filhos são pregoeiros da paz... E a Aparição de São Miguel... E a Aparição de S. Tiago...

E Maio acaba hoje!

Finda o mês de Maria... Muitos sonhos ficarão para outro Maio; muitas flôres reais ficarão, porém, enfeitando a terra. E Maria, para sempre, ficará no nosso culto, porque, mesmo de outrem, todos os meses são seus!

O último dia... Por que é que o ritual não foi o mesmo durante os trinta e um dias?

Ninguém saberá dizer!

O que todos, porém, sabem, o que todos dirão é que hoje, em todos os templos, os sinos vibrarão festivamente, o incenso encherá os céos, e nos altares iluminados aparecerão anjos muito brancos, com enormes asas paradas, que porão na cabeça de Maria a corôa magnífica de Rainha de todos os mundos, de todas as almas, de todos os corações!

Juan de Imanus

A PONTE dos SUICIDAS

conto de EDGE TREMOIS

Felipe sabia, por ter ouvido dizer, que muitos infelizes arruinados ao jôgo e sem coragem para suportar a pobreza, haviam, naquele mesmo lugar, posto termo à existência.

Sentou-se no parapeito da ponte de que, por sua vez se ia servir, como trampolim, para o salto desta vida à eternidade.

Completara na véspera vinte e três anos. Órfão de pai e mãe, estava persuadido de que ninguém neste mundo por êle se interessava sinceramente. Os que mais o procuravam sem dúvida o abandonariam quando soubessem que êle perdera à roleta a derradeira moeda da sua fortuna. A mulher por quem se apaixonara, evidentemente, nos últimos tempos tratava de o afastar, de o evitar. E nada agora o seduzia ou lhe agradava no mundo. Por que, portanto, continuar a viver?

Olhou ao redor. Não longe dali, avistava-se a capela de Santa Beata, cercada de árvores, magníficas. Fechando o horizonte, para além da cidade opulenta de Monte-Carlo, estendia-se o mar, cuja respiração profunda Felipe adivinhava na quietude do anoitecer. Panorama impressionante, encantador...

Resolveu conceder-se mais alguns minutos. Os últimos do condenado à morte... Estava-se a 27 de janeiro. Passavam agora no ar cânticos religiosos. Felipe lembrou-se de que era justamente o dia da festa de Santa Beata. De manhã, houvera missa solene na catedral; à tarde, saíra uma procissão, entre duas filas de carabineiros; e depois o bispo lançara a bênção ao palácio, à cidade, ao mar.

Apesar do seu estado de espírito, Felipe recordava tudo isso, subindo para o lugar donde havia de se atirar, como tantos outros. O ar arrefecera bastante, mas sem chegar a perder a tão decantada doçura que reina naquelas paragens. E sentia-se um perfume vago, sem se saber de que, como vindo de longe e trazendo em si a alma de todas as flores.

O silêncio da noite ia-se gradualmente acentuando. Mal se ouviam

as vozes da multidão que, ajoelhada diante da igreja de S. Carlos, repetia a invocação ainda perceptível nas velhas moedas do principado com a efígie do santo: *Tu nos ab hoste proteges.*

— Que bela proteção! murmurou Felipe com amargura. — Felizmente vai acabar a comédia.

No momento, porém, em que se ia atirar ao abismo, uma forma esguia se acercou do parapeito. E Felipe, sem saber por que, impulsiva, instintivamente correu para a criatura e deteve-a no movimento fatal...

Nos seus braços estava uma mulher nova ainda, talvez uma moça, com o semblante transtornado, o olhar quasi indignado:

— Por que não me deixou morrer? perguntou ela, rancorosamente. — Si o senhor soubesse...

Felipe compreendeu então que podia haver um tormento igual ao seu, talvez maior ainda, mais difícil de suportar. A desconhecida era realmente linda, estava vestida com elegância; mas a palidez das suas faces e a febre do seu olhar acusavam a angústia mais profunda.

Felipe teve uma inspiração. Ergueu-a nos braços, manteve-a um momento suspensa sobre a torrente e disse-lhe

— Olhe para baixo...

A desconhecida soltou um grito de horror. E quando êle a depoz novamente no chão, falou-lhe em voz trêmula de raiva:

— O senhor é um monstro! Nunca mais terei coragem de fazer o que faria sem a sua intervenção. E para que me acudiu? Pensou que praticava uma boa ação? Julgou talvez que me salvava num momento de desvario, de loucura? Si o senhor soubesse... si soubesse...

Subitamente, desatou a chorar. Fundos soluços a abalavam. Felipe, sem a largar de todo, pediu-lhe com toda a doçura possível que se sentasse a seu lado

— Fale... Conte-me...

E ela começou:

— Eu tinha um noivo...

Felipe passou a ir todos os dias à vila Helena, onde ela morava com os pais, excelentes burguezes que não haviam chegado a suspeitar do drama que os ameaçara. E o rapaz resolvera deixar para mais tarde o ato de desespero, pois bem sabia como a sua vida era necessária àquela outra vida. Uma vez quebrado o encanto que entre os dois se criara, Helena, abandonada a si mesma, com certeza acabaria repetindo o trágico atentado...

Na noite inolvidável do primeiro encontro, Felipe soubera confortar, reanimar aquela alma frágil, com uma eloquência de que êle próprio depois se havia de admirar. A confidência da moça, que envolvia uma aventura vulgar, um desses casos de traição sentimental que tantas vezes acontecem, respondera êle com os conselhos mais suaves, mais insinuantes. E contara-lhe a lenda de Santa Beata que por ordem do Tirano fôra barbaramente apedrejada e depois salvara da tempestade os seus próprios algozes.

— Nada nos pode salvar melhor do que o fato de salvarmos a outrem... concluiu Felipe, com perfeita naturalidade.

Teria Helena compreendido? Quem sabe? A verdade é que passavam os dias, decorriam as semanas sem que nem um nem outro se lembrasse de voltar ao lugar onde haviam deixado ficar o seu desespero.

Felipe descobriu que podia viver dois ou três meses com o produto da venda dum anel de que se havia esquecido. Helena, que ia fazer dezoito anos, considerou que o tempo era o melhor dos mestres e qualquer homem, por mais amado que fosse, era substituível desde que faltasse às suas promessas.

Uma noite, Helena perguntou:

— Por que motivo estava você, naquele dia, na Ponte dos Suicidas?

— Porque havia tido o mesmo pensamento que você teve.

— E ainda o tem?

— Não quando estou a seu lado. Nestes momentos, consigo afastar todas as idéias negras, todos os pessimismos...

— E si comigo se desse a mesma coisa?

DEPRESSA ESTA DOR TERMINA
SE TOMAR CAFIASPIRINA!...



• Não é motivo para V. desesperar-se, porque uma dor de cabeça ou uma enxaqueca, subitamente a atacou. Tome Cafiaspirina; verá com que rapidez ella não somente lhe allivia a dor, como lhe restitue a bôa disposição de corpo e de espirito.

• Seja precavida: tenha sempre á mão Cafiaspirina.



CAFIASPIRINA

O REMEDIO DE CONFIANÇA
contra DORES E RESFRIADOS

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

NO PRIMEIRO DIA

Chegam à Baía os oficiais do nosso Exército que se destinam ao Recife afim de dirigir as grandes manobras militares que se processarão no norte do país. Transitaram pela estrada Rio-Baía, o que mostra ser já possível uma viagem de automóvel da cidade de N. S. da Penha à cidade do Senhor do Bonfim.

— Nossa imprensa publica o noticiário da aclamação do Duque de Spoleto rei da Croácia. Seria isso na verdade o que os croatas desejavam? Afinal um rei não é coisa tão necessária e caso o fosse não seria um rei italiano.

NO SEGUNDO DIA

Nos Estados Unidos prepara-se o lançamento da campanha do café gelado deste ano. No verão deve ser uma coisa ótima. Mas não queiram os donos de "cafés" seguir a ideia neste momento aqui no Rio e servir-nos cafés frios pois o resultado será para eles um pouco "quente" de mais.

— Depois de novos reis aparecem novos vice-reis. O conde Mazzolini foi nomeado vice-rei do Montenegro.

NO TERCEIRO DIA

Retribuindo a viagem do nosso embaixador-menino, os Estados Unidos nos enviarão Bobby Gallagher, jo-

vem de 16 anos. Bobby vem disposto a mostrar a grandeza da alma da nova geração norte-americana e a provar que para uma missão diplomática nada melhor que um embaixador-menino.

— Depois de dez semanas de prisão, foi posta em liberdade nos Estados Unidos uma princesa húngara que havia entrado clandestinamente naquele país. Isto eleva a classe dos clandestinos, que assim incorporam um representante de sangue azul e de nome encarecido — Hohenlohe — talvez para embasacar os amigos.

NO QUARTO DIA

Anitgamente e ainda hoje sobe-se ao Outeiro da Glória por uma ladeira encantadora que já serviu de paisagem para crônicas, contos e mesmo romances nacionais. No futuro não se subirá mais por essa ladeira porque vai ser construído um plano inclinado para o outeiro. Entre o plano inclinado natural e o plano inclinado elétrico, porém, preferiremos sempre o primeiro, não por passadismo, mas porque achamos que a electricidade tem outras localidades mais essenciais.

— Reuniram-se as crianças de Barbacena e fizeram votos pela paz mundial. Talvez seus desejos não sejam atendidos, mas nem por isso se pode taxar de inútil essa manifestação de boa vontade infantil. As crianças de Barba-

cena pedirem paz para o mundo tem grande significação, se bem que as crianças de Londres ou da China já a peçam há muito tempo e com muito maiores razões para isso.

NO QUINTO DIA

Chegou ao Rio mais uma estrela de cinema. Ann Harding, cujo último filme foi "Lady's Consense" visitou-nos em companhia do seu esposo, o regente Werner Jansen, que vai dirigir a Orquestra Sinfônica Brasileira em dois concertos especiais. É de notar que o público não a procurou, mas ela foi tão pouco "hollywoodense" que não escondeu o fato de ser sua filha uma garota amável e bonita que a acompanhava. O fan já está acostumado com os esposos ou esposas dos "stars", mas com os filhos não. Não são os artistas seres diferentes de nós?

— Joe Louis lutou contra Buddy Baer e o venceu. O campeão mundial precisa deixar essas lutas monótonas e embarcar como voluntário para a Europa afim de mostrar de um lado ou de outro suas verdadeiras e reais possibilidades. No ring europeu sim. Ali não há truques. Pelo menos é o que parece.

— Em Lima formou-se um comitê denominado Missão Propagandista-Panamericana Pró-Glorificação Mundial Postuma de Santos Dumont. o Brasil

só pode sentir-se comovido com essa notícia e ficar admirado pelo comprimento do título do comitê. Talvez seus formadores se tenham baseado em que o comprimento dele deveria corresponder à grandeza da missão.

NO SEXTO DIA

Chegou a Belo Horizonte um engenheiro eletrotécnico polonês que diz ter descoberto um aparelho para captar a electricidade interplanetária. O nome do inventor é Stanislaw Kurzydowski e o do aparelho é "eletreon cósmico".

Costuma-se em geral zombar desses inventos mas isso é muito mal feito. Pessoalmente acreditamos na possibilidade dele funcionar, principalmente pelo fato do homem ter nome mesmo de cientista. Entretanto como vamos pagar pela electricidade do espaço como já pagamos pela das quedas d'agua é melhor o sr. Stanislaw deixar-nos como estamos ou então aplicar o seu cérebro para inventar o problema de pagar mais barato a que já temos.

NO DIA DO DESCANSO

A tripulação do "Atalaia" não descansou. Um ciclone o colheu e até estes instantes não se conhece o seu destino, nem mesmo se começou a descansar para sempre.

PÓ DE ARROZ

Lady

ADERENTE COMO UMA CARICIA PROLONGADA!

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!

A VENDA EM TODO O BRASIL



C. TARQUINO

Felipe fitou os olhos naqueles olhos e descobriu neles uma luz até então desconhecida. E murmurou com a voz um tanto trêmula:

— Queria isso dizer...

Helena, mais corajosa, completou a frase:

— Que nos amávamos!

Felipe não disse mais nada. Inclinou a cabeça sobre a mão que ela lhe oferecia. E ambos reconheceram que o infortúnio comum os fizera guardas da felicidade um do outro.

LIVROS

NOVOS

GETULIO VARGAS, esboço de biografia, por EPITÁCIO PESSOA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (2.^a edição). Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1941.

Diz o autor, num breve prefácio, que vai fazer uma "tentativa de fixação da personalidade do sr. Getúlio Vargas". Parece assim que se trata dum estudo mais ou menos profundo, mais ou menos meditado, mas sempre, inalteravelmente sereno. Ora, o sr. Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque é moço e destes moços que, como diziam os nossos maiores, têm o sangue na guelra. Duma família de lutadores, obedecendo talvez mais do que qualquer antepassado ou parente à tendência combativa; franco e impetuoso no louvor como na invectiva — não poderia, com efeito, realizar obra de analista calmo, imparcial. O seu livro compreende um libelo e uma apologia, ambos veementíssimos, ambos de indubitável sinceridade. Acusando os responsáveis principais pelo estado de coisas a que chegara a chamada República Velha e exaltando a obra da Revolução e do seu chefe supremo, o sr. Cavalcanti de Albuquerque procede sempre como se falasse em voz bem alta ou, para empregarmos outra imagem avoenga, com o coração nas mãos.

Não cabe nesta secção nem está na nossa índole a apreciação do livro, no sentido político ou partidário. Mas a maneira como o autor exprime as suas ideias e os seus sentimentos, o que há de jovem, ardente, exaltado e dalgum modo heroico no seu estilo, sobremaneira desperta e cativa a nossa simpatia. E certamente, lendo estas páginas, os homens de letras já idosos hão de sentir saudades do tempo em que escreviam assim.

—oOo—

TIRO AO VOO, estudo teórico e prático de BERNARDO JOSÉ DE CASTRO — Rio de Janeiro, 1941.

Pessoalmente, a caça nos causa horror. Compreendemos o caçador de ofício, por necessidade, para viver, como admitimos o magarefe brandindo a choupa sobre a nuca do boi manso e a cozinheira que chega a forçar, sem a mais ligeira emoção, o pescoço das galinhas... Mas o cavalheiro que, por simples prazer, detém com uma chumbada o vôo dos seres que embelezam e alegrem o ar, atravessando-o em surtos fantasistas ou com inocente serenidade, dando-lhe a festa dos guinchos, dos silvos, do mimo, do alvoroço, do entusiasmo ou da casquinada em que o canto então se transforma — esse cavalheiro dá-nos a impressão dum facinora como outro qualquer. Como outro qualquer é modo de falar, porque, realmente, menos culpado nos parece quem mata o seu semelhante, sobretudo se tem ou julga ter motivo para isso. Que um homem, deshonrado, arruinado, gravemente ofendido por outro, o derrube como a um inimigo capaz ainda doutros atentados, vá; que, até sem dano ou agravo maior, num momento de exaltação desvaída, de irreflexão doentia, se converta em assassino, ainda se explica e se pode defender... Mas que um personagem ilustre, numa caçada de protocolo, destrua friamente a vida de criaturas aladas, pombo espavorido como se adivinhassem o fim cruel para que foram soltos, faisões de plumagem rica e fidalga, com reflexos de ouro ao sol; que esse figurão, com sábia pontaria e sem sombra de enternecimento, junte à ferocidade a vaidade, sacrificando dezenas de aves encantadoras, para depois ser fotografado diante do "quadro" dos seus crimes — isso jamais se tornará aos nossos olhos e para o nosso sentimento coisa aceitável, justificável, verdadeiramente ou sequer aproximadamente humana.

Assim, a vasta e minuciosa obra do sr. Bernardo José de Castro (dois volumes com o total de 700 páginas) se nos afigurou simplesmente execrável. Só por dever de ofício a folhearíamos. Depois disso, porém não podemos negar o esforço, o saber, o engenho que a tornaram superior. Tudo ela ensina, desde a escolha da arma até à educação dos cães — pobres cães reduzidos a tal cumplicidade... Através desses capítulos, tão claras e persuasivas lições eles oferecem, o mais inhábil aprenderá a melhor e mais segura maneira de assassinar as aves, que Deus deitou ao mundo para constituírem um dos primores da criação. O sr. Bernardo José de Castro começa de longe, da pre-história. Fala-nos dos grandes caçadores de todos os tempos — além dos imortais, como a própria Diana. E não deixa autoridade por citar neste longo, este completo tratado que temos de proclamar, no gênero, excelente, embora do nosso ponto de vista — quanto mais no dos pássaros! — o consideremos mil vezes, cem mil vezes abominável.

—oOo—

ZE' SABIDO DO GORRO ENCARNADO, "histórias encantadas" de MARINA TRICÂNICO — Civilização Brasileira S. A. Editora, São Paulo e Rio de Janeiro, 1941.

Era uma vez "um casal de moleiros muito pobre, com cinco filhos". Desse casal e dessa pobreza nasceu, em sexto lugar, o herói do primeiro conto deste livro. A autora, que, a julgar pelo retrato anexo ao volume, deve ser linda e muito moça, declara ter voltado, por efeito de tal trabalho, "ao seu tempo infantil". Para isso, não precisou de recuar muitos lustros; e nessa ilusão ditosa o trabalho se lhe converteu em brinquedo. Zé Sabido, afilhado da fada Boa Sorte; Minos e Niobe — não confundir com o rei e a semideusa homônimos — o lavrador a quem um velhinho deu uma semente de ouro; Linda Flôr, Flôr de Liz e outros personagens compõem uma daquelas caixinhas que são, para as imaginações inocentes, mundos de maravilha. É como nas aventuras desses bonecos há fantasia, graça inventiva, tanto quanto a gente miuda as pessoas grandes com elas se entreterão. De certo nem umas nem outras ficarão sabendo o português melhor do que já sabiam... Mas, as crianças, principalmente, poderão aprender depois.

INQUIETUDE, poemas de VASCO DE CASTRO LIMA — Belo Horizonte, 1941.

No tempo em que era milionário ou, na dupla ilusão de poeta parnasiano e de corretor do Ensilhamento, julgava que o fosse, Emílio de Menezes mandava gravar em lâminas de ouro os sonetos da *Marcha Fúnebre*. Não sabemos se os recursos pecuniários do sr. Vasco de Castro Lima e o amor aos próprios versos o levam a esse capricho nababesco... Mas ao seu livro dá um frontispício que, se não é de platina, parece. Por esta exterioridade imaginamos um conteúdo de opulências e esplendores; preparamos, por assim dizer, os dedos para abrir com bastante dignidade um tesouro de sentimento e de forma; e só o título *Inquietude*, traçado a sangue vivo na refulgência da capa, se nos afigura menos triunfante ou menos jubiloso...

Que sentido ou acepção emprestaria o sr. Vasco de Castro Lima àquele vocábulo que, além do mais, se não encontra facilmente nos dicionários? Fã-lo-ia sinônimo de inquietação: perturbação, desassossego, apoquentação? Pouco importa, afinal. Importa tanto menos que nenhuma dessas modalidades do termo se aplica a estes versos da mocidade. O que por entre estas rimas se encontra é muito enlevo, muito entusiasmo, muita vida, muito amor. O poeta é dos que, à maneira antiga, á boa, á eterna maneira, amam e cantam. Sente que a voz do seu coração sobe às estrelas. Todas as glórias, todas as venturas se lhe deparam ao alcance da mão. Esse sonho vitorioso, êle o proclama em estrofes variadas, em diversos metros e, com mais comunicativa emoção e mais bela eloquência que em outra qualquer página do livro, no soneto intitulado *Paladino do amor*:

Trago comigo a glória das campanhas
E o cansaço das longas caminhadas!
Galguei o azul de todas as montanhas,
Venci, sorrindo, todas as estradas!

De lança em riste, eu arrotei faanhas
E marchei para as fúlgidas cruzadas!
Enchi minha alma de emoções estranhas,
Ensanguentei as brancas madrugada!

E eis-me de volta do País do Sonho,
— Paladino do Amor, poeta risonho
Cantando as lendas de ouro dos heróis —

Para dizer-te, após tantos cansaços,
Que o teu olhar iluminou os meus passos,
Como se fosse um roseiral de sóis!

J. L.

OS TELEFONES DO MUNDO

Conforme os dados estatísticos reunidos pela Companhia Americana de Telefones e Telégrafos, o número total dos aparelhos que a 1 de janeiro de 1939 funcionavam no mundo era de 41.090.347. Formavam esse total as parcelas seguintes: telefones existentes na América do Norte, 21.617.127; na América do Sul, 894.949; na Europa, 15.305.459; na Ásia, 1.913.093; na África, 405.573; e na Oceania, 954.146.

O país que conta maior número de telefones são os Estados Unidos: 19.953.263. Seguem-se pela ordem da importância numérica: Alemanha, com 4.146.489 aparelhos; Grã-Bretanha, com 3.220.241; França, 1.589.595; Japão, 1.367.958; Canadá, 1.359.417; e Rússia, 1.272.500. Nenhum outro país se aproxima dessas altas cifras; o menos distante é a Suécia, com 803.228 aparelhos.

Dos países sul-americanos os que têm mais telefones são a Argentina, com 405.474, e o Brasil, com 256.487.

A China possui apenas 160.000 aparelhos, o que está profundamente em desacôrdo com a sua enorme população.

UM BANQUETE GIGANTESCO

Durante a campanha eleitoral do ano passado o governador do Estado do Texas, sr. Wilbert Lee O. Daniel, dizia frequentemente aos seus partidários:

— Hão de vir, um dia, almoçar lá em casa.

Nada menos de 25.000 cidadãos aceitaram o convite do governador e compareceram em Austin quando o sr. Daniel no-

vamente assumiu o poder. A cerimônia oficial efetuou-se com toda a simplicidade; mas o almôço que se seguiu foi o maior até hoje assinalado na história do Texas.

Os convidados do governador comeram 15 vitelas, um búfalo, numerosos carneiros, cordeiros e cabritos — ao todo, 8.500 quilos de carne — e beberam 12.800 litros de cerveja. Consumiram, além disso, 3.200 grandes pães, 6.500 pães menores, 600 quilos de cebolas, 500 quilos de batatas fritas, 6.000 pepinos em conserva e 250 quilos de queijo.

Falta acrescentar que para fazer a limonada destinada aos que tal bebida preferissem se gastaram 2.000 dúzias de limões, e que para encerrar o banquete se empregaram 4.000 litros de café.

LEIAM

A CENA MUDA

A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAFICA

Publica em todos os números enredos dos melhores filmes.

Noite de Luar

Por Adolfo Schweitzer

Agora o silêncio misterioso das águas do Paraíba, a amabilidade da sua gente, a beleza encantadora das suas mulheres e o aroma doce que emana das suas gigantescas usinas de açúcar — Campos, à primeira vista, não possui outros atrativos para um forasteiro.

Perante o deslumbramento paradisíaco do Rio de Janeiro, a "Pérola do Paraíba" parece uma vítima inconsolada da ingratidão da Natureza... Não tem montanhas pujantes que ameacem as nuvens, não tem uma Guanabara elegantemente arqueada, não tem jardins florescentes e magníficos como a "Cidade Maravilhosa"... O que tem e exhibe francamente a cada passo são os marcos inegáveis de trabalho, energia, dinamismo... Um enorme parque industrial, uma grande praça comercial.

"Oh, pobres campos dos bravos goitacazes"... diria o forasteiro sentimentalista, antes de ver o que eu vi...

Enquanto o Rio de Janeiro, com vaidosa feminilidade e orgulhosa exibição, ostenta tudo que tem de belo e atraente, mostrando-o a todo instante como si quizesse jactar-se do que possui, Campos, humildemente, modestamente, guarda os seus encantos, para com generosidade repentina mostrá-los ao visitante, proporcionando-lhe assim a dupla satisfação da beleza e do inesperado.



...O que tem e exhibe, francamente, a cada passo, são os marcos inegáveis de trabalho, dinamismo, energia...

Campos tem maravilhosas noites de luar que nem todas as cidades folgam de ter... Noites de luar inesquecíveis cuja recordação nos suscita sempre as mesmas exclamações de gratidão às circunstâncias que nos proporcionaram tal felicidade.

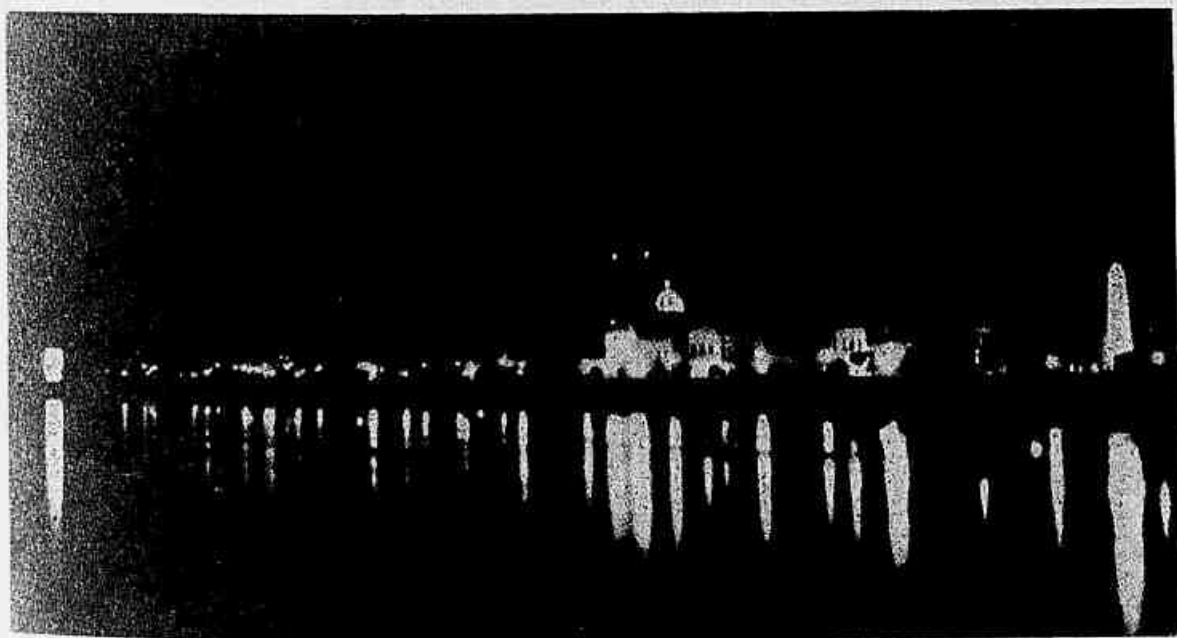
Fui feliz contemplador dum maravilhoso quadro encenado em Campos pela Mestra Natureza que escolheu como protagonistas as águas mansas do Paraíba, o fundo obscuro da noite e a lua...

A cidade acabava de ser envolvida pela penumbra acinzentada do terminar do dia, essa penumbra tão querida após um dia de sol causticante. Uma brisa, quasi imperceptível de tão leve, fazia, contudo, aos transeuntes terem expressões de gratidão e contentamento.

Na avenida 15 de Novembro ou "Beira-Rio", como é familiarmente chamada a artéria principal do "footing" noturno, notava-se um número já bastante crescido de amantes do ar puro que emana das águas do rio.

Na massa líquida, tranquilamente movediça, espelhava-se o céu. As primeiras estrelas surgidas fulguravam alegremente como pedras faiscantes sobre um fundo escuro.

As luzes que guarnecem a Beira-Rio acenderam-se. A cúpula celeste escureceu mais, dando às estrelas brilho ainda maior. Só faltava a lua meiga e sorridente, essa fiel companheira e chefe de serão das estrelas...



...E as luzes que guarnecem a Beira-Rio acenderam-se. A cúpula celeste escureceu mais...

Sobre o asfalto da Avenida, a multidão cada vez mais numerosa de passeantes, transitava ritmicamente, em grupos alegres, a passos lentos e distraídos. Nos rostos de todos notava-se prazer e jovialidade.

Confundido em meditações supérfluas, estive a admirar o sossego e a superfície lisa, aparentemente parada, das águas e que, contudo, se transportavam para o Mar — quando, lá longe, no horizonte, na linha em que as águas do rio se uniam à semi-obscuridade do céu num fraternal abraço de elementos naturais — surgia uma estranha claridade, lentamente, corando o fundo do céu num vermelho cada vez mais escuro, mais escuro, sanguíneo... Parecia o reflexo duma fogueira oculta e distante, uma enorme fogueira, um pavoroso incêndio lá longe, onde o Paraíba se perdia no horizonte...

Pouco a pouco, a misteriosa visão foi se desvendando. Um pequeno arco do círculo lunar apareceu vermelho, vivo e brilhante. Um raio corado estendeu-se logo sobre uma grande extensão d'água, perdendo-se na distância. Lentamente, o arco lunar ia aumentando. O horizonte ficava cada vez mais vermelho, mais impressionante. Raios de fogo

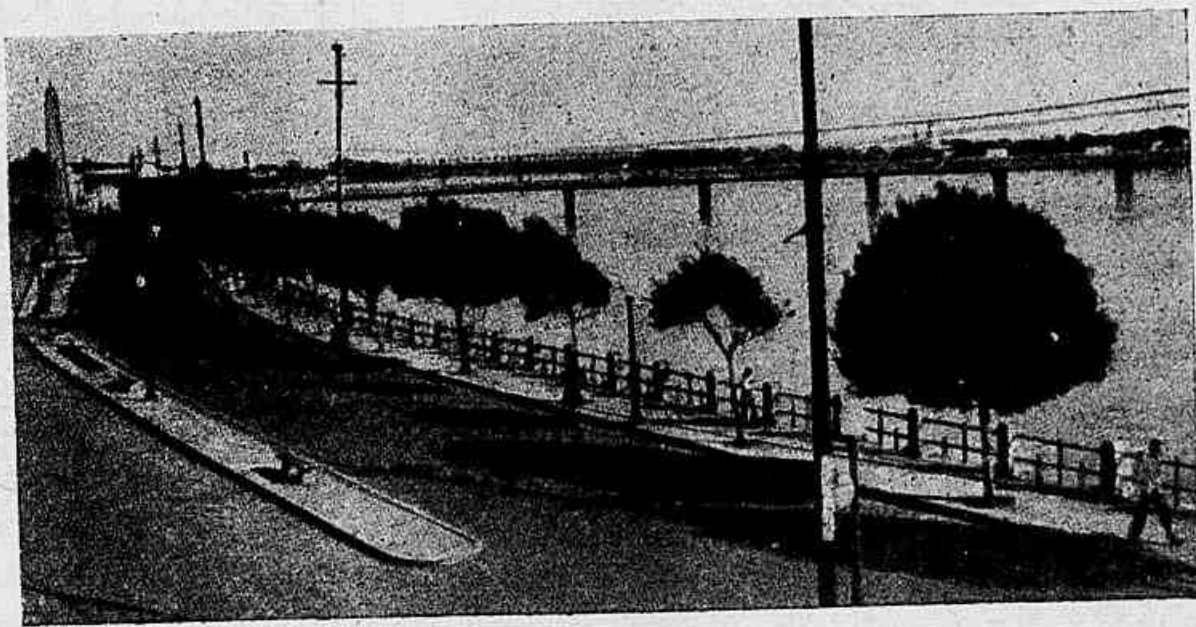


Seu sorriso fascina...

Ella usa Creme Dental Squibb para conservar seus dentes limpos e brilhantes, o halito agradável, a boca fresca e perfumada. Use-o também. Ficará igualmente encantado com o delicioso sabor de mentha do Creme Dental Squibb e com a agradável e imediata sensação de frescura que transmite ao meio buccal. E' um prazer limpar os dentes com Creme Dental Squibb. Igualmente importante, porém, é o facto de que não offerece qualquer inconveniente, pois não contém abrasivos, adstringentes nem sabões que possam affectar o esmalte ou irritar as gengivas. E' um dentifricio ideal. Use-o e observe a diferença. Adquira um tubo hoje mesmo.

*Clareia os dentes
Purifica o halito
Refresca a boca
É economico*

CREME DENTAL SQUIBB



...Confundido em meditações supérfluas, estive a admirar o sossego e a superfície lisa, aparentemente parada, das águas...

Amai-vos uns aos outros

Segundo o depoimento da História, Cristo era loiro de fartos e ondulados cabelos da cor das espigas maduras, e loiras as barbas iluminadas de sol, qual moldura viril ao seu doce semblante. Seus belos olhos azuis, mansos, profundos em sua mística quietude — olhos perscrutadores de todos os destinos — eram como acolhedores oásis, onde a dor a desilusão, a descrença e o desespero iam se dessedentar.

A sua presença era qual milagroso bálsamo para todos que se lhe acercavam.

Era suave como um cordeiro, e meigo como uma criança.

De sua palavra quente, persuasiva, a bondade fluia a jorros, fonte generosa e farta que o viajor cansado encontra a meio do caminho.

E a ternura morava em seus belos e mansos olhos azuis...

E só em palavras de exortação á complacência, á justiça e ao perdão a sua divina voz se fazia ouvir.

— Amai-vos uns aos outros...

Ele sabia, na sua intuição de semi-Deus, que se consubstanciava nesse conselho o verdadeiro sentido da felicidade...

Ignorava, porém, que a felicidade, por inatingível nesta vida, jamais lhe seria dado usufruir e a nenhum outro mortal.

Pois é impossível encontrar, fora de nós, aquilo que reside em nós mesmo. E poucos homens souberam, como ele, amar a seu semelhante mais que a si próprio.

Porque para Ele, amor era renúncia, exigia sacrifícios, importava em abnegações.

Chama-se Gustavo Ambrust essa figura venerável, de alvos cabelos e de mansos olhos azuis. E lembra, sem dúvida, a figura apostólica do Cristo.

Apenas, o ouro que lhe devia iluminar a fronte encaçada, ocultou-se, modesto, em seu coração...

Espalha, com o gesto de suas mãos protetoras — mãos que só sabem dar — o pão precioso do espírito a milhares de crianças brasileiras. Levam aos mais longínquos rincões de nossa terra, as Escolas, o material escolar e, algumas vezes até, a roupa e o calçado indispensáveis.

A sua vida preciosa é toda consagrada a esse mistério.

Ele compreendeu que urgia passar do terreno da idéia

e da palavra, ao da luta que constroi, da ação que enobrece, da abnegação que perpetua a obra.

E enviou, de Norte a Sul, diretamente ao coração de

Efemérides da semana

31 de Maio. — Falece o magistrado João Joaquim da Silva (1870). — Morre Ignácio de Barros Accioli de Vasconcellos (1878).

1 de Junho. — Falece Cipriano J. Barata Ribeiro, jornalista e político (1838).

2 de Junho. — Nasce na Bahia Joaquim Marcelino de Brito, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1799). — Falece na Bahia Francisco Muniz Barreto, poeta repentista (1865).

3 de Junho. — Nasce no Rio Laurindo Rabello, medico-poeta, patrono da cadeira n. 26 da Academia Brasileira (1826). Falece em Paris Francisco de Salles Torres Homem, visconde de Inhymirim, tribuno, jornalista, ministro de Estado (1876).

4 de Junho. — Falece em Belem do Pará Pedro Teixeira, explorador do rio Amazonas (1641).

5 de Junho. — Nasce em Minas o jurista Agostinho Marques Perdigão Malheiro (1824).

6 de Junho. — A cidade do Rio de Janeiro recebe o título de "leal", por carta de D. João IV (1647). Nasce em Minas Claudio Manoel da Costa, um dos fundadores da Arcádia Mineira, figura de relevo da Inconfidência (1729). — E' assentada a primeira pedra da Igreja da Candelária (1775). — Falece Luiz José de Carvalho e Mello, visconde de Cachoeira, estadista da época da Independência (1826). — Falece no Rio Cornelio Ferreira França, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1878). — Falece no Rio o abolicionista José Ferreira de Menezes (1881). — Falece em Carabás, Rio G. do Norte, Luiz Gonzaga de Brito Guerra, Barão do Assu, ministro do Supremo Tribunal Federal (1896). — Falece no Rio o conselheiro Bento Luiz de Oliveira Lisboa, ministro do Supremo Tribunal Federal (1905). — Falece no Rio o almirante Jaceguay, veterano do Paraguai, escritor, da Academia Brasileira (1914). Falece no Rio Emilio de Menezes, humorista, poeta, da Academia Brasileira (1918). — Falece no Rio Miguel Couto, professor da Faculdade de Medicina membro da Academia de Medicina e da Academia Brasileira (1934).

todos os bons brasileiros, no seu verbo sincero e alentador, o seu apelo vibrante de esperanças:

— E' preciso que nós mesmos tiremos das trevas da ignorancia os nossos próprios irmãos.

Sua palavra de apóstolo foi encontrando, aos poucos, o apóio que a benemerência da idéa impunha.

E começaram a brotar, amparadas por várias instituições Escolas por todos os Estados de nosso país. Milhares de crianças têm, agora, onde aprender a ler. São brasileiros que, amanhã, já melhor poderão servir a sua Pátria.

Iniciativas dessa ordem se impõem por si.

O seu prestígio se insinua, sugestivo como os perfumes, em nossas almas e vai direito ao nosso coração.

Apenas, Gustavo Ambrust, como ao outro Messias não foi dado alcançar, o teu prêmio já o tiveste em vida; pois te é possível sentir, intenso e palpitante, o pulsar agradecido de milhares de pequeninos corações brasileiros, que balbuciam o teu nome com o comovido respeito com que as nossas mães, quando também eramos pequeninos, nos ensinavam a rezar aos Santos do céu.

ARMANDO CAVALCANTI.

PENSAMENTOS

Quem aspira á glória põe a sua felicidade nas mãos dos outros; quem aspira ao prazer, nas suas próprias sensações; mas quem é dotado de razão, na sua própria atividade.

Marco Aurelio.

O ideal é necessário á vida. Ergue a alma e deixamos, pelo menos por algum tempo, num sonho que nos impede de contemplar a terra e a monotonia da vida. O ideal cristão dá ao coração daquele que o possui uma grande paz, uma grande alegria que lhe garante a felicidade no futuro, no além. Escolham pois um ideal qualquer que ele seja, que faça agir as energias que estão adormecidas e faça surgir o entusiasmo, o áspeto gôsto da luta; que faça subir alto, sempre mais até os cumes onde se respira o ar verdadeiramente puro; até Deus, até sua luz.

P. Didon

O ESCULTOR MATA

Quando Azaña era presidente do Conselho de Ministros de Espanha, recebeu vários avisos relativamente a um atentado que poderia ser levado a efeito numa das audiências concedidas justamente para aquela manhã.

O diretor geral da Segurança Pública pediu pelo telefone ao eminente político, pouco dado a prudências e garantias para consigo próprio, que tomasse todas as possíveis precauções. E Azaña, falando dali a pouco com o secretário da Presidência, disse-lhe, como quem absolutamente não acreditasse em semelhante coisa:

— Sabe que me vão assassinar esta manhã?

O secretário, impressionadíssimo, passou para a sala de espera. Ali o aguardava um indivíduo de má catadura e roupa um tanto sórdida, que o abordou, dizendo:

— Sou o escritor catalão Mata.

— Mata? repetiu, entre surpreendido e indignado, o jovem funcionário.

— Sim, senhor. Desejo falar com o sr. Azaña. Pretendo que o sr. Presidente me dê a honra de "posar" para mim. Sempre tive muita sorte com os políticos. Até agora, as minhas obras principais são José Canalejas e Eduardo Dato.

Ora, Dato e Canalejas haviam sido assassinados. E o secretário, então, não

teve dúvida; com imenso espanto dos assistentes, agarrou pela gola o artista apavorado e, sacudindo-o com toda a força, gritou-lhe:

— Mata, hein! Mata? Pois desta vez quem vai morrer é você, seu patife!

BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL

Vimos de receber um exemplar do relatório concernente ás atividades do BANCO PORTUGUEZ DO BRASIL em 1940. E temos a satisfação de registrar que, de todos os elementos componentes do mencionado relatório, se conclue estar essa organização bancaria gozando de franca prosperidade.

ORAÇÃO DO PASSARINHO

Senhor, vós puzestes a força nas minhas azas, a graça no meu vôo e a coragem no meu coração. Minhas partidas são leves, minhas voltas fieis. Sei dos invernos fugir os rigores.

Meus ninhos trazem felicidade aos telhados que enguirlandam. A pena que perco aquece um outro abrigo.

Guardo os berços e velo pelos tumbos; odeio tudo que rasteja e amo a liberdade. E o ardente Espírito Santo que foi uma pomba no céu acolher-me-á no seu ninho de luz.

E. de Montesquieu



...Parecia o reflexo duma fogueira oculta e distante, um pavoroso incendio...

apunhalavam a obscuridade do céu, quando a lua fechando o seu círculo emergiu do Paraíba, descomunalmente grande e vermelha. Na cúpula escura do céu parecia uma enorme abertura redonda pela qual escapuliam labaredas de fogo, como pela boca dum forno...

Não obstante ser esse espetacular quadro frequentemente apresentado, cativa a multidão cada vez que é exibido. Todas as conversas param. As confissões de amor, tão comuns em lugares de "footing", cessam, para dar expansão aos comentários poético-românticos e ás expressões de sensibilidade pelo maravilhoso feito da Natureza.

Mas a apoteótica maravilha, obra magistral da Divina Natureza, quadro irreproduzível pelo gênio humano, não demora na sua representação. É questão de minutos, em épocas e horas certas.

Com movimento pachorrento, com a mesma lentidão com que surgiu atingindo a sua fase culminante, a cor vermelho-sanguínea vai se dissolvendo na imensidade espacial da cúpula celeste. E assim a lua vai pouco a pouco diminuindo de tamanho, clareando de cor, até recuperar suas feições habituais, seu brilho argenteo — tal como os poetas a cantam nos seus versos de amor e ternura.

Sorrindo, com esse sorriso que nos é tão familiar, a lua já estava em plena corrida do seu percurso eterno, incansável, entre as milhares e milhares de pequenas e fieis companheiras — as estrelas.

Quando bem alto, jogando seus raios áureo-argenteos obliquamente, parecia jactar-se por ter extasiado tantos e tantos admiradores...

E com razão...

SANTOS DA SEMANA

MAIO

31

Santo Hermias. — Veterano do exército que sofreu os mais horrorosos suplícios pela fé, em 170. Seu martírio deu lugar a várias conversões.

— *Santa Angela de Merici.* — Da diocese de Verona. Aos vinte anos, dedicou-se à santificação do próximo e fundou a comunidade das Ursulinas. Cegando, orou tanto, que a vista lhe foi milagrosamente restituída. Morreu em Brescia, em 1540.

JUNHO

1

São Fortunato. — Santo Padre que viveu perto de Spoleto, na Umbria, e que se santificou pela prática da caridade. Deus lhe concedeu o dom de fazer milagres, tanto em vida como depois da morte, que ocorreu em 400.

— *Santa Cantianila.* — De uma família patricia de Roma. Retirou-se com seus irmãos Cancio e Canciano para Aquilée, onde foram decapitados, pela sua fé em Jesus, com Proto, seu tutor (século III).

2

São Potino. — Bispo de Lyon sob Antoino e Marco Aurélio, foi martirizado em 177 com muitos outros cristãos. Respeitado, pelos leões aos quais foi lançado, acabou por ser decapitado.

— *Santa Blandina.* — Jovem virgem de Lyon, martirizada juntamente com São Potino. Envolta numa rede, foi abandonada na arena a um touro furioso. Morreu atravessada por um gládio.

3

Santo Isaac. — Patriarca da Armênia de 390 a 440, foi cognominado o Grande. Deixou uma tradução armênia da Bíblia e hinos que ainda são cantados na igreja armênia.

— *Santa Clotilde.* — Rainha-espôsa de Clovis, rei dos Francos. Teve a felicidade de poder converter esse príncipe pagão, que se fez batizar após a batalha de Tolbiac, em 496. Após a morte de Clovis, teve a dor de ver seus filhos divididos, e retirou-se para Tours, onde morreu em 545.

4

São Francisco Caracciolo. — Nasceu em 1565. Fundou, com Agostinho Adorno e Fabrício Caracciolo, a ordem dos clérigos regulares menores, da qual se tornou superior, por morte de Adorno. Morreu em 1608.

— *Santa Saturnina.* — Originária da Germânia. Fugiu da casa paterna para evitar o casamento. Seu pretendente encontrou-a perto de Arras e matou-a, presa do despeito de se ver repellido.

5

São Bonifácio. — Nasceu no Devonshire em 689. Foi pregar o Evangelho na Alemanha onde, após haver feito muitas conversões e fundado numerosas igrejas, foi massacrado pelos pagãos em 755.

— *Santa Valéria.* — Martirizada em Cesaréa, na Palestina.

6

São Cláudio. — Nasceu em Salins, de pais ilustres, e renunciou ao mundo com a idade de vinte anos. Por morte do bispo de Besançon, teve de aceitar o cargo episcopal ao qual renunciou logo (692), para retirar-se para o convento que hoje tem seu nome. Aí morreu em 693.

— *Santa Candida.* — Espôsa do carcereiro, convertida pelo exemplo dos prisioneiros cristãos e com eles martirizada em 302. Foi lapidada com o marido e a filha, igualmente convertidos, e seus corpos lançados no monturo, sem que lhes fossem prestadas honras fúnebres.

IODALB

40

ANOS

...AÍ COMEÇA
A VIDA

Sim, contanto
que você assegure a plena vitalidade do seu coração e das suas artérias com o uso de um produto como IODALB.

CORÇÃO —
Vida do corpo

IODALB —
Vida do coração

LABORATORIOS RAUL LEITE S. A.

Um pouco de filatelia

Numerosos selos tem sido consagrados por outros países aos Estados Unidos. Quasi todos foram emitidos em razão do 150.º aniversário da Constituição norte-americana (1937). E em geral adornaram esse selos as efígies dos presidentes norte-americanos.

Lincoln está em emissões de Cuba e San Marino e Roosevelt numa de Guatemala.

A Turquia emitiu uma série com as efígies de Washington e Kemal Ataturk e entre as duas o mapa dos Estados Unidos. O mesmo país emitiu outra série com as efígies dos presidentes Franklin D. Roosevelt e Isme Inou, e o mapa da União.

Há uma emissão francesa ilustrada com a estátua da Liberdade.

Em 1937 consagrou a Polônia uma série a Kosciusko, Tom Paine e Washington.

A Irlanda celebrou o aniversário referido com uma vinheta representando Washington e a águia norte-americana.

Os republicanos espanhóis ilustraram, durante a guerra

civil, um selo com a bandeira dos Estados Unidos e a estátua da Liberdade.

O Brasil, por ocasião da inauguração da Feira Mundial de Nova York, fez uma emissão com a efígie de Cleveland.

O Equador, na sua série comemorativa, reuniu em cores garridas a sua bandeira e a dos Estados Unidos; e outro tanto fizeram Honduras e o Salvador.

O Panamá emitiu uma série com as bandeiras de ambos os países e os seus mais significativos monumentos. E a República Dominicana emitiu uma série com a estátua da Liberdade e um mapa do continente americano.

MEU BREVIÁRIO Antes que rebaixar o meu sonho, prefiro nunca o ver realizado. Estender meus braços para ele num gesto eternizado, este gesto da esperança que só a morte acabará.

Antes que cortar as azas ao meu sonho, consinto passar por um ente ingênuo, do senhor Don Quixote incorrigível discípulo, que nada pode fazer submeter-se ao mundo positivo.

Aceito o sofrimento, porque o sofrimento eleva. E, se do ideal tem que se pagar o dom, farei da minha felicidade a soberba dádiva, antes que ser feliz em detrimento do meu sonho.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

THE BECKER TRADING CORPORATION

Vem de nos ser comunicada a formação desta sociedade comercial, com sede na cidade de New York — 285 Madison Aven. at 40th street — cuja direcção foi confiada ao sr. S. Becker.

Trata-se de um nome por demais conhecido nos círculos do comércio de importação e exportação, não somente na América do Norte, mas também na Europa, onde, durante vinte e cinco anos, o sr. Becker dirigiu uma empresa de fins idênticos à da organização ora sob sua responsabilidade e com conexões em todo o mundo.



Senhorita Menia de Mello, dileta filha do casal Corréa de Mello, da sociedade de Ubá (Minas).

A ERITRO-CIANOSE SUSMALEOLÁRIA (DEFORMAÇÃO DOS TORNOZELOS)

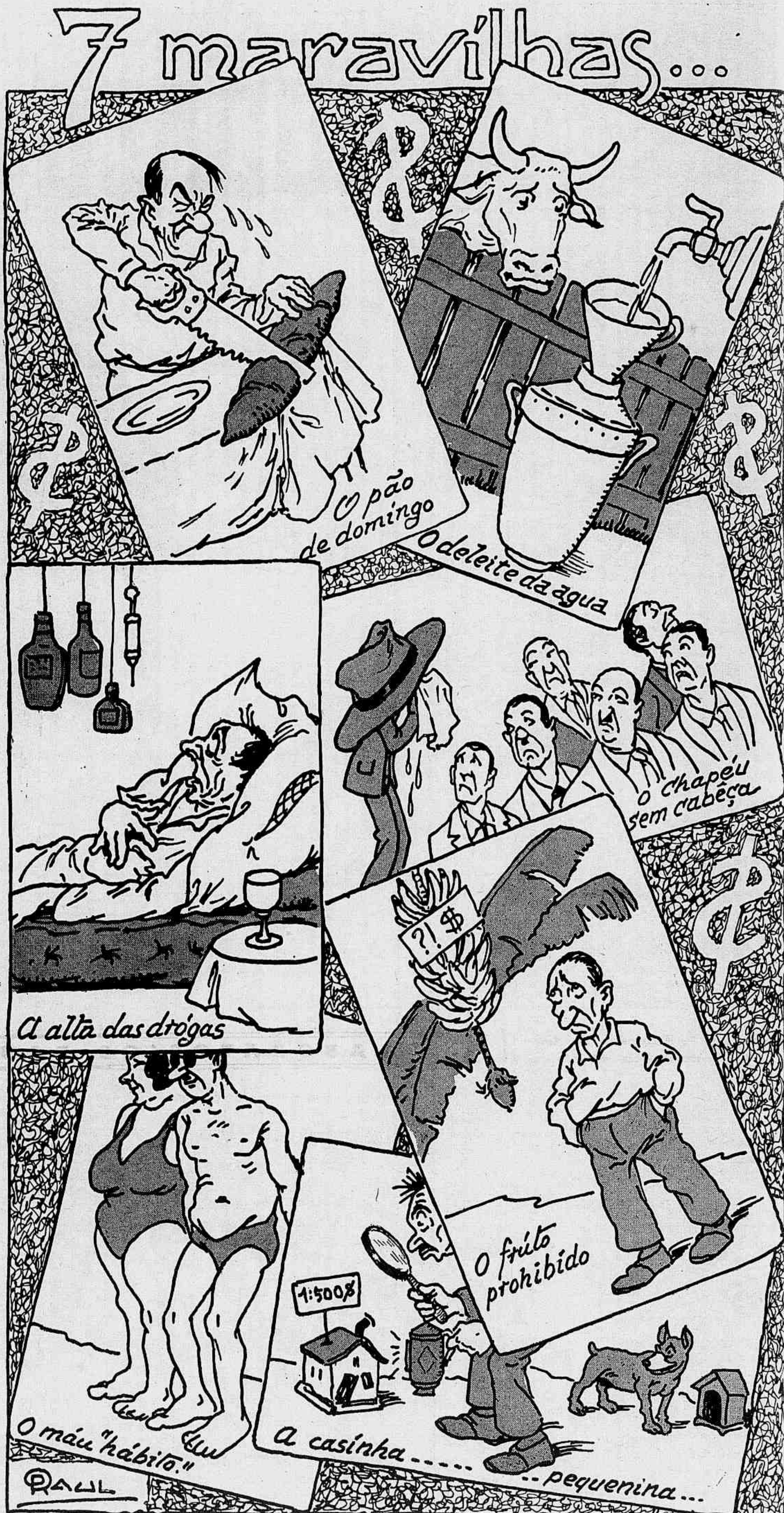
Observando, pode-se verificar quantas são as pessoas que têm os tornozelos grossos; disformes mesmo, pode-se acrescentar.

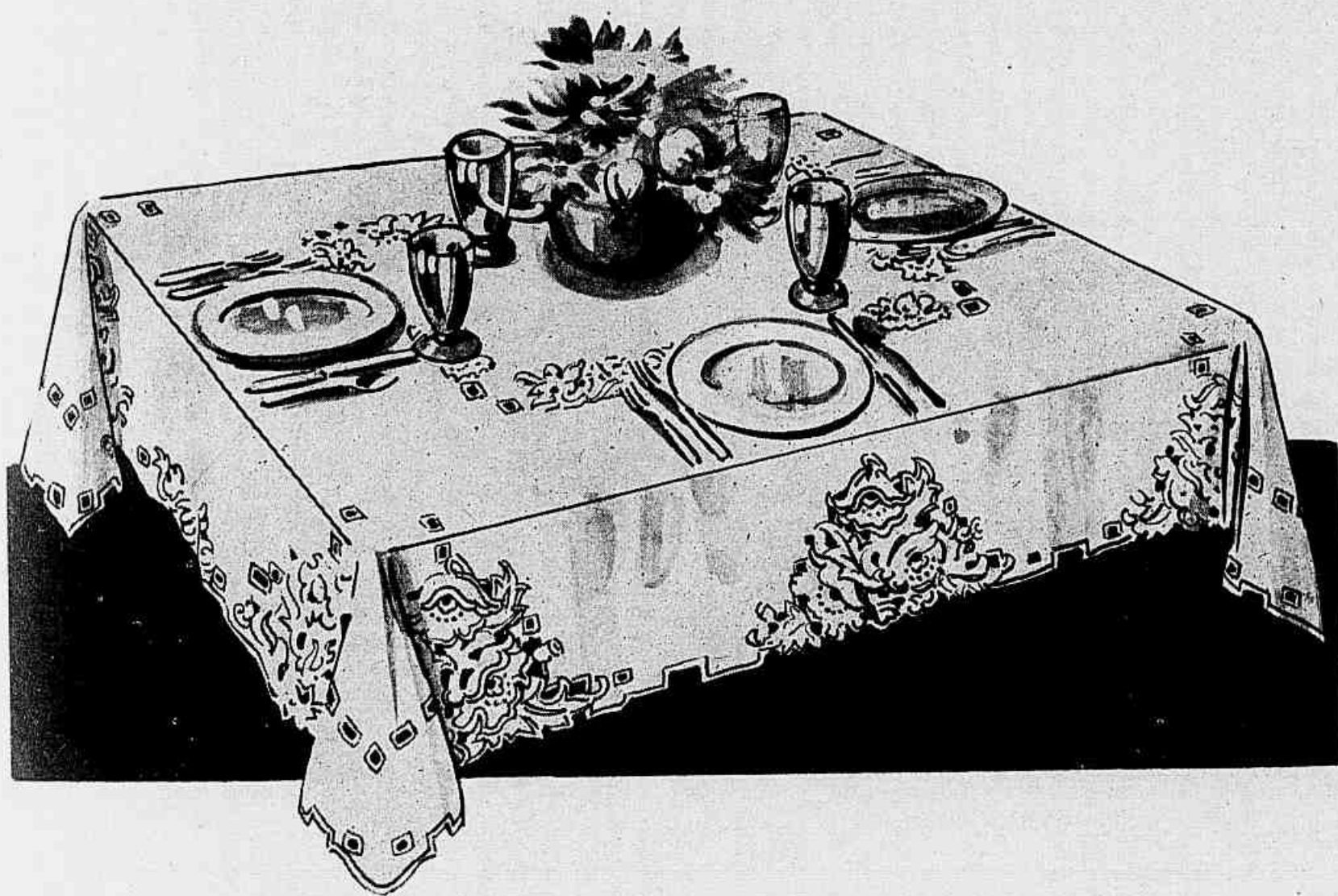
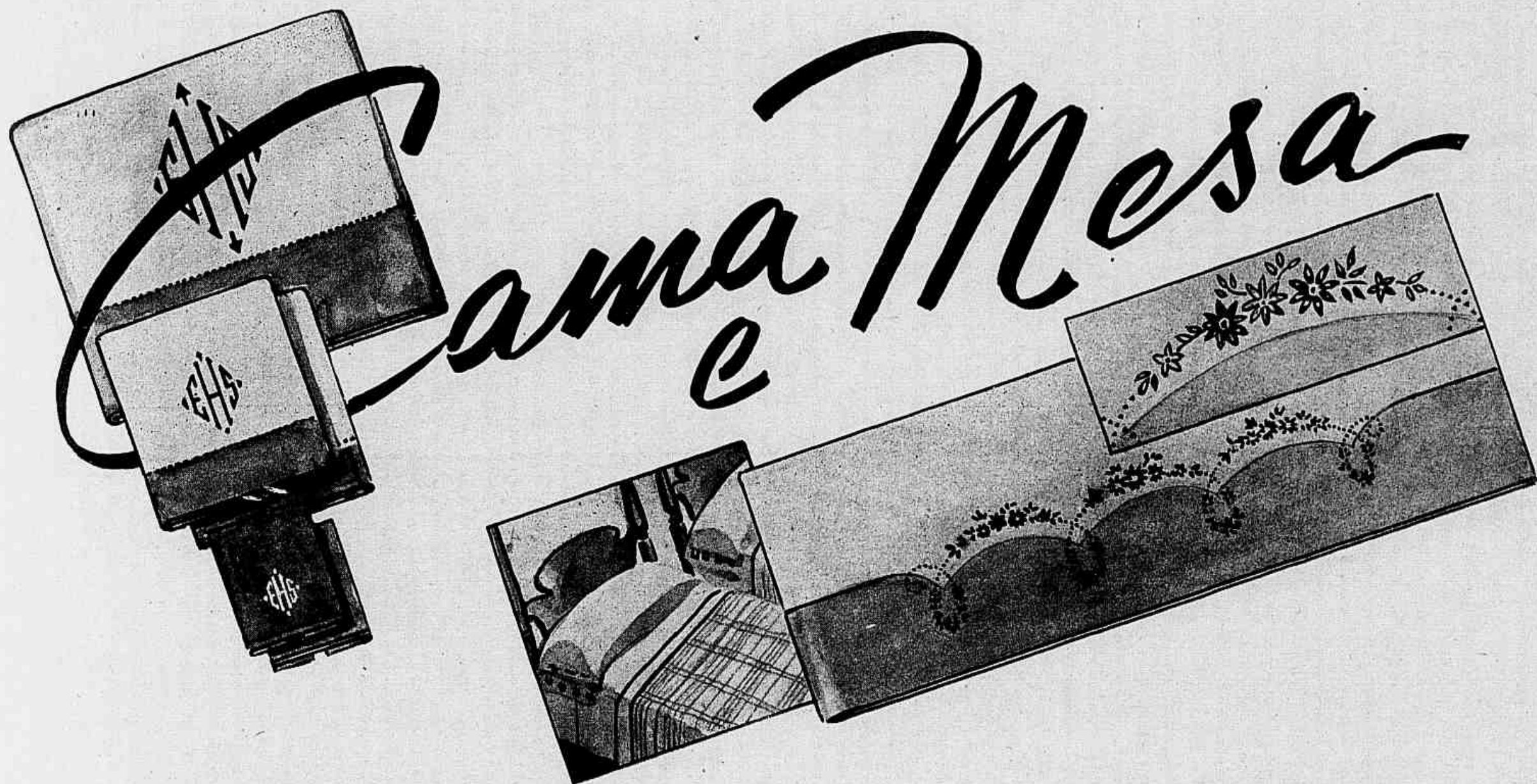
São as saias curtas que estão pondo à mostra essa deformação, dizem alguns; mas não é exato: há mais tornozelos deformados atualmente devido aos saltos exageradamente altos. Esses saltos deslocam o ponto de apoio do pé e obrigam a perna a servir-se quasi exclusivamente dos músculos da sua face posterior. As mulheres andando quasi não dobram os joelhos: é um fato que se pode observar.

Também a marcha a pé, cada vez menos praticada: é este um dos malefícios do automóvel e também da vida trepidante de agora. O resultado é a circulação da perna, nas mulheres, fazer-se mal. O sangue, na sua volta para o coração, não é ajudado pela contração muscular. Este silêncio dos músculos e os saltos altos trazem a má circulação nas veias e engrossamento do tecido celular, perturbações nutritivas da parte de baixo da perna e é assim que se constitui e desenvolve uma lesão que se chama a eritro-cianose susmaleolária.

Deve-se recomendar às jovens com tendência para esta lesão a prática de certos esportes: o tenis (excelente), o salto em corda, a bicicleta e a marcha a pé, esporte que todas podem adotar.

Façam pois os exercícios e não usem saltos tão altos as que desejam conservar os tornozelos finos e não ter um pefeito feio e com um nome tão complicado.





GUARNIÇÕES DE MESA

para o diario e para almoços, jantares e chás de cerimonia, em linho e tecidos de fantasia.

Lisos, bordados, estampados.

ROUPAS DE CAMA

Sortimento variado para todos os preços

Lençóis, colchas, fronhas e cobertores.

TOALHAS -- de banho e de rosto.

EM MESA ELEGANTEMENTE GUARNECIDA

come-se com maior satisfação e melhor apetite.

Em leito guarnecido de finos e confortaveis lençóis, o sono é mais agradável.

Para adquirir boas roupas de cama e mesa visitem a

O	1
U	8
V	2
I	-
D	1
O	8
R	8

NOTRE DAME *de* PARIS

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO

TARQUINO

PARIS
DE GALLY

UM PERFUME LUZ!
UMA JOIA DA PERFUMARIA
PARA A ALEGRIA DA VIDA

EXTRATO
Nº 1730

COLONIA
Nº 1700

LOÇÃO
Nº 1720
" 1722

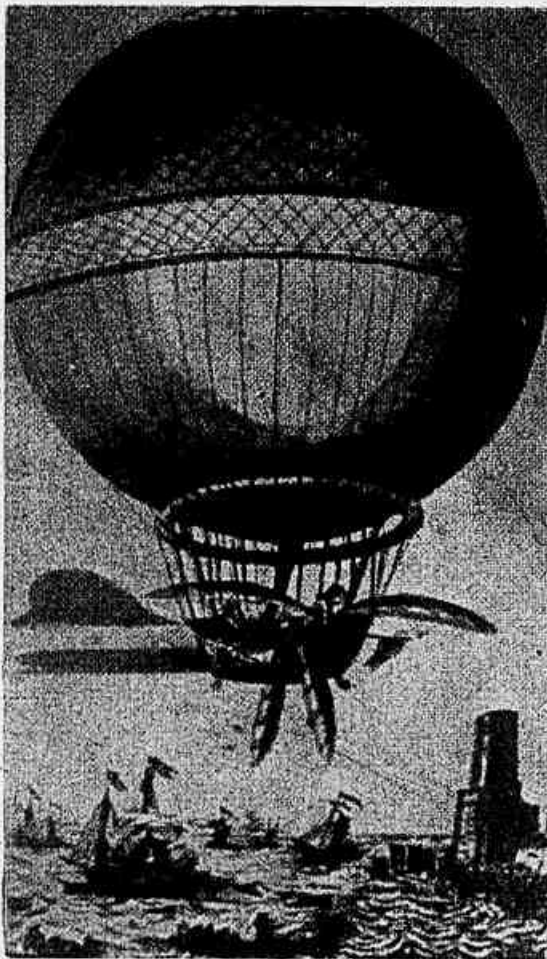
A venda em todo o Brasil

A conquista do Ar

DO BRASILEIRO BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO
AO BRASILEIRO ALBERTO SANTOS DUMONT

Desde tempos remotos o homem sentiu a atração dos ares e sonhou poder um dia sulcar o espaço com a mesma e maior facilidade com que se cruzavam os mares. O homem querendo sair de si mesmo, querendo superar a sua condição humana, pensou em ser pássaro. A idéia da ascensão em balão é muito posterior — si bem que desde muitos séculos se conhecesse o princípio de Arquimedes — a imagem do homem voador, a máquina voadora ou passaro artificial. A lenda grega de Icaro, de azas de cêra, ou as orientais das alfombras voadoras, são muito anteriores às primeiras ascensões em balão, que datam do século XVIII. Não se conhecem lendas antigas sobre ascensões em balão a não ser vagas notícias que falam de uma ascensão em Pekin, realizada em 1306.

No final do século XVII, um jesuita chamado Lana, propoz, pela primeira vez, a construção de um corpo "mais leve do que o ar", isto é, um corpo de grande volume e peso menor do que o ar que deslocava. Para conseguir este corpo de menor densidade total do que a do ar, propunha-se êle construir quatro grandes balões formados por uma chapa delgadíssima de cobre, fechados hermeticamente e



Travessia do Canal da Mancha, efetuada por Blanchard e Jeffries, em 7 de Janeiro de 1865.

dos quais se haveria de extrair previamente o ar. Não contava este velho físico com que o peso do ar pudesse amassar tal balão si as chapas fossem efetivamente bem delgadas. Mas, de outro modo, si as chapas fossem grossas não se conseguiria a leveza de peso desejada. Além disso, as dificuldades técnicas para a construção desses balões, eram tais, naquela época, que se desistiu de levar a cabo essa empresa de enganar a lei da gravidade.

Em 1736, um físico brasileiro, o famoso padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, logrou pela primeira vez despegar-se da terra e aterrissar alguns metros mais longe, empregando um balão rudimentar e aberto na boca, contendo ar rarefeito, isto é, ar que mediante fogo aplicado na parte inferior, ao dilatar-se pelo calor, se faz menos denso, conseguindo-se, assim, que a diferença almejada a respeito do peso do ar em condições normais fosse maior do que o peso do balão mais o peso do aeronauta.

Esse mesmo processo do ar dilatado pelo calor foi usado pelos continuadores do ideal do padre Bartholomeu, que se chamavam "os irmãos Montgolfier", filhos de um fabricante de papel. Acreditavam eles haver conseguido um "vapor elétrico", adequado para as ascensões, queimando uma mistura de palha húmida e de lã picada, cuja fumaça encheia o balão. Havia experimentado também o hidrogênio mas por meio do "vapor elétrico" alcançaram maior altura. Em 4 de Junho de 1783 realizaram eles a sua primeira prova pública. Um balão de 12 metros de diâmetro se elevou ao céu com uma carga de 200 kilos, percorrendo um quarto de légua, em 10 minutos. Os irmãos Montgolfier mantiveram em segredo a fabricação do seu precioso gaz, razão por que um contemporâneo seu, o professor Charles, voltou-se para o hidrogênio, o que é hoje, como se sabe, juntamente com o hélio — menos perigoso, porém mais raro e de maior custo — e elemento empregado na moderna aerostação. A fabricação do hidrogênio era então ainda muito difícil.

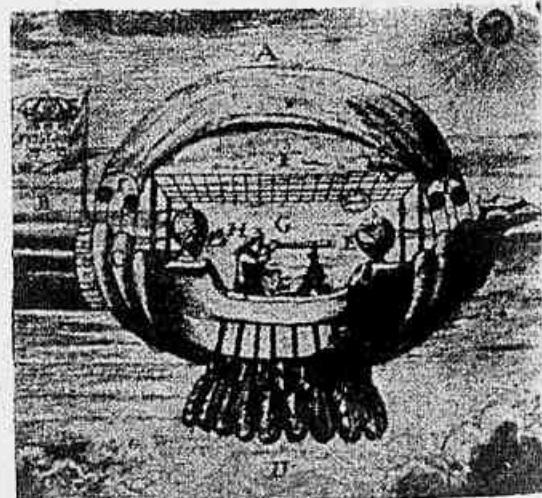
O professor Charles para encher um balão de 9 kilos de peso necessitava quatro dias e 500 kilos de ferro sobre o qual derramava 250 kilos de ácido sulfúrico. Numa noite mágica, o balão de Charles foi carregado por homens que empunhavam tochas acesas, num, em cima de uma maca, para o Campo de Marte. Ante enorme multidão, o balão subiu, caindo uma hora depois no meio de um grupo de camponeses que, a princípio, pensavam que era a lua que estava cahindo em cima deles. Foram, entretanto, os Montgolfier que construíram um balão em forma de ovo com que se fez a primeira ascensão com homens, a não ser o caso da primeira experiência do padre Bartholomeu. Ao

lado dos dois pilotos, na gondola que servia de barca aérea, estava a caldeira que fazia permanecer quente o gaz que inflava a balão. O problema proposto a seguir não foi outro senão o da dirigibilidade das novas naves aéreas. Aproveitando um vento favorável, um americano e um francês realizaram, em 1785, a travessia do Canal da Mancha, de Dover a Calais, em duas horas e meia. Uma viagem intencional em sentido contrario deu lugar a que Pilatre de Rozier morresse na empresa, sendo, portanto, a primeira vítima da navegação aérea. Blanchard, Carnerin, Testu-Bryssis e outros repetiram experiências arriscadíssimas, mas nada conseguiram.

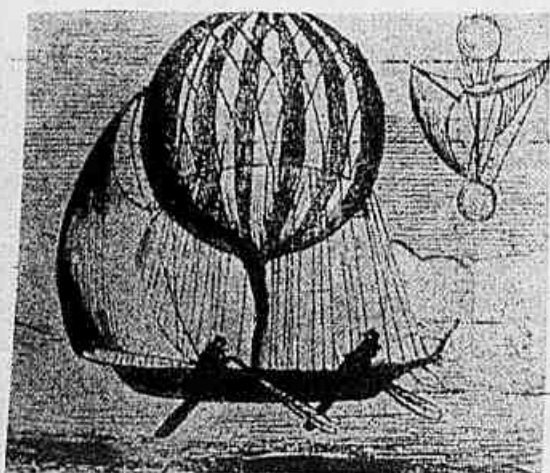
A glória da solução desse problema coube indiscutivelmente ao imortal Santos-Dumont, o eminente sabio brasileiro, que, em 19 de Outubro de 1901, ganhou espetacularmente o premio Deutsch, contornando a Torre Eiffel no seu dirigível n. 6.

Posteriormente, maior gloria ainda lhe estava reservada com a solução do problema do mais pesado do que o ar: em 7 de Setembro de 1906, em Paris, Santos-Dumont, por entre aclamações formidáveis, efetua o primeiro vôo mecânico registrado na historia da aeronautica.

Assim, a verdadeira historia da aviação moderna principia com o brasileiro Lourenço de Gusmão e termina com o brasileiro Alberto Santos-Dumont.



"Lancha voadora", de lã, feita no ano de 1678.



Balão com barca a remos em 1790.



A Festa das Cadernetas Escolares do Rotary-Club da Bahia: os escolares à porta do Teatro Guarani, aguardando a entrada.

BAHIA

NA Festa das Cadernetas foram distribuídas 200 de 50\$000 cada uma, 500 bolsas de couro para livros, 500 estojos de penas, lápis, canetas e borrachas e 4 mil saquinhos de bombons.



O secretário da Educação e Saúde, dr. Isaias Alves, entregando a caderneta a um aluno premiado.



O dr. José Silveira ilustre fisiólogo bahiano, explicando a finalidade da festa das cadernetas.

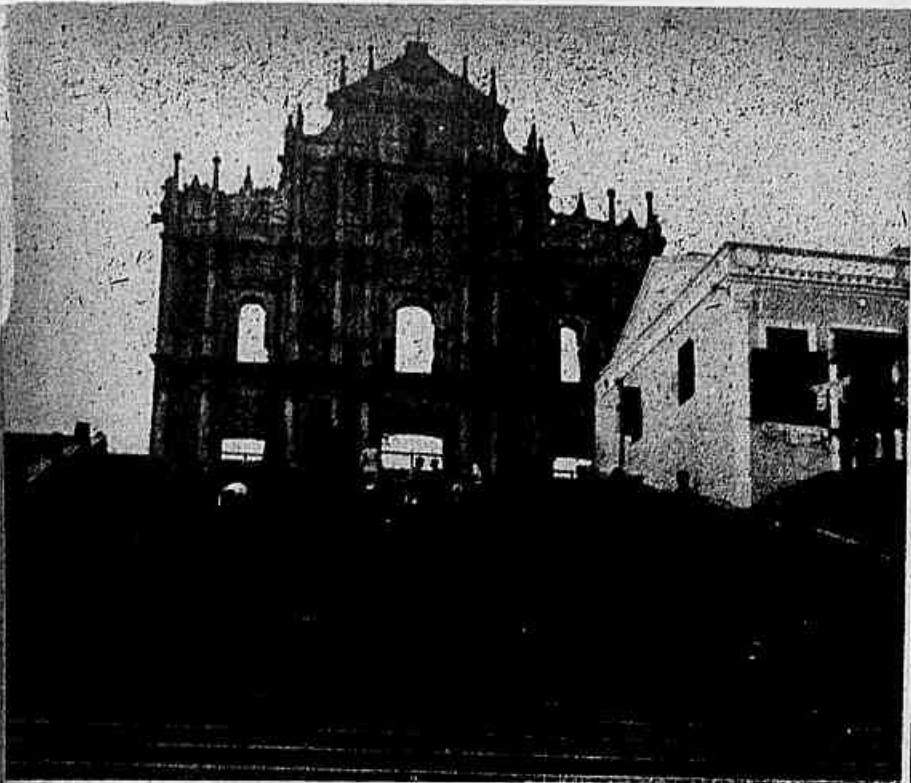


O dr. Neve da Rocha, prefeito da cidade do Salvador, fazendo a entrega da caderneta a uma escolar dentre as 200 premiadas.



MINAS GERAIS

Alunas-atlétas desfilando pelas ruas de Uberaba, em homenagem ao presidente Getulio Vargas, quando da recente viagem de S. Ex.ª ao Triângulo Mineiro.



As ruínas da portentosa igreja de São Paulo.



MACAU — A gruta de Camões.



A estátua de Vasco da Gama.

Um cantinho português na China

♦ POP *Lima Figueiredo* ♦

Depois de desvendarem terras e mais terras, cujos mistérios deixaram de existir para a gente branca, os portugueses se viram, de um momento para outro, despojados de quase tudo que haviam conquistado com energia e valor.

Inglese e bátaos sempre á alheta dos descobridores, procuravam inverter, em favor dos seus pavilhões, as regiões ferazes que iam topando pelo mundo fóra. E, como sucedeu no Brasil, lutas heróicas foram travadas na defesa do chão em que Vasco da Gama, Cabral, Afonso de Albuquerque, Rafael Perestrelo, Fernão Peres de Andrade e muitos outros cravaram a bandeira lusitana. A' força das armas quase nada conseguiram, porém com o tempo, galgando com mais facilidade o aclave do progresso, conseguiram tudo, ou melhor quase tudo, que vinham há séculos desejando. Portugal sentiu seu império minguar sem ter forças para defendê-lo, como outrora fizeram seus impávidos avoengos.

E hoje? O perigo se acentua. Moçambique e Angola na África, Timor, Timorlau e Goa na Ásia continuam, pela fraqueza da metrópole, a desafiar cobiças dos povos fortes que querem a hegemonia do mundo, ou das raças prolíficas e de notável engenho empreendedor, as quais procuram novas terras sob o argumento da necessidade de um lugar ao sol.

Macau, outrora conhecida por Amagau e chamada Ngaomen pelos chins, foi por estes cedida em 1557, mercê dos auxílios recebidos dos portugueses, para pôr um paradeiro nas ações ousadas dos piratas que infestavam aquelas inóvias paragens. Há quem afirme que o nome Amagau veio de Ma Kok Miu ou "Templo da Deusa Mãe", sob a proteção da qual ficaram os lusos com aquele cantinho á guisa de entreposto de compra e venda. Dia a dia Macau crescia de importância pelo montante das transações que nela eram levadas a efeito. O britânico, entretanto, não gosta de ficar longe de *any part* onde esteja jorrando ouro, e por fas ou por nefas conseguiu dos chins — Hong Kong, com um porto profundo, capaz de relegar como relegou o porto luso a uma secundária importância.

Ultimamente Macau cresceu de vulto aos olhos daqueles que visitam o longínquo oriente, por haver Portugal permitido que a linha aérea transpacífica americana tivesse em suas terras seu ponto final.

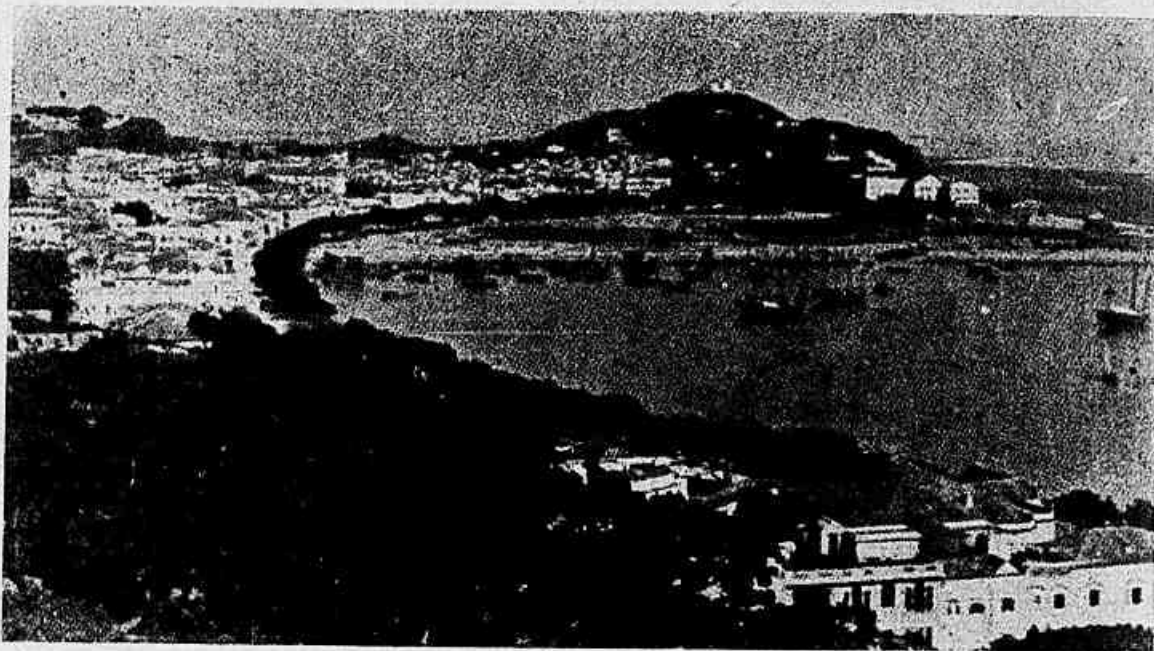
A colônia portuguesa é uma aglomeração chinesa, na qual em 160.000 almas quicá se contém apenas 4.000 peninsulares. Os nomes das ruas e demais vias públicas são lusos, todavia nas fachadas das casas comerciais só se vêem berrantes letreiros em caracteres chineses. A não ser uma ou outra nuance portuguesa que se lobra de longe em longe, o restante é completamente chinês. A língua normal é o cantonês, porém entre gente culta fala-se o inglês que é — pode-se dizer — o idioma oficial. Os macaistas, isto é gente de sangue híbrido, falam com certa perfeição o português e têm prazer em dizer que são portugueses, se bem que não possam negar, pelo amendoado dos olhos, a parcela asiática. Como os nossos mamelucos não toleram o chin e miram o ocidental, maximé o britânico, através de um mixto de ódio e inveja.

Informaram-me que em Macau é obrigatório o ensino da língua de Camões. Não sei até que ponto irá a verdade deste fato, contudo posso afirmar que na montra de uma livraria avistei livros didáticos em nosso idioma. Ao contemplar aquela vitrine mal arrumada, lembro-me que esbocei um sorriso de satisfação — lá estava uma obra de autor brasileiro — O Príncipe de Nassau, de Paulo Setubal.

Dos nossos jornais, somente "A Noite" consegue chegar até lá uma vez ou outra. Seu representante foi solícito em proporcionar-me sobejas amabilidades.

Em todo o Extremo-Oriente não encontrei um negro. Já estava mesmo com vontade de ver um creoulo. Tive meu desejo satisfeito. O português não pode viver longe da gente de Chan — levá-la para onde quer que esteja, é o seu lema. E lá estão as companhias de negros de Moçambique: altos, fortes, de basta carapinha e beíçolas caídas, fardados de caqui, com calças curtas, meias de foot-ball e casquete de fuzileiros navais. Que tipo sairá da fusão do negro com o amarelo?

A maior parte da população entrega-se á pesca que produz a principal fonte de renda, avaliada em quase cinco milhões de escudos por ano. Os biscoutos de Macau



As obras do porto artificial vistas da Penha.

também são famosos e largamente conhecidos, constituindo-se em excelente fonte de receita. Pelo gracioso e atraente das suas embalagens, graças á proverbial habilidade dos chins, o chá, o tabaco, o fubá de arrós e o ópio adquirem bem importante número de compradores.

Nos tempos nunca olvidados de paz no Extremo-Oriente, muitos estrangeiros endinheirados procuravam aquele recanto, de Outubro a Março, para gozar o "bon air" do seu clima mediterrâneo. O Hotel Riviera enchia-se de novos Cresos e a pequenina e bombeante cidade ficava faceira, quando lhe davam o título de "Monte Carlo do Oriente".

Entre as curiosidades de Macau está a pedra de engomar — pesa cerca de meia tonelada e é manejada pelos pés de dois operadores. Qual cabeça teria produzido tal invento?

Visitando-se a colônia, não merecem ser esquecidos tres logradouros públicos — a gruta de Camões, a estátua de Vasco da Gama e as ruínas da igreja de São Paulo. A grutinha fica no meio de garrido vergel. Nela, segundo dizem, o formidável vate compôs parte do seu imortal poema. A estátua do Senhor Vasco da Gama — consoante o linguajar local — não tem a imponência que o grande vulto merece. A frontaria da igreja de São Paulo é de fato uma maravilha. Fui informado de que fora construída pelos católicos japoneses fugitivos de Nagasaki, quando da perseguição religiosa no Japão.

Um dos edificios mais importantes é o Leal Senado, onde se acha a sede do Governo e o Museu de Camões, no qual foi reunido tudo que rememorasse a ação dos primeiros tempos da colônia — inscrições rupestres, alfaías, vestes sacerdotais e mil outras cousas.

Orgulham-se os portugueses de não terem arriado o vexilo nacional durante os sessenta anos do domínio espanhol e por isso uma inscrição foi feita no alto da escadaria da entrada principal:

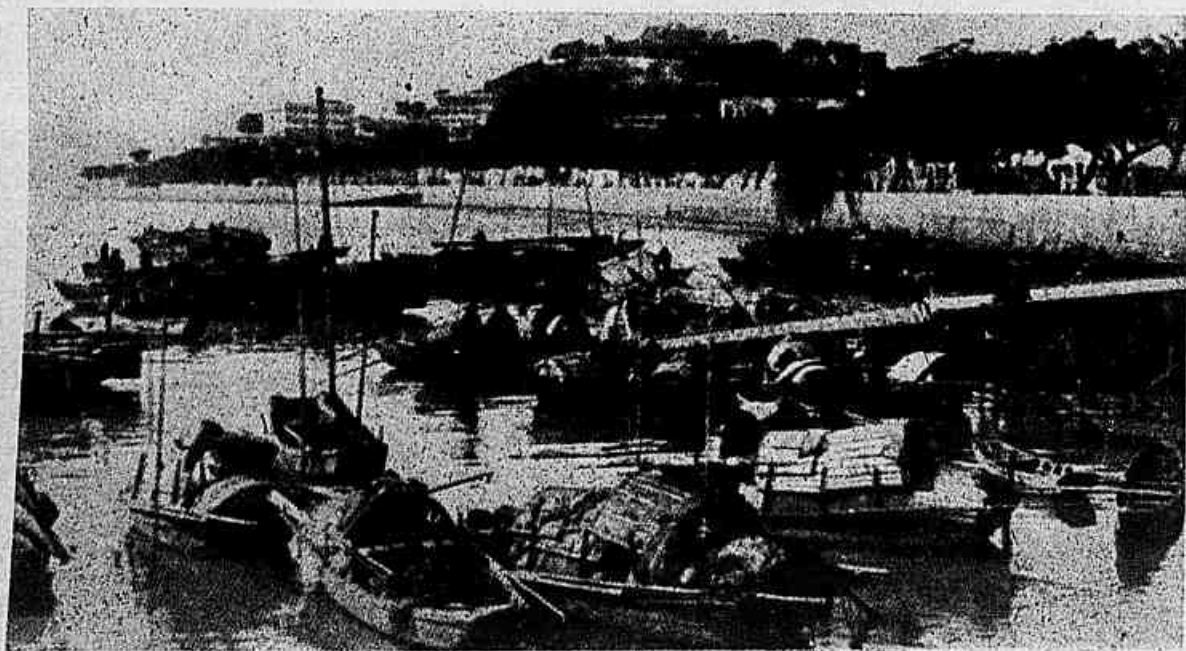
"Cidade do Santo Nome de Deus de Macau não há nenhuma mais leal. Em nome do Rei Nosso Senhor, Dom João IV, o Governador e Capitão General João de Souza Pereira, mandou que se fizesse esta inscrição aqui em testemunho da extrema lealdade de seus habitantes, 1654".

Fracas são as extensões de terra da colônia. A pequenina península de Macau mede 4km200 metros por 1km200 metros. As ilhas de Taipa e Coluane também não são grandes. A ilha da Lapa, muito próxima, está nas mãos dos chins, se bem que tudo façam os lusos para provar que têm direito a ela. Lá está um leprosário que me fez lembrar uma página de Wenceslau de Moraes, em seu magnífico "Paisagens da China e do Japão", constituído de crônicas escritas ao dealbar do nosso século. O título é sugestivo — Amores... O cenário formado pelas águas escuras e soturnas que banham as ilhas sinolusitanas. Entrecho horripilante: O sexo dos leprosos em revolta.

Reuniam-se aqueles párias para vencer a tortura que os devorava — a posse da mulher. Em barcos repelentes, nas horas solitárias da noite, agrupavam-se magotes de infelizes. Alapardavam-se como podiam para surpreender as mulheres que, nos seus tanks, transportavam de um lugar a outro os retardatários.

"Quando era chegado o bom momento, então — ó delírio supremo! — num impeto de remadas e desejos, o barco voava, dava a abordagem, os milhafres caíam sobre as vítimas indefesas. Háteis no ataque, com as mãos sem dedos sufocavam os gritos das mulheres, a murros, ou premindo, num relance pelo faro distinguíam das velhas as moças, afastavam dos ossos duros a carne fofa e tenra, e com fome de hienas, as bocas pestilentas comiam, devoravam beijos as pobres raparigas que em vão se debatiam na luta tremenda duns instantes...

"Após, o barco dos leprosos seguia serenamente á margem chinesa, e eles dispersavam, mudos, quase felizes, indiferentes por momentos ao prurido das chagas, e semanas depois reuniam-se novamente. No tanka, as moças ficavam-se chorando, arrependendo-se de horror, de desespero, de vergonha por sua mofina s rre; e tanto mais mofina que é assim, por um beijo, segundo a voz do povo, que a lepra se propaga, se multiplica de corpo a corpo."

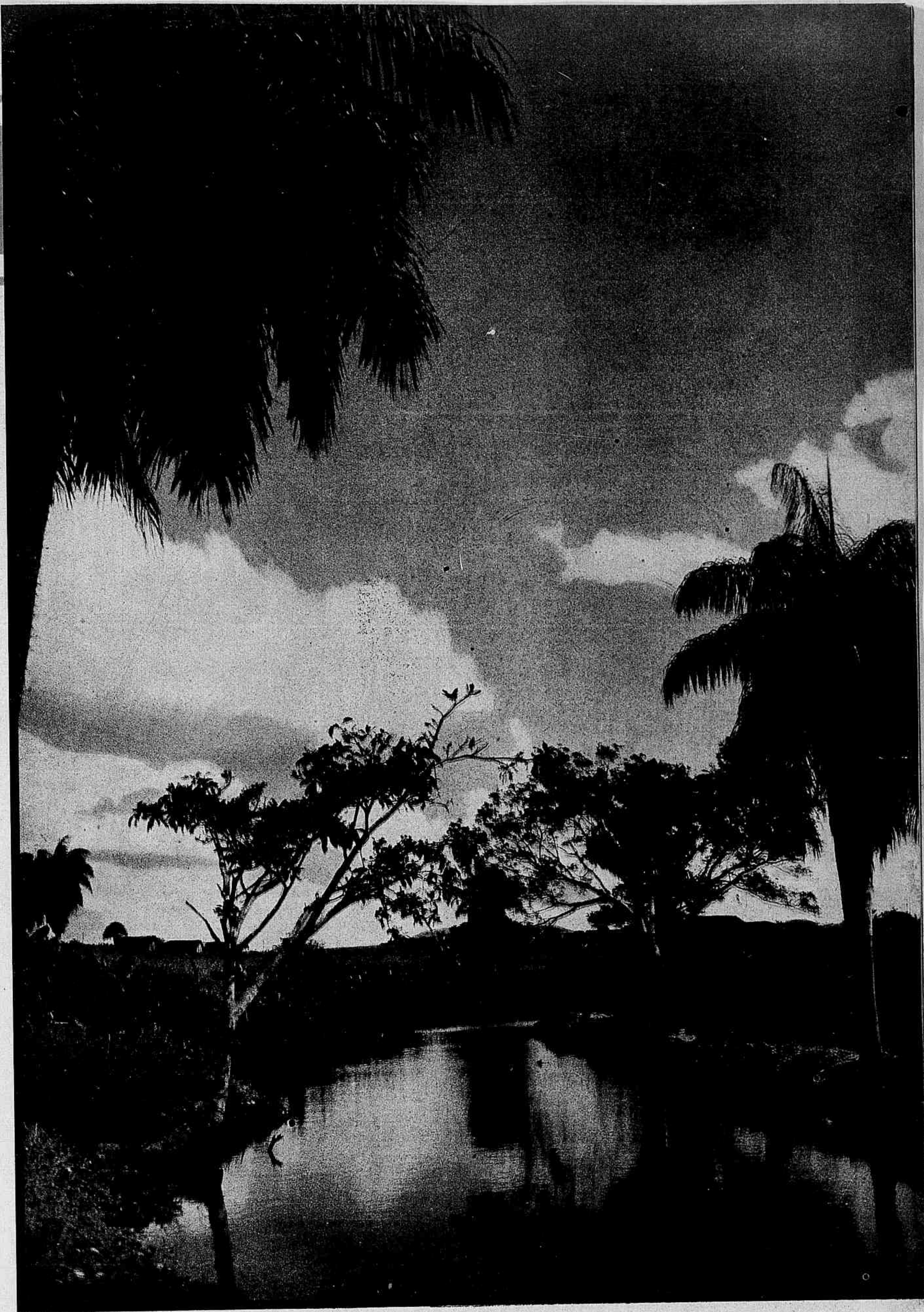


Vista da Praia Grande.

O litoral nordestino contrasta flagrantemente com a zona árida do interior. É quasi húmido e ha nele rios que nunca secam, de curso perene. É nas margens desses rios que a pindoba viceja e cresce, atingindo de cinco metros a dez de altura.

A foto mostra um pindobal no município parai-bano de Maman-guape, onde é abundante a util e elegante palmeira.

Suas folhas são excelente forragem e dão matéria têxtil de boa qualidade. O fruto é comestível e contém cinquenta por cento de azeite, que é não só comestível como também empregado na iluminação.

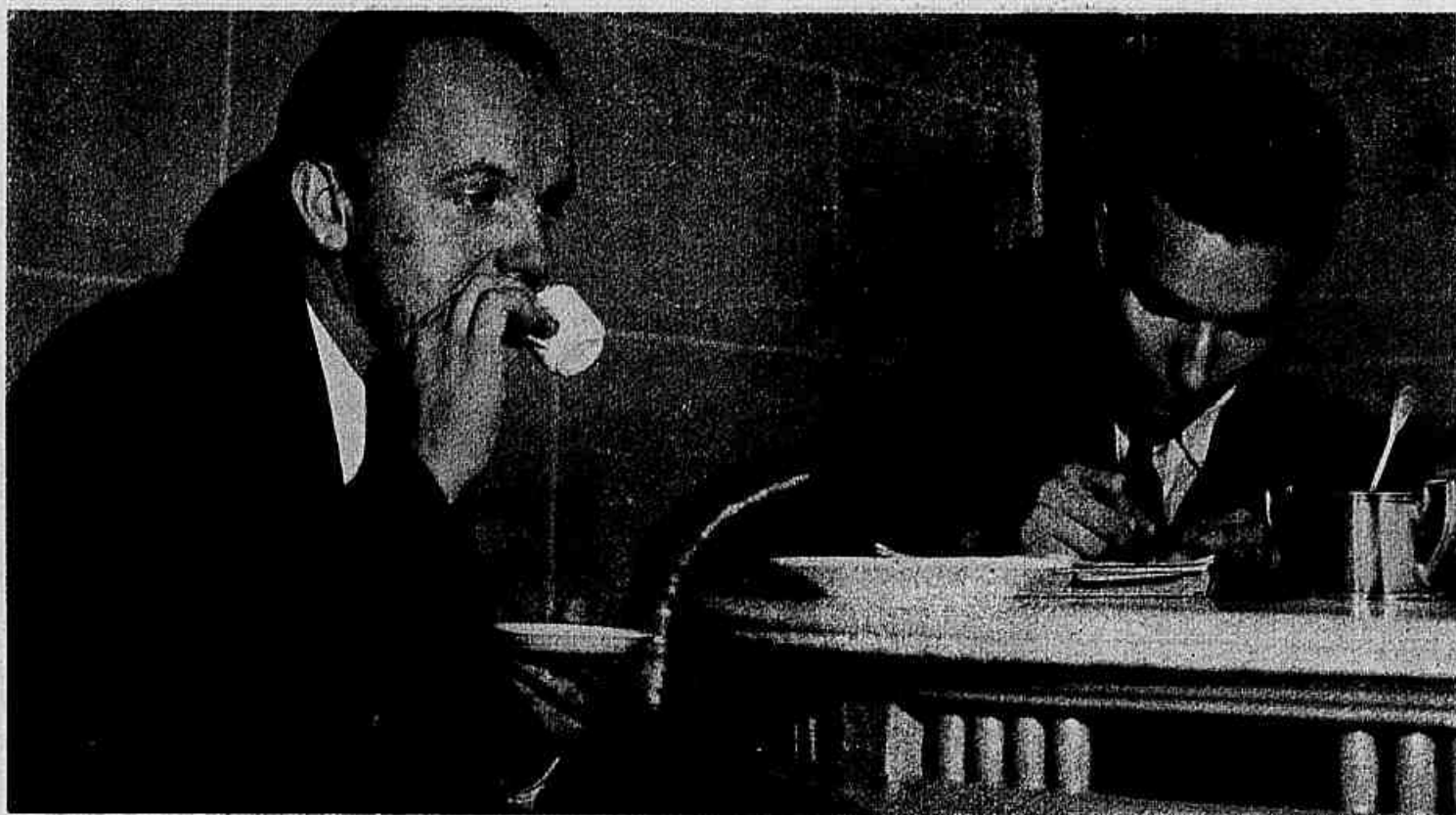


PINDOBAL.

OUVINDO **JAN Zach**

POUCAS vezes o Brasil hospedou tanta cultura como agora. Cientistas, escritores, artistas de todo o mundo, e principalmente da Europa, sentem-se atraídos pela profundidade e pela força nova da Terra brasileira, cuja visita lhes é facilitada pelo trágico momento do velho mundo.

O pintor Jan Zach está em nossa Terra há oito meses e a tem procurado compreender com toda a força do seu temperamento e da sua cultura. Entre os literatos, cientistas ou artistas que se encontram aqui ele é uma das maiores expressões. Não nos surpreenderam os seus conceitos e a sua sólida diretriz artística porque já nos ha-



O pintor tcheco bebe um saboroso café brasileiro, enquanto o nosso redator escreve suas declarações.

via surpreendido a exposição de quadros que realizou na 1.ª quinzena de Maio no salão do Pálace-Hotel. Jan Zach é um desses homens que sabem o que fazem e o que pensam.

O Brasil o surpreendeu como já havia surpreendido a Luc Durtain que o considerou um dos cinco países cósmicos do globo. Jan Zach deseja ficar em nosso país e não inerte, pois, disse-nos textualmente: "desejo radicar-me no Brasil e colocar-me entre os artistas desta terra na tarefa cultural tão difícil que empreenderão."

Mas antes de mais nada quem é Jan Zach? É o pintor que decorou o Pavilhão Tchecoslovaco na Feira Internacional de Nova York. Estudou na Escola de Artes e Indústrias e na Academia de Belas Artes de Praga. Em vários concursos internacionais de arte e arte decorativa obteve êxito, tendo ganho em 1937 o 1.º premio de decoração em vidro na Exposição Mundial de Paris. Saiu da sua pátria em 1938 logo após o tratado de Munich. Perguntámos se outros artistas se tinham retirado e ele nos respondeu que alguns emigraram enquanto outros ficaram.

— Quais são os principais artistas tchecos?

— Existem muitos nomes de valor. Posso citar Josef Suda, E. Filla, Franta Tichý, Spála, Josef Novák, Kipela, Karel Dvorák, Kars, Combine, Jan Benda e outros. Alguns são pintores muralistas como Frantisek Kipela, Jan Benda e Novák. No passado tivemos como principais muralistas Nikiulas Als, A. Hygnais e Alfon Mecha. Da Academia de Artes e Indústrias de Praga sempre saíram artistas afamados.

— Qual a opinião que formou da America do Norte quando de sua estadia ali?

— Gostei muito dos Estados Unidos, como mundo diferente da Europa e para mim, individualmente, que nasci num país pequeno surpreendeu-me a largueza de observação de compreensão do povo norte-americano.

— Que achou da pintura e dos pintores estadunidenses?

— Admirei muito a forma de expressão da pintura norte-americana. Alguns pintores, por sua força creadora, poderão ser comparados com os grandes artistas europeus. Achei magnífica a parte artística da Feira Internacional de Nova York, na qual aliás, sobressaíram pintores sul-americanos.

— Que o surpreendeu no Brasil logo que aqui chegou?

— O colorido da flora e as paisagens foram para mim cousas inteiramente novas. Achei o homem brasileiro muito amavel, hospitaleiro e de bom coração.

— Que achou da Terra brasileira?

— Foi para mim um objeto que não posso descrever, mas que no futuro tentarei pintar. Também apreciei a pintura brasileira que tive a oportunidade de conhecer pela primeira vez no Pavilhão do Brasil da Exposição Mundial e na Exposição Latino-Americana, ambas em Nova York. Esse contacto bastou-me para apreciar a grande força creadora deste novo país.

— Jan Zach, o circo é um aspecto brasileiro do qual todos nós gostamos e sentimos o colorido. Queríamos que você nos dissesse porque o pintou numa de suas telas.

— Meu quadro "Circo" apresenta somente gente ao redor, acumulada, que pela sua originalidade me interessou.

— E da arte europeia durante esta guerra, pode nos dizer alguma coisa?

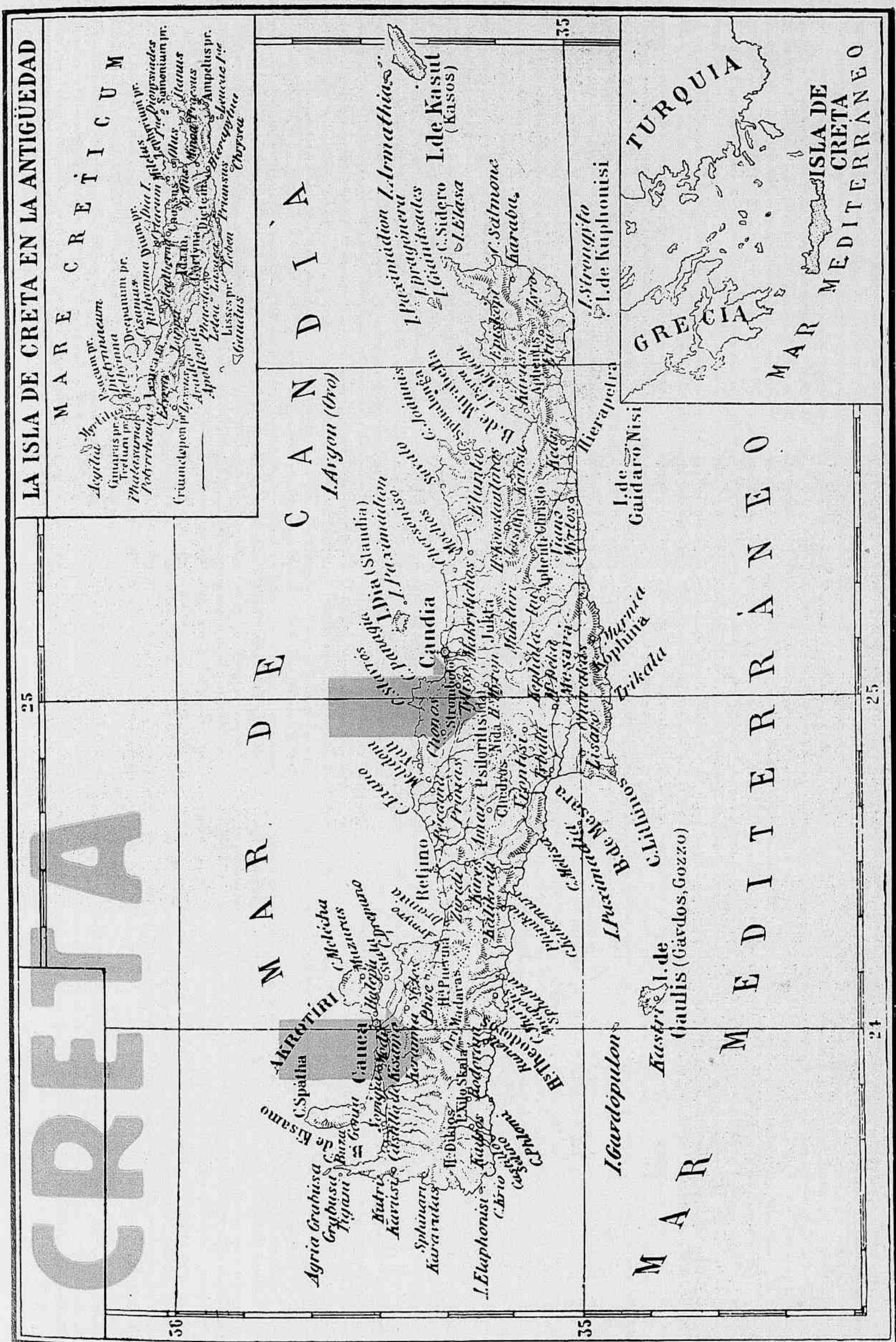
— É-me impossível falar sobre ela por falta de dados. Decerto que ainda se pinta, apesar dos bombardeios aéreos. Penso que a arte sofrerá as consequências da guerra e principalmente dos problemas de reconstrução que a Europa enfrentará após a mesma. Indiscutivelmente sofrerá modificações e estou seguro que depois da guerra toda a arte, e então também a pintura, que já passou por duros momentos antes, para romper o velho convencionalismo, será feita em novos moldes.

Jan Zach lendo um livro sobre arte publicado na América do Norte. — Entre seus quadros pintados no Brasil qual o que prefere?

(Continua na pagina 23)



MARE CRITICUM



Participando da guerra de Mi-
ridates, houve intervenção dos ro-
manos e Quinto Cecílio Metelo se
apoderou da ilha em 68-67, A. C.
Creta foi reunida por Augusto à
provincia da Cirenáica e depois,
nos reinados de Domitiano e Con-
stantino, foi governada por vice-reis.
Dividido o Império, passou a ilha
para o Oriente. Desde 650 come-
çaram a assola-la os sarracenos e
em 823 os árabes dela se assenho-
recram, até 961, quando Nicéforo
Focas a reconquistou. Quando
Constantinopla foi tomada pelos
francos, em 1204, Creta caiu em
poder de Bonifácio de Monferato,
sendo depois, então, crismada com
o nome de Cândia e, pouco depois,
cedida aos venezianos. Foi nessa
situação que sofreu ataques dos
turcos, tendo es-

Desfechado o ataque alemão a Creta, os teutos o fizeram por mar e pelo ar. A ofensiva marítima fracassou por completo, esbarrando no poderio naval inglês. Pelo ar, entretanto, os alemães começaram a fazer a verdadeira ofensiva, desembarcando milhares de homens em paraquedas. É claro que semelhante processo redundou num formidável sacrifício de vidas; mas não foi abandonado,

Entretanto, na quarta-feira — sem confirmação à hora em que escrevemos — Berlim anunciava a queda de Creta.

NA PRIMEIRA HORA DE DOMINGO

Num ponto ou outro da cidade adormecida ritmos de foxes e valsas atravessam o espaço. É uma hora da madrugada de domingo, madrugada fria de maio. Nos salões do América, em frente à praça Afonso Pena, realiza-se uma festa de gala em homenagem aos alunos da Escola Militar, que em grande número comparecem com seu 1.º uniforme — bis, utilizado em festas e solenidades de gala. As "americanas", alegres em seus vestidos coloridos ou brancos, bailam ao som do "Quindins de Yayá", de Ary Barroso, ou do "And the angels sing", de C. Hathaway. Poucas vezes o América teve uma animação tão natural e tão brilhante. Em dado instante o diretor social do clube, sr. Sobral, fala ao microfone, comunicando ser a próxima dança exclusiva dos



Num recanto do salão do América quatro cadetes e quatro senhoritas posam para a nossa objetiva.

cadetes. E a valsa "Danubio Azul" trouxe às nossas almas o velho Danubio romântico de Viena, e não o dramático da Belgrado de hoje.

—oOo—

Mas noutros lugares da cidade o silêncio da madrugada era rompido por vozes cantando e "jazzs" enlouquecidos com o "I'm Nobody's Baby", de Jack Mason, ou com o swing "In the shade of the old apple tree", de Egbert Van Alstyne.

No Clube Municipal a festa das violetas era o motivo sugerido no penúltimo sábado do mês das flores. Uma conga ritmada atravessava a imensidão. Ao som da "One-two-three-Kick" moças e rapazes faziam da vida alguma coisa de espiritual, de vivo, de engraçado. As pernas encontravam uma nova função. — O' pernas que se sacodem ao som da "One-two !... O' cabelos que se desfazem e sorrisos que se multiplicam espontaneamente ! Onde estão as preocupações das 3 horas da tarde? Qual a melhor filosofia da vida? Vamos viver sem nos importunar com a luta da vida e com os gestos refletidos ou sérios ! Vamos dançar a conga ! Símbolo da liberdade numa época mecânica. Hino ao homem selvagem partindo de civilizados standardizados.



Outro aspecto da festa com que o América F. C. homenageou os alunos da Escola Militar.



No momento em que a orquestra tocava a valsa "Danubio Azul". Este belo par dançava.



Este alegre par está dançando animadamente uma conga, na Festa das Violetas do Clube Municipal.

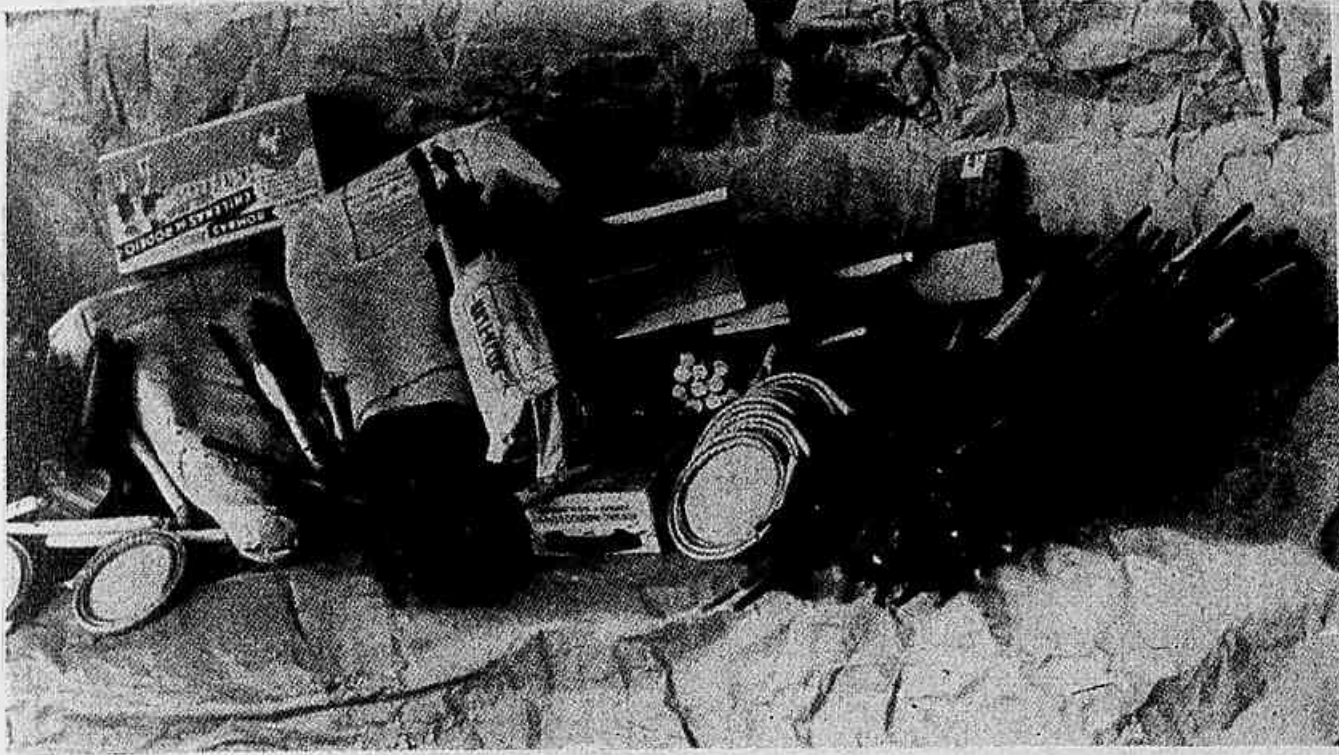


Um rapaz e uma moça no ritmo lento de um "fox-blue".



"Quindins de Yayá", era o que a orquestra estava tocando quando fotografamos este casal.

JUNHO sem balões

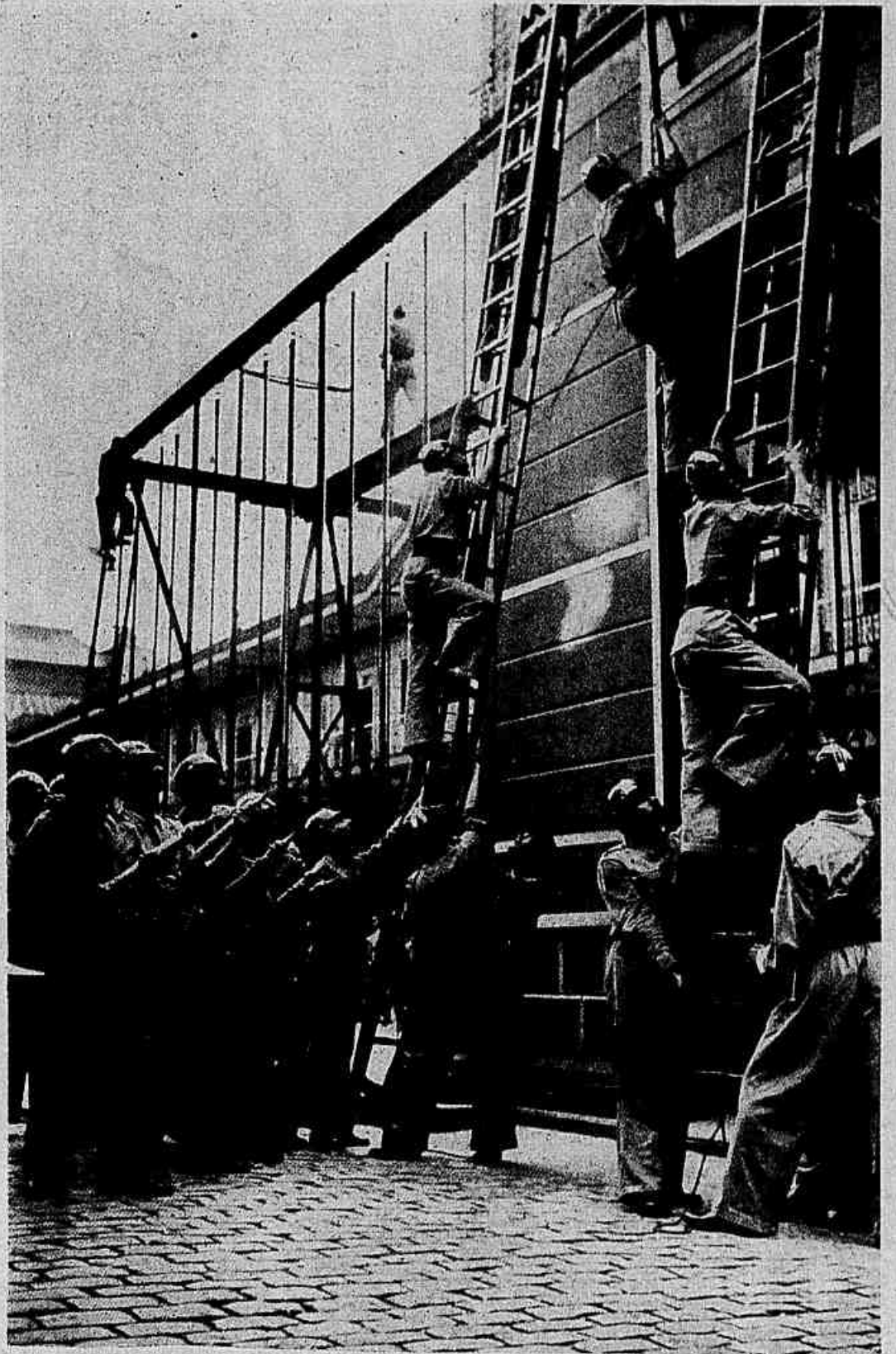


Um verdadeiro furo fotográfico: os primeiros fogos apreendidos neste ano pela polícia. Entre eles encontram-se buscapês e bombas, que foram recentemente proibidos pelo delegado especial capitão Batista Teixeira.

Antigamente eram tradicionais as festas joaninas em nossa cidade, que se transformava num arraial em que imperava o pitoresco dos fogos de artifício, dos balões multicores ao lado do barulho incômodo das bombas e "cabeças de negro". Com a civilização e urbanização progressivas foram se extinguindo os aspectos populares das festas de Santo Antônio e São João, sendo substituídos pelas festas dansantes e pelas fogueiras de mentira dos clubes cariocas. Nos últimos anos têm diminuído muito o número de balões e fogos soltados no mês de Junho. Este ano tendem a diminuir ainda mais apesar da dificuldade de repressão, pois os balões são feitos e lançados ao ar no interior de residências particulares.

Buscando saber os efeitos maléficos dos balões, fomos primeiramente ao Corpo de Bombeiros desta capital, onde conversamos com o coronel Alexandre, o oficial mais antigo da corporação.

— Coronel, o Corpo de Bombeiros toma medidas de prevenção diferentes neste mês?
— Não, por ser impossível tomar medidas mais eficientes do que as que tomamos diariamente. Estamos sempre de prontidão.



Bombeiros em exercício afim de estarem aptos a enfrentar qualquer incêndio produzido nesta época de balões e fogueiras.

se houver um furo pelo qual esteja escapando gás. E assim mesmo sairá por ali um esguicho de fogo como o que sai nos fogões de cozinha. Não haverá perigo de explosão e se o houver será devido a uma anormalidade que compete à companhia de gás evitar.

(Conclue na pag. 23)



O capitão Batista Teixeira diz ao nosso redator os motivos que levam a polícia a proibir o uso de balões e de fogos explosivos.

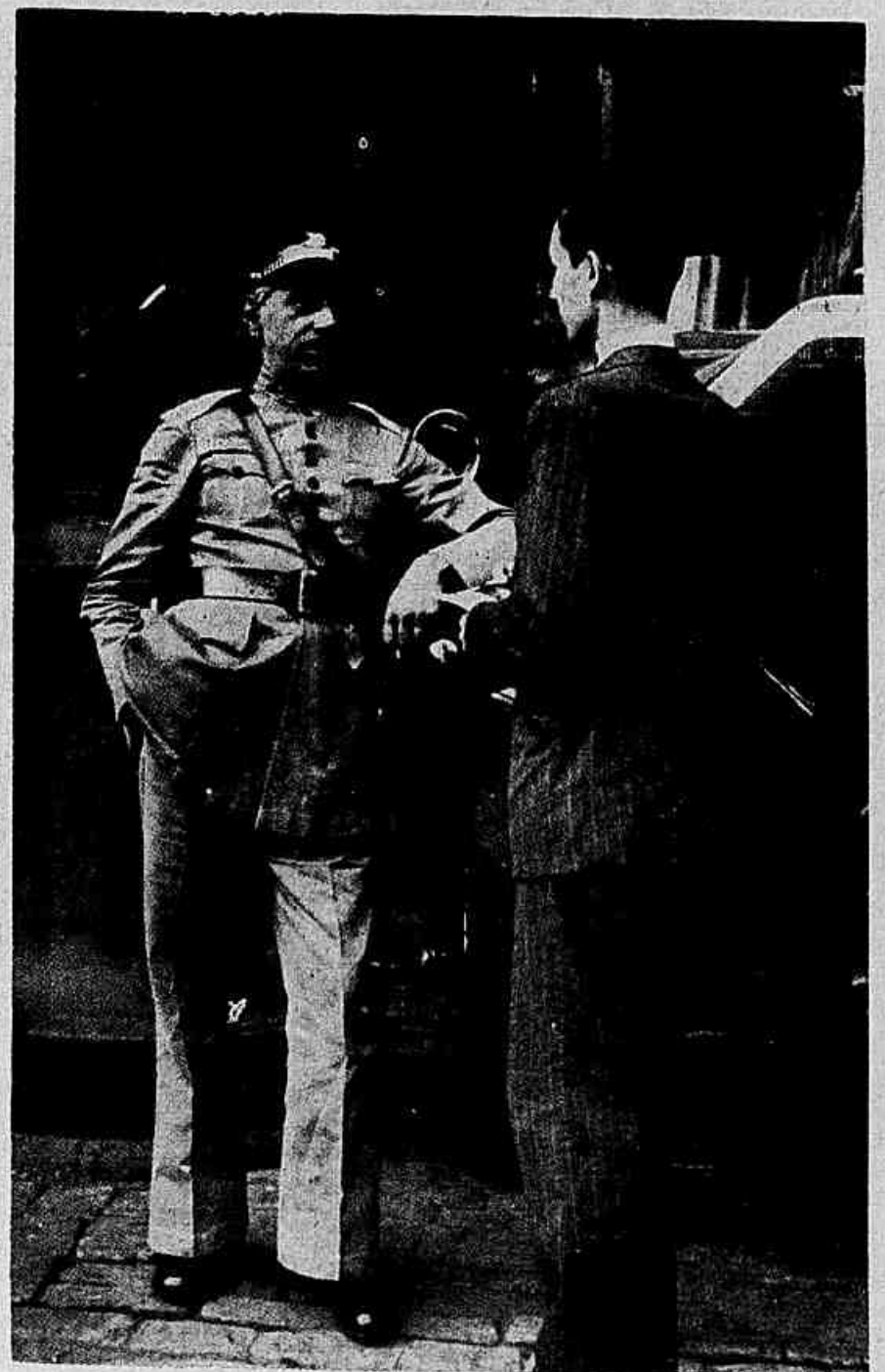
— Os balões causam maior número de incêndios?

— Causam e principalmente nas matas desta capital. Os incêndios florestais são os mais difíceis de ser combatidos e os mais perigosos. Um bombeiro prefere atacar o fogo no 10.º andar dum arranha-céu que nas matas, pois nestas há dificuldade em se conseguir água e de se levar o material técnico que possuímos. Trabalhamos com enxadas e facas, visando assim abrir uma clareira isolante entre o trecho da floresta que está queimando e o resto. Enquanto os balões servem de diversão a uns, servem de pesadelo a outros. Dêsse trabalho os bombeiros regressam cansadíssimos como de nenhum outro.

— E' verdade que nas noites joaninas os bombeiros fazem vigilância especial no alto dos gazômetros da cidade?

— Não! Isso corre pelo povo, mas não é verdade pelo motivo de não ser necessário. Se um balão cair no gazômetro só acontecerá alguma coisa

Ao lado: Um bombeiro sobe por uma corda numa demonstração da audácia e fibra que utilizam nos momentos perigosos.

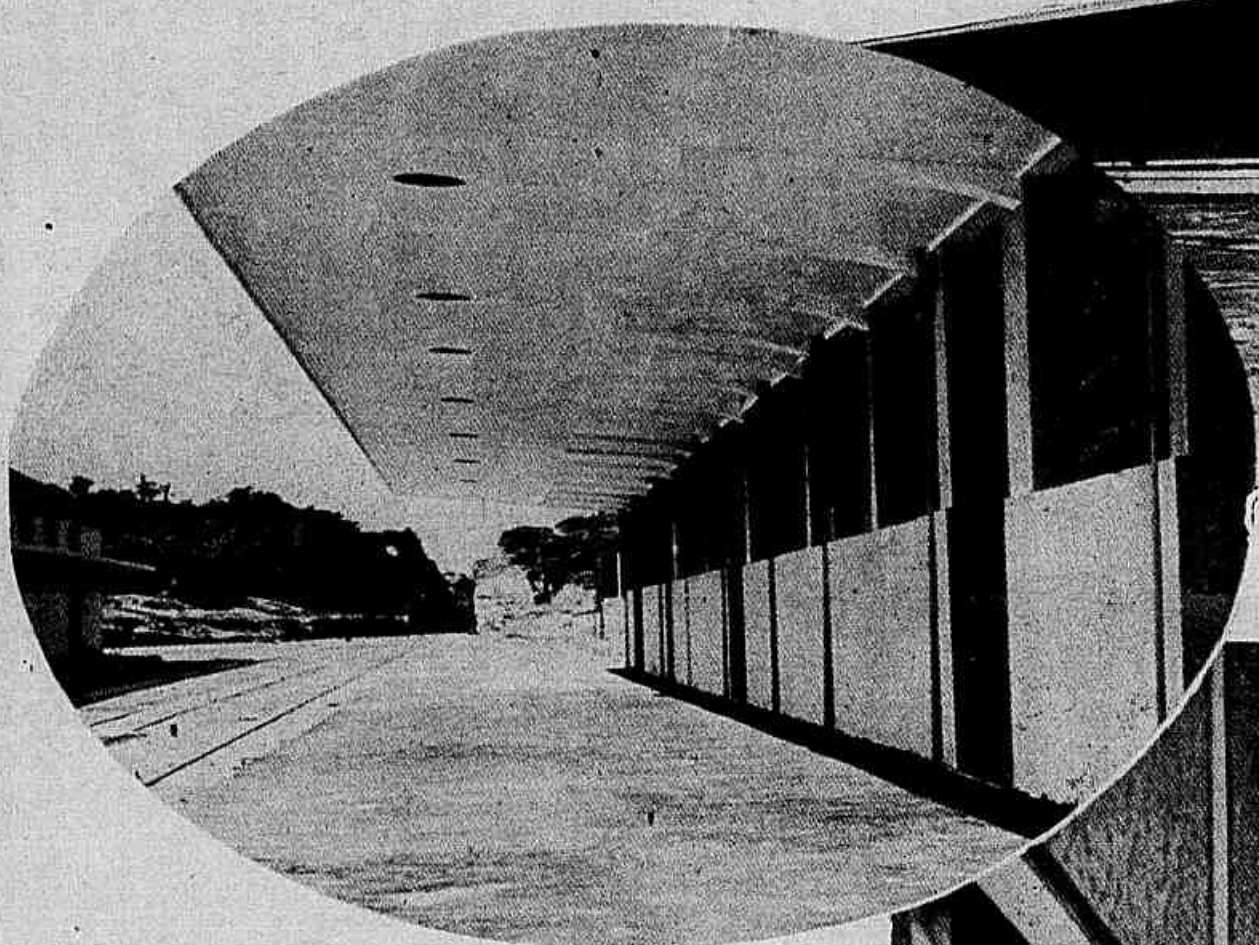


O ten. cel. Alexandre Loureiro Jr. quando dava ao redator desta revista informações sobre o perigo dos balões e a organização do Corpo de Bombeiros.

AS AFIRMAÇÕES BAHIANO

por ADALBERTO MENDES

**O prolongamento da Estrada de Ferro Nazareth a S. Roque.
O plano rodoviário**



Como parte integrante do plano rodoviário do atual Governo bahiano, foi inaugurado, a 21 de janeiro último, o trecho terminal da Estrada de Ferro Nazareth, numa extensão de 30 quilômetros até o porto de S. Roque, ficando, assim, ligado o estuário do Rio de Contas ao do Paraguassú, velha aspiração que remonta a longínquas éras e, sem dúvida, um gigantesco passo para a articulação e escoamento das zonas do Recôncavo, famosas pelas suas inestimáveis riquezas de solo e sub-solo.

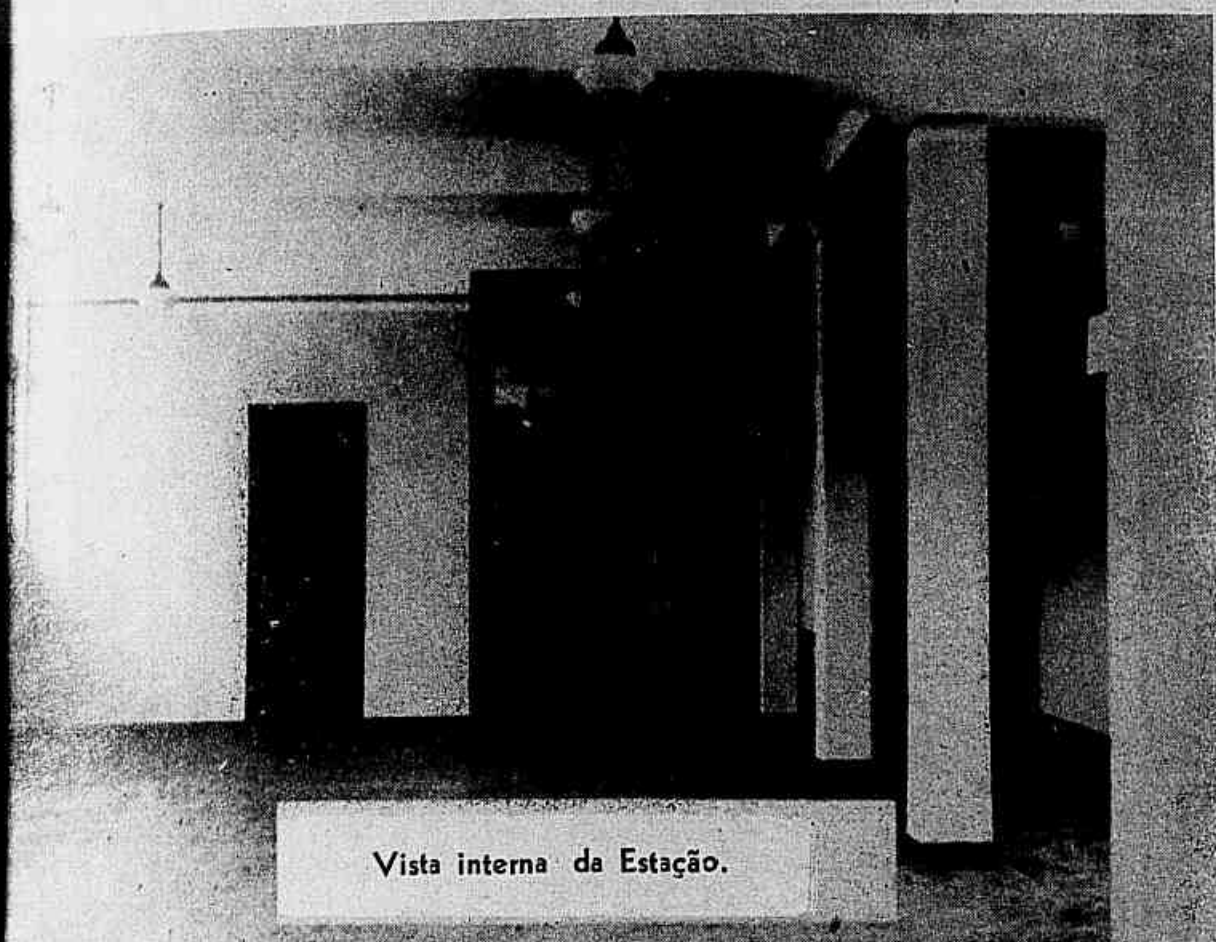
O porto de S. Roque, atualmente em construção, a pequena distância da Cidade do Salvador, permitirá o descongestionamento da produção agrícola e mineral daquela região, com a entrada e atracação de vapores, desde

Nesta página fixamos os aspectos da Estação de S. Roque, no posto do mesmo nome. De cima para baixo: fachada principal, vista posterior, marquise, hall e o armazem.



os de pequena cabotagem aos de longo curso. E com a ligação à cidade de Nazareth, pelo trecho ferroviário recém-inaugurado, estará assegurado acesso fácil à produção de uma das mais proveitosas regiões da Bahia, não só para a capital e o país, como para o estrangeiro.

DO PROGRESSO



Vista interna da Estação.



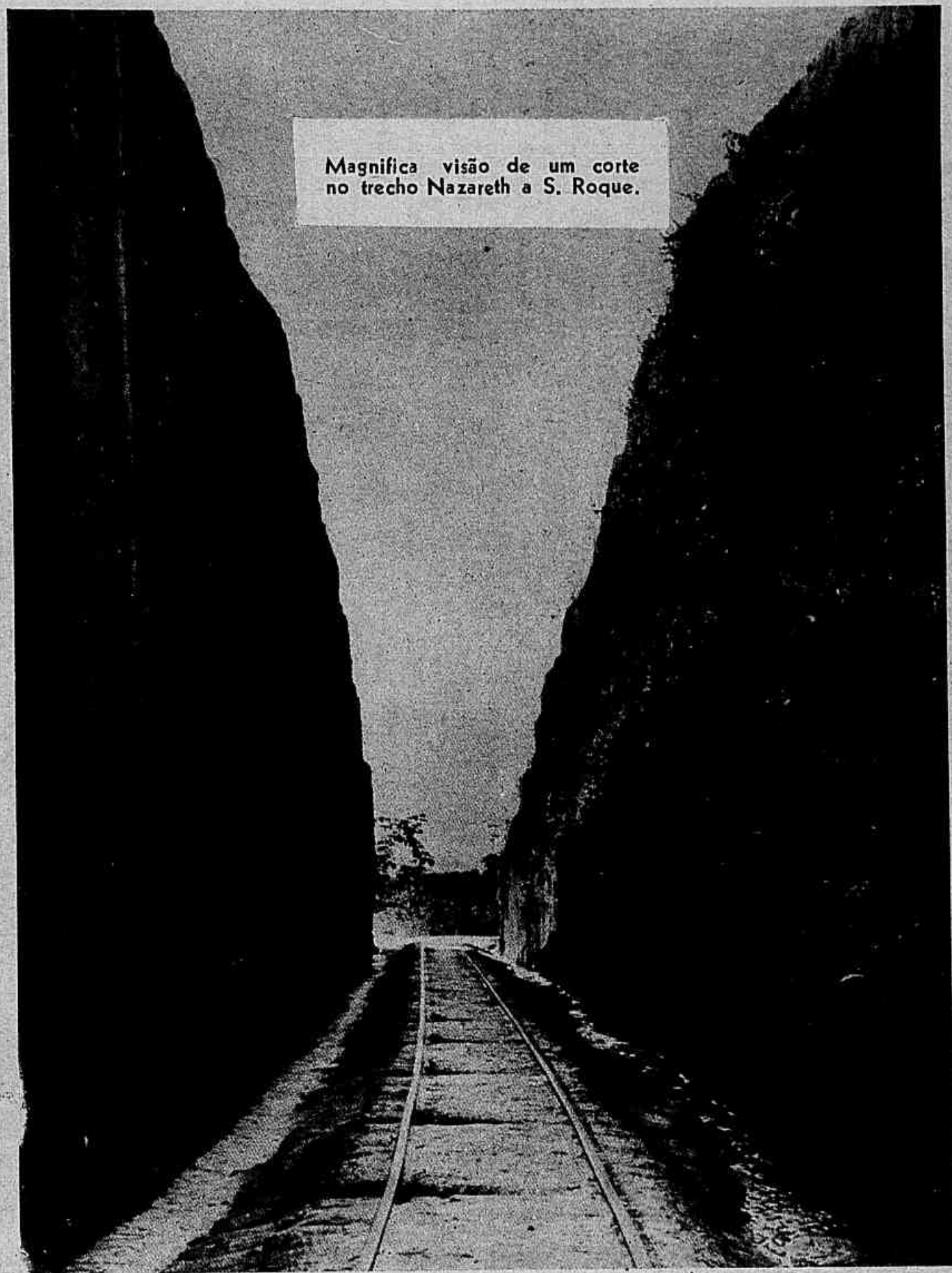
Ponte sobre o Rio Grande, no citado trecho.



A ligação ferroviária de Nazareth a S. Roque é, por conseguinte, de extraordinário alcance para a economia baiana. As explorações de minas nas terras daquela região, que encerram incalculáveis tesouros, e a produção agrícola das férteis



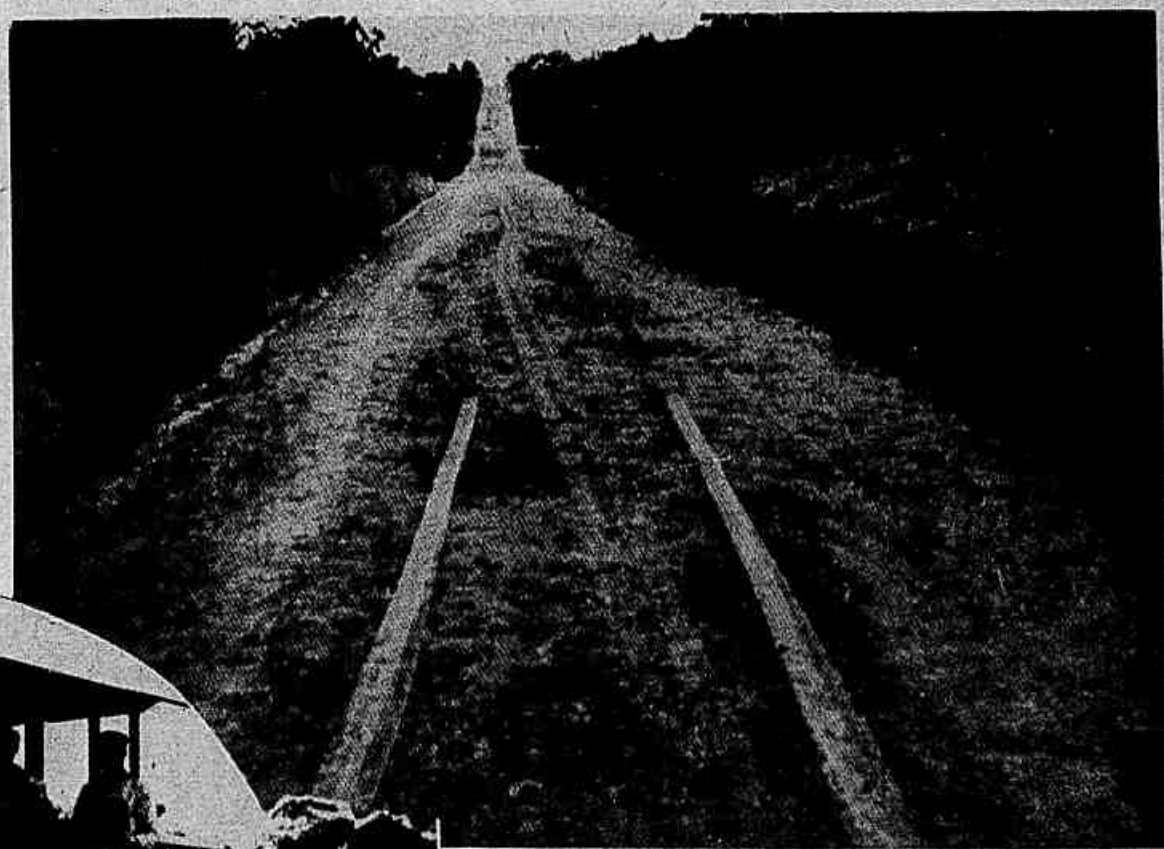
A' esquerda: Lavras Diamantinas, ponte sobre o rio Paraguassú. A' direita: Trecho da estrada Bahia - Mata de S. João. Em baixo: Auto Patrol empregado nos serviços de terraplanagem de estradas.



Magnífica visão de um corte no trecho Nazareth a S. Roque.

glebas do sudeste, deverão assumir grande vulto, assim como as enormes jazidas de manganês da bacia do rio Onha terão caminho aberto e fácil para todos os mercados. Foi êste, sem dúvida, um dos grandes serviços prestados ao Estado pelo governo do interventor Landulpho Alves, marco assás significativo do surto de progresso que empolga a Bahia.

Por outro lado, prosseguem as construções rodoviárias, em obediência ao



plano elaborado em 1938 e em plena execução. Daquele ano para cá foram construídos 262 quilômetros por ano de estradas de rodagem, inclusive grande número de obras de arte. Por todo o Estado se estende a ação rodoviária do atual governo da Bahia, que em apenas três anos realizou neste particular uma obra que mesmo em dois lustros seria grandiosa.

dalidades. Uma vila rural, composta de residências para professores, assistentes e demais funcionários, será também construída nos terrenos da Escola.

Os aspectos que ilustram

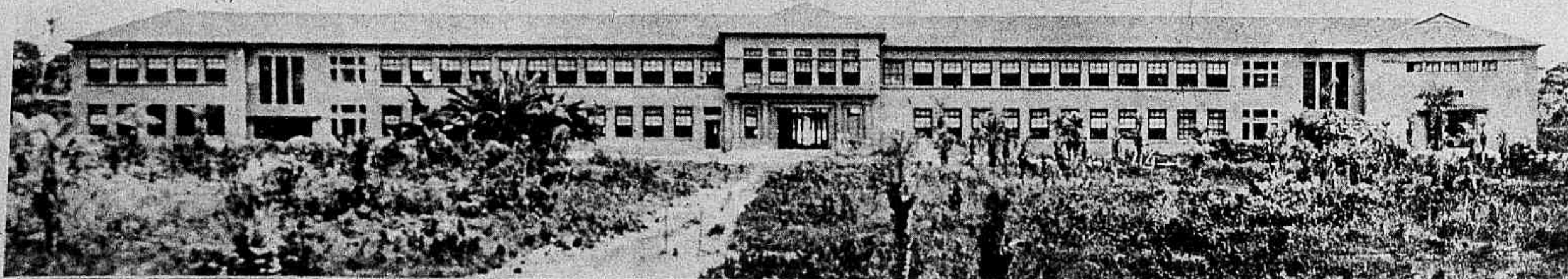
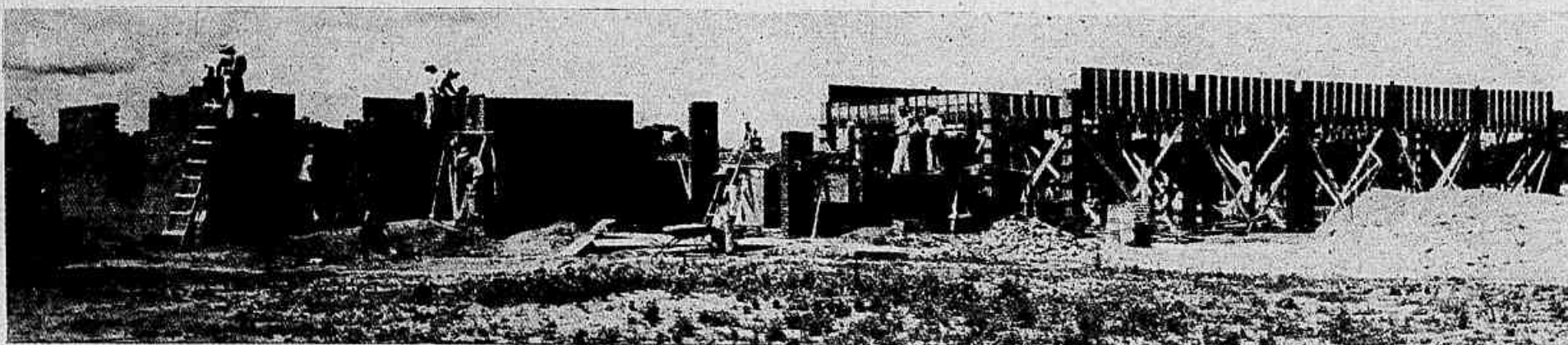
ESCOLA AGRONÔMICA DA BAHIA

Mas outros empreendimentos de vulto se destacam na administração do interventor Landulpho Alves, entre eles a Escola Agrônômica da Bahia — cujas construções estão em andamento no município de Cruz das Almas. Localizada em meio essencialmente rural, onde a mocidade se educará sob a influência e o contacto direto da vida do campo, será um estabelecimento modelo, dotado de todo o aparelhamento exigido pela ciência e pela técnica da agronomia moderna. A grande obra terá por normas as adotadas pelos estabelecimentos congêneres norte-americanos, e se caracteriza pela existência de prédios isolados, verdadeiros institutos com os seus respectivos pavilhões, correspondendo cada um a uma determinada especialização. Junto à Escola, além de uma Estação Experimental e de Campos de Demonstração, será instalado um ginásio onde os candidatos ao curso agrônômico farão os seus estudos de humanidades, familiarizando-se, desde cedo, com os assuntos relacionados à vida agrícola, em todos os seus aspectos e mo-

dações isoladas. Não obstante, a imponência das obras daí ressaltará flagrante.

Dentro em breve a Bahia, que teve a glória de possuir o primeiro estabelecimento de ensino agrônômico no Brasil, será dotada, pela sua atual administração, de uma escola modelar, que honrará as suas velhas tradições de progresso e de cultura.

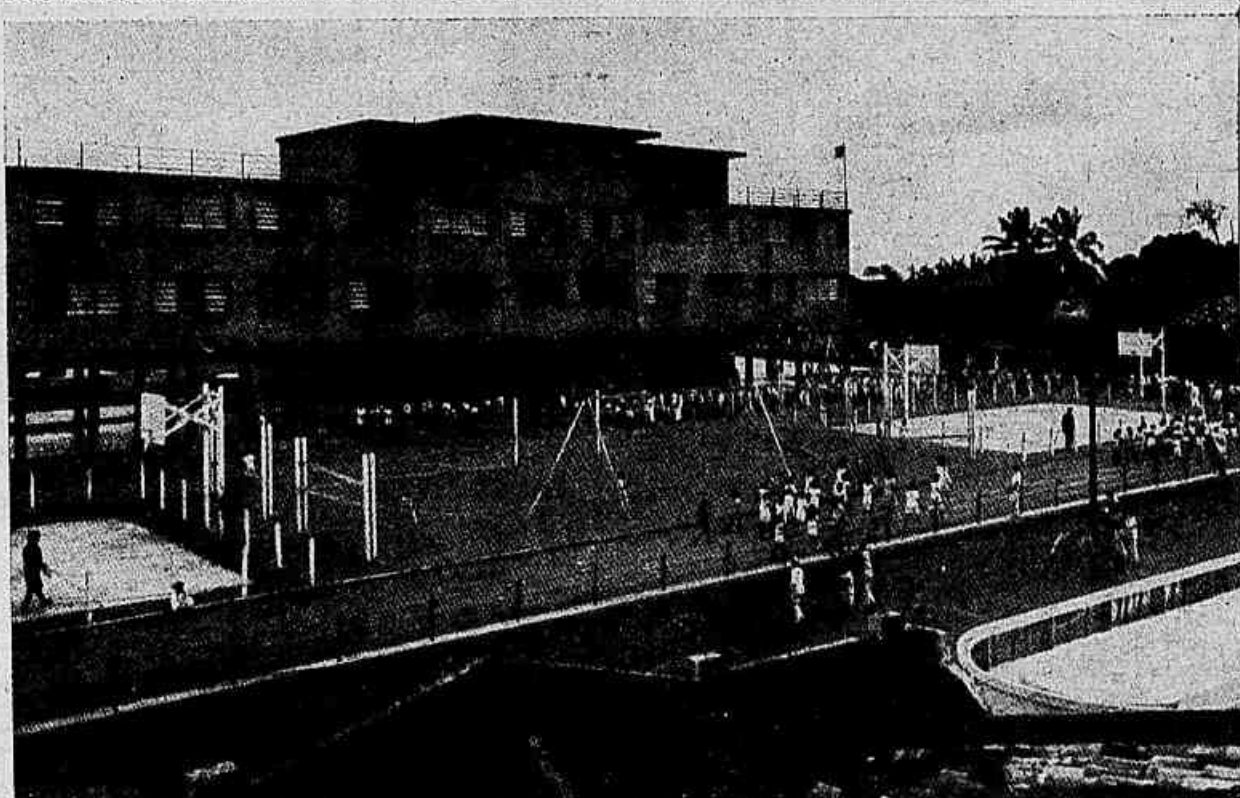
De cima para baixo: — Fachada posterior do pavilhão principal, visto de lado na segunda foto. Outro aspecto da parte interna. Flagrante das obras. Fachada principal vista de frente.





Ao alto: Sede do Instituto "Visconde de Mauá" e aspecto de uma de suas salas de aula. Ao lado: Escola "Duque de Caxias", com capacidade para cerca de 3.000 alunos, localizada em bairro proletário, inaugurada no governo Landulpho Alves.

O Instituto Feminino "Visconde de Mauá" é uma das mais interessantes iniciativas do governo baiano, tendo por finalidade a sistematização e o aperfeiçoamento dos trabalhos domésticos de linha e tecidos, assegurando, por outro lado, remuneração vantajosa e prática às suas alunas, que, de posse dos certificados de habilitação fornecidos após o curso, ficarão com o direito de utilizar a matéria prima fornecida pelo Insti-



tuto, que lhes comprará a produção individual.

Também no setor educacional a Bahia surge aos olhos do observador engrandecida pelos resultados do intenso trabalho que centraliza as atenções dos seus dirigentes atuais, embora aí ainda muito se tenha por fazer. Surgem as escolas, aumenta a frequência, aperfeiçoam-se os métodos pedagógicos, subindo, da maneira mais animadora, o índice de alfabetização.

Trabalha, pois, a Bahia, afirmando-se decisivamente na comunhão nacional como expoente de progresso e de grandeza econômica.

OUVINDO JAN ZACH

(Conclusão da pag. 16)

— Esta pergunta é de difícil resposta porque em quasi todos os quadros encontro o pintor algo de novo. Cada quadro para o artista é um problema novo e por isso é muito difícil dizer a qual deles prefiro mais.

— Quais as suas opiniões sobre a pintura moderna em suas relações com a pintura clássica?

— Emprega-se equivocadamente a palavra modernista por "contemporânea" em arte. Hoje, para mim, existe somente a arte contemporânea. Reconheço e reverencio a arte clássica como também estudo as suas técnicas pictóricas, etc. Mas pintar como os antigos mestres não posso, porque vivo em condições completamente diversas e com diferentes formas culturais, sociais, políticas, etc. Compreende-se que a aplicação da escola antiga não se pode colocar na arte contemporânea.

— Que acha da pintura mural?

— É completamente diferente da pintura sobre tela porque a composição é uma coisa primordial e, de outro lado, a matéria da pintura tem uma grande importância.

Já há quasi uma hora conversávamos com Jan Zach.

Admirámos mais uma vez os quadros que se achavam em exposição e nos retirámos.

JUNHO SEM BALÕES

(Conclusão da pag. 19)

— Tem diminuído o número de incêndios causados por balões?

— Tem e muito nos últimos dois anos e isso se deve principalmente à campanha preventiva da polícia.

— Os bombeiros realizam exercícios especiais nesta época?

— Não. Nós realizamos exercícios físicos durante toda a vida, diariamente das 6 horas às 9 da manhã. Temos sempre uma turma de prontidão para o ataque ao fogo onde ele apareça e nossos soldados têm instruções detalhadas de como agir em face do perigo, principalmente depois que o coronel Pessoa empreendeu a notável obra de remodelar o Corpo de Bombeiros.

Agradecemos ao coronel Alexandre a gentileza com que nos acolheu e nos dirigimos à Polícia Central. Na semana passada o delegado especial capitão Batista Teixeira baixou instruções sobre o uso dos fogos e proibiu o dos balões. Procurámos falar pessoalmente com ele, afim de nos esclarecer os motivos e os objetivos da portaria baixada.

Disse-nos o capitão Batista que tem havido um abuso dos fogos explosivos, principalmente das bombas.

— No ano passado, por exemplo, rapazes jogaram bombas acesas no recinto do cinema Metro, resultando disso queimaduras graves em senhoras e mesmo um pequeno pânico. Nas calçadas era antigo o costume de se arremessarem buscapés e bombas por entre grupos de pessoas despreocupadas, causando muitas vezes acidentes. São hábitos indignos duma cidade civilizada e procuraremos coibi-los

As Creanças!

**Dores no Ventre, Mau Halito,
Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre**



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remedio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

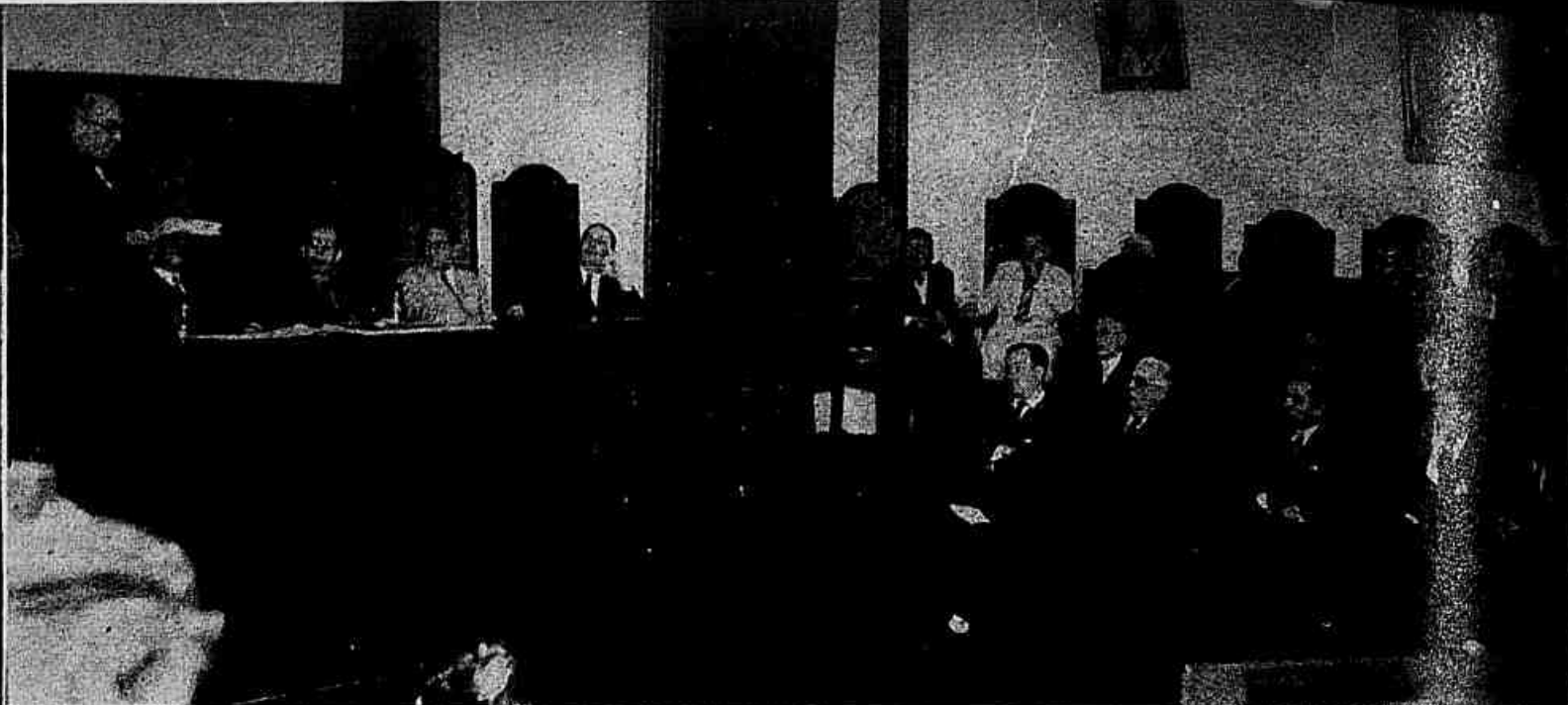
Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

na medida do possível estabelecendo fiscalização nos postos de barreira, pontos de barca, gares de estrada de ferro e outras estradas de nossa cidade.

— E quanto aos balões?

— Também são proibidos devido aos males que causam. Neste mês de Junho as estatísticas mostram um aumento de incêndios e principalmente de incêndios criminosos feitos por pessoas sem escrúpulos que se aproveitam das festas joaninas para realizar seus intentos. Nem mesmo os "balões japoneses" obtiveram licença este ano. Todavia cumpre notar que é uma campanha difícil de obter êxito 100 % pelo fato de serem particulares os que soltam os balões dentro de sua casa. Nossa campanha será sobretudo preventiva e educativa.

Agradecemos ao capitão Batista Teixeira as informações e nos retirámos, tendo antes tirado uma fotografia dos primeiros fogos apreendidos este ano.



PROF. PEDRO BELOU Passageiro do avião da Pan American Airways, chegou a esta capital, na tarde de domingo, o professor Pedro Belou, director da Faculdade de Ciências Médicas de Buenos Aires e cientista dos mais consagrados em todo o Continente, e que, a convite da nossas organizações científicas, visita o Rio de Janeiro. O professor Belou teve concorrida recepção no Aeroporto. Vemos na gravura á esquerda o notavel anatomista argentino cercado de expoentes da nossa medicina: professores Aloysio de Castro, Rocha Vaz, Arthur Moses, Vinelli Batista, Fróes da Fonseca, Ermiro Lima, Cumplido de Sant'Anna e outros, que foram apresentar seus votos de boas-vindas ao insigne cientista. Na foto á direita vê-se o professor Belou fazendo uma conferência na Sala da Congregação da Faculdade de Medicina.



Dulcy Pereira Cardoso, filha do sr. Jair Espirito Santo Cardoso e d. Iveta Pereira Cardoso, que pela sua intuição artística promete ser uma grande "virtuose".

Noticiário ELEGANTE

JUNHO
LUA CHEIA a 9
3
TERÇA FEIRA

nosso antigo
companheiro Joaquim Al-
berto Vieira.

as sras. Moreira Brandão,
Pilar Filho e Isabel Andrews;
as senhoritas Rita Goulart,
Maria Adelaide de Miranda
e Maria da Conceição Gui-
marães; os drs. Garibaldi
Mello e Artur Obino; o

de gabinete do Chefe de Polícia e dis-
tinto medico em nossa capital. Contando
um grande numero de amigos e admiradores,
o dr. Cívica Pereira teve oportunidade de
receber muitos cumprimentos.

CASAMENTOS

A senhorita Libia Margarida Imbelloni
e o dr. Orlando de Arruda Barbato.

ALMOÇOS

No "Jockey Club" foi oferecido ao
prefeito de Recife, dr. Novaes Filho, pela
diretoria do "Touring Club", um almoço
intimo que transcorreu na maior cordia-
lidade.

DOMINGO A' TARDE

A praça Saens Pena transforma-se num
sonho encantado em que as fadas têm
de 15 a 20 anos. O sol ilumina o jardim
enquanto dos cinemas elegantes saem
juvenilmente contentes e graciosas as
garotas mais extranhamente bem vestidas
e bem lindinhas do Rio. Blusas vermelhas,
verdes, rosas, côr de abóbora, são rea-
lizadas pelos sorrisos ingenuos das garotas
da Tijuca e do Grajaú, que não sabem o
que fazer no domingo á tarde e por fim
fazem a cousa mais deliciosa do mundo:
encantam a nossa vista e alegam o nosso
espírito.

Um dia nós vamos elogiar vocês — ga-
rotas tão garotas da praça Saens Pena!

JUNHO
LUA CHEIA a 9
4
QUARTA FEIRA

as sras. Mary Pessoa e
Alzira Dutra; as senhoritas
Olga Cardoso de Paiva e
Leticia Sousa Ribeiro; os
drs. Carlos Magno da Gama
Rosa, Philemon Cordeiro e
Pedro Nabuco de Abreu.

JUNHO
LUA CHEIA a 9
5
QUINTA FEIRA

as sras. Célia Teixeira de
Carvalho Ferrando, Rachel
Vasconcelos Carnaúba e
Luiza Galvão; o professor
La-Fayette Côrtes; o dr.
Ajax Dutra da Fonseca.

JUNHO
LUA CHEIA a 9
6
SEXTA FEIRA

as senhoras Américo Ro-
drigues, Elvira Magalhães e
Justina Haupt; as senhoritas
Orfisia Vieira e Alice Cris-
tiano Brasil; os drs. Torreão
Roxo, Alfredo de Oliveira
Lima e R. Berbert de Castro.

RECEPÇÕES DE ANIVERSARIO

Transcorreu a 23 do corrente o aniver-
sario natalicio do dr. Cívica Pereira, oficial

CRONICA

As moças voltam a usar na sua indus-
triária tecidos "escossês" ou xadrez-
zados. O sexo feminino tem, segundo os
psicólogos, uma característica na sua von-
tade, de ficar presa... pelos laços do
amor. Como os namorados hoje são um
pouco delicados e já não tem mais opor-
tunidade de prendê-las em torres altas de
castelos feudais, as mulheres se prendem
a si mesmas no «xadrez»... do vestuário.
E' essa a razão do pendor que as garotas
e as senhoritas estão mostrando pelos belos
tecidos de xadrez colorido. Porque até
na escolha da prisão as mulheres têm
bom gosto.

Ainda há ciúme entre as garotas e os
rapazes do século vinte-e-meio. Sim, nesta
época em que o coração é um acessório
desvalorizado, o ciúme ainda tem o seu
cantinho na terra. Os namorados proibem
as suas pequenas de irem ao baile sozinhas
e vice-versa. Tivemos prova experimental
disso nessa semana que passou. Vozinhas
afritas de garotas e vozes zangadas de rapa-
zes telefonaram para a nossa redação
perguntando se as fotografias tiradas em
bailes no sabado e no domingo haviam
mesmo sido tiradas nesses dias.

— Pois não, senhores e senhoras! Foram
sim! Quem manda vocês em 1941, proi-

birem o seu amor de ir ao Fluminense ou
ao Tijuca?

Vocês pensam que nesta era em que
o cinema custa 5\$500 e nos oferece filme-
zinhos deliciosos na penumbra nós vamos
seguir conselhos de um namorado antipa-
do. Qual nada! A vida está diferente.

M. B.

ANIVERSARIOS

MAIO
LUA CHEIA a 9
31
SABADO

as sras. Ana de Lima Bata-
lha e Rosa Miranda Ro-
drigues; as senhoritas Leonor
Prudêncio dos Santos e Ma-
ria José Martins Tinoco;
o embaixador Guerra Duval;
os drs. Nascimento Silva
e Eugenio de Sá Pereira.

JUNHO
LUA CHEIA a 9
1
DOMINGO

as sras. Sarah de Freitas
Lopes Gonçalves e Palmira
Barros Leal; a senhorita
Lucia Guimarães; o ministro
Frederico Barros Barreto,
presidente do Tribunal de
Segurança; o dr. José Braz.

JUNHO
LUA CHEIA a 9
2
SEGUNDA FEIRA

as sras. Ermelinda Nunes de
Barros Fernandes, Elsa Mo-
reira Guimarães e Margarida
Costa Macedo; o ministro
Carvalho Mourão; o pro-
fessor Artur Moses; o des-
embargador Vicente Pira-
gibe; o dr. Gustavo de Castro Rabello.



E. T. DE SERVIÇO SOCIAL

Aspecto da recepção oferecida pela sra. Theresita M.
Porto da Silveira, diretora da ESCOLA TECNICA DE
SERVIÇO SOCIAL, ora em viagem de intercambio
cultural para os Estados Unidos da America do Norte, aos corpos discente, do-
cente e administrativo da mesma Escola. A sra. Theresita M. Porto da Silveira
tomará parte em Atlantic City, New Jersey, no Congresso de Serviço Social a
reunir-se ali em Junho entrante. Vêem-se á sua direita o dr. Leitão da Cunha,
reitor da Universidade do Brasil, dr. Atila Soares e dr. Vinelli Batista, e á es-
querda: o dr. Saul de Gusmão, juiz de Menores, o desembargador Saboia Lima
e os drs. Plínio Olinto, Alcides Lintz e Russel.



Jockey Club mundano

As cariocas elegantes dedicam ao turf as suas tardes de domingo, deleitando, inconscientemente, os olhos que as contemplam, quando desfilam assim, em verdadeiras paradas de elegancia e beleza...



No Século

A característica dêste século em que vivemos é o dinamismo. Tudo hoje é rápido, intenso, num delírio de realizar o máximo de trabalho no mínimo de tempo.

Aldous Huxley, no seu romance "Contra-ponto", nos apresenta uma senhorita que exprobra um rapaz pelo fato dêle querer amar no século da ciência como se amava no século dos lagos plácidos e das águas serenas. E



A MULTIDÃO — É ela que nos leva a viver numa velocidade e num dinamismo inacreditável, mas também é ela que atravança nosso caminho, que impede a máquina humana de expandir todo o seu potencial.



Os ônibus estão passando lotados. Estamos na era da rapidez e todavia perde-se meia hora até encontrar um mísero lugar num ônibus. Neste flagrante vemos que as próprias mulheres se adaptaram a 1941 e não esperam mais que os cavalheiros lhes cedam a vez: avançam para a porta do veículo e lutam com intrepidez pelo seu lugar ao sol... ou melhor pelo seu lugar na viagem. Porque o dinamismo acabou com a gentileza.

Perder o trem porque há muitas pessoas na nossa frente comprando a passagem é triste. Mas apesar de ser triste é uma situação que o carioca encontra diariamente.



Estamos com pressa e encontramos este dilema trágico — ou viajar deprimido no estribo ou esperar outro veículo. Mas às vezes nem no estribo há lugar e o tempo se escóia sem nós o aproveitarmos.



do Dinamismo

Ele diz: você que hoje viaja de avião e de trem elétrico, como pode viver com idéias do tempo das carruagens ou dos barcos à vela? O avião exige um mínimo de bagagem por diversos motivos, inclusive pelo de você não ficar duas horas arrumando a mala ou escolhendo as camisas que levará para o novo destino. O amor de hoje também exige um mínimo possível de coração.

Realmente o amor se tornou diferente por ter se tornado rápido. Antigamente levava-se um mês a trocar olhares, noventa dias a fazer um intercâmbio de bilhetes ingênuos e depois vários anos de "conversa mole", que começava em "pic-nics" longínquos e passava para as noites de sábado quando havia luar e exigia depois a utilização de uma diplomacia maneirada e difícil para poder palestrar no portão da casa da namorada.

andava-se a pé e no entanto estava-se em casa na hora do jantar. Agora se corre de ônibus ou de trem, mas se anda sempre atrasado. Os ônibus não têm lugar vago. Os bondes passam tão cheios que preferimos perdê-los e as filas que se formam em todo o Rio são expressivas dessa demora.

Filas ou "bichas" — são elas que mostram o inverso do dinamismo. São elas que fazem o homem elétrico perder inexoravelmente horas e horas para comprar uma estampilha, pagar um imposto, falar com um diretor de seção, entrar num cinema da Cinelândia, abraçar pesaroso um amigo que perdeu a esposa...

E' tão visível isso que o nervosismo do homem moderno não é devido ao que ele faz correndo e sim causado porque ele nada faz antes de começar a fazer. Podemos até avançar um pouco e afirmar qual a origem do dinamismo contemporâneo. Por mais que os filósofos alemães ou indus queiram dar causas metafísicas a este aspecto da vida moderna ele nasceu por uma única razão: para compensar o tempo que se passa sem fazer nada, o qual atinge vá-



Hoje em 10 segundos começa a palestra, cinco minutos depois já se encaminham para a penumbra de um cinema e três horas depois o papai e a mamãe abençoam o noivado da filhinha.

Mas não é somente o amor que se tornou diferente. Nós da imprensa já não podemos exprimir no papel todas as nossas observações ou interpretações porque si o texto ultrapassar umas 15 linhas nenhum leitor terá tempo de o lêr, assoberbado como está por mil outras preocupações. E os restaurantes já estão servindo alimentos concentrados afim de evitar à humanidade a perda de tempo na mastigação e noutros acessórios dum bom almoço.

Entretanto, por mais paradoxal que isso pareça ser, neste século dinâmico por excelência, o homem perde tempo como nunca o perdeu anteriormente. Nos velhos dias do Rio colonial o dentista, que era ao mesmo tempo barbeiro e aplicador de ventosas, ficava esperando o freguez e quando este chegava era atendido pronta e rapidamente. Hoje espera-se meia hora no barbeiro ou no médico e quase uma hora no dentista. Naqueles dias



lemos de comprar estampilhas para um requerimento urgente. Saímos a toda velocidade, mas quando chegamos na porta lateral da Prefeitura a encontramos fechada. E durante 15 minutos não fizemos nada ou antes só fizemos uma coisa muito comum no século do dinamismo: esperar.

rias horas por semana. O dinamismo nada mais é que a revanche do homem de 1941 contra esse atrazo inútil. Como o homem de 1841 não esperava o dentista e não perdia o trem, não precisou de inventar a velocidade...

Ao lado: Em frente ao Clube Naval as filas de futuros passageiros são quilométricas: 10, 20, 30 minutos desaparecem enquanto nós — dinâmicos mortais — esperamos oportunidade de viajar.

Em baixo: Na Candelaria como em qualquer outro templo, é um suplício esperar o momento de abraçar o recém-casado ou o viúvo quando da missa de sétimo dia. Num século em que cada instante é precioso, perde-se meia hora para cumprir um ato meramente formalístico.



Em 1808 a vinda do Príncipe Regente ao Rio de Janeiro trouxe à cidade muitas casas nobres portuguesas. Parte de nobiliárquia reinol se transportara na zombeteira frota da transmigração,* pois zarpando do Tejo para a América deixara Junot, em Lisboa, positivamente a vêr navios.

Onde se pôs a residir de preferência a fidalguia lusitana no Rio de Janeiro? Do lado da Lapa, do Passeio Público, da Glória e do Catete. Constituiu arremedo do francês *Jaubourg Saint Germain*, com muita natureza e casas poucas. Na falta de prédios sobravam braços, embora a heráldica não suprisse pedra e cal. Alguns exemplos.

Na Glória morava D. Antônio de Almeida Soares Portugal, 3.º marquês do Lavradio e 5.º conde de Avintes. Da sua casa nobre haviam saído o último vice-rei na Bahia e o segundo vice-rei no Rio de Janeiro.

Com Lavradio, á Glória, residia de visinhança D. Manuel de Saldanha da Gama de Melo e Torres, 7.º conde da Ponte, da casa de um dos últimos e prestimosos governadores da Bahia que aí recebera, de arribada, o Príncipe Regente. Na Glória ficava também D. Ana Francisca Maciel da Costa, baronesa de S. Salvador de Campos.

Ao Catete moravam D. Luiz Antônio de Lancastre Basto Baharem, 2.º conde de Louzã, domiciliado na rua da Pedreira, ora Pedro Américo, e D. João Manoel, conde de Viana, que por um triz não deixou vida no Rio de Janeiro.

Aos fidalgos moradores da Glória não faltava horizonte, sobretudo se buscassem o outeiro privilegiado varandim para contemplação das águas da Guanabara, ora um espelho ao sol e ao luar, ora descabeladas de espuma na fúria das ressacas. A magia da natureza tropical lenia a saudade da paisagem de Portugal bem diversa.

Vida especial, afóra a do paço, levava a fidalguia de Catete e Glória. Podia escolher missas dominicais celebradas na capela de Antônio José de Castro, reconstruída por D. Carlota Joaquina, onde hoje se ergue a igreja matriz do largo do Machado.

Quem tivesse fôlegos que galgasse a ladeira da Glória para ouvir missa no templo do outeiro nele, em Agosto de cada ano, celebrada festa pomposa desde a quadra semi-majestática dos vice-reis. E entre os milagres da rumorosa festividade se contavam casamentos ou noivados descobrindo amores furtivos.

A fidalguia transmigrada apaziam a Lapa e suas adjacências, na Lapa privilegiados os moradores feonteiros ao Passeio Público. Tinham jardim de graça defronte de casa, muitos ao jardim preferindo a janela como observatório dos semelhantes. Nas armas de qualquer cidade devia haver um cantinho para representação da tesoura, a que costuma cortar na pele do próximo.

Defronte do Passeio habitava o conde da Barca, o ministro do Príncipe Regente e tão francófilo quanto o seu colega conde de Linhares era anglófilo. A casa do conde da Barca, no tempo do Segundo Reinado, daria abrigo ao Ministério da Justiça, e na República alojaria repartição municipal, o Pedagogium. E' hoje um terreno murado.

O Passeio Público, desde o govêrno vice-real do seu instituidor, D. Luiz de Vasconcelos, constituía o maior atrativo urbano do Rio de Janeiro. Quando Barca morava fronteiro ao Passeio continuava este na cidade *solus, totus et vivens*.

Visinho do conde da Barca estava D. Francisco de Silveira e Castro, 1.º marquês de Vallada e 1.º conde de Caparica, em 1816, com a marquesa sua mulher, de partida para a Europa no séquito nupcial das infantas Maria Isabel, a ser rainha de Espanha, e D. Maria Francisca, destinada a esposa do infante espanhol D. Carlos.

Perto do Passeio Público ficava a rua das Belas Noites, depois das Marrecas. A via pública, pelo nome, lembrava as noites de agrado proporcionadas pela abertura da rua ao povo caçador, mas festeiro.

No fundo da rua das Belas Noites o chafariz das Marrecas ornado com as estátuas de Echo e Narciso. No tanque de pedra do chafariz umas marrecas de bronze despejavam água pelos bicos inofensivos, água a gorgulhar dia e noite.

A's Marrecas — assim era tratado o quarteirão de parte da rua dos Barbonos, ora Evaristo da Veiga, ás Marrecas morava o marquês de Aguiar, ex-vice-rei no Rio de Janeiro, homem que, tendo ocupado as mais altas posições sempre pobre, assim morrera entre nós.

Na rua da Lapa tinha casa o 1.º visconde de Mirandela, D. Antônio Dantel de Almeida Machado e Vasconcelos. Na rua da Lapa ficava a personagem de alto coturno, duque, marquês e conde, o 6.º duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Melo em companhia de dois irmãos, marqueses honorários, e noivos de filhas do duque de Lafões. Tudo gente que só andava de séges e as havia em casa do 6.º duque de Cadaval onde, como nas casas nobres, não faltava capelão, o de Cadaval metido a médico e a receitas de espantar, como caldos de frango por via bem oposta á esofágica.

Pelás redondezas da rua da Lapa, na zona da atual rua Joaquim Silva, até a

ESCRAGNOLLE DORIA TRANSMIGRADOS de 1808

praia, residiam dois titulares, Francisco Furtado Castro e Mendonça, 7.º visconde de Barbacena, e D. José Maria Antônio, 7.º conde da Ribeira Grande. Viera êste á América para casar com uma filha do marquês do Lavradio, mesmo porque em Portugal se ignorava quando teria fim a transmigração incubando um império.

Na época e depois, a rua do Lavradio, pelo corredor dos Arcos, era tida por prolongamento da Lapa. Ao Lavradio morava D. Antônio Mariz Sarmento, 1.º conde de Andaluz.

Centro urbano carioca tal a Guarda Velha, espaço entre o largo da Carioca e o fim da atual rua 13 de Maio. O local da Guarda Velha conservava lembrança de posto de guarda a cujos soldados incumbia o serviço de ordem entre galês e escravos que iam colher água no chafariz da Carioca. Morador do sítio, podia apreciar o espetáculo Francisco José Rufino de Souza Lobato, 1.º visconde de Vila Nova da Rainha, que na residência da Guarda Velha perderia mãe.

Não ficou notícia de como seria a casa do Vila Nova da Rainha, mas certo é atestado é que no Rio de Janeiro de 1816 muita casa velha havia. Andava a vistoriá-las o arquiteto José da Costa, os proprietários ricos intimados a demolir, os remediados a escorar imóveis para que tais se conservassem.

No centro da cidade tinham casa o 2.º marquês de Belas (Vasconcelos e Souza) e o 2.º conde de Cavaleiros (Ferreira d'Eça e Menezes). Moravam na rua Detrás do Hospício, no espaço que vai hoje da rua Buenos Aires á Avenida Passos.

A marquesa de Belas era considerada mestra de cerimônias em etiquetas sociais. O ministro inglês Strangford convidou a marquesa de Belas para mestre-sala das senhoras de um baile, desembarcando tropa da marinha britânica para guarnecer por dentro a casa de Strangford, guardada por fim por infantaria e cavalaria portuguesas.

No evitar apêto no dançar, Strangford mandou pôr abaixo paredes divisórias da residência. *The right leg in the right place*.

Para proximidade do paço, residiam uns na rua Direita, ora 1.º de Março, outros na rua Detrás do Carmo, atual rua do Carmo, outro na rua da Quitanda, êste o 8.º conde de Valadares, Mateus Antônio de Souza Lobato, 1.º visconde de Magé. Visinhos, o marquês de Torres Novas, o conde de Paratí não tinham de andar muito para visitas, todos primos entre si, de tal qualidade fora da aritmética.

No paço da cidade, na atual Praça 15, em razão de cargos na côrte, moravam a 1.ª marquesa de Lumiares, a viscondessa e baronesa do Real Agrado e a duquesa de S. Miguel, D. Mariana Xavier Botelho.

Outros fidalgos residiam aqui, ali, acolá, na rua da Alfândega (o 6.º visconde de Asseca), no Campo ao lado da atual rua visconde do Rio Branco (o 1.º barão do Rio Sêco), no mesmo Campo os Belmonte, pai e filho; o marquês de Angeja a quem o convento de Santa Tereza daria sepultura.

Para deveres palacianos a fidalguia transmigrada, de maior ou menor sangue azul, devia repartir tempo entre as residências do Príncipe Regente, para cerimônias oficiais no paço da cidade, para vida doméstica habitual na Quinta de S. Cristóvão, a recreios na antiga fazenda jesuítica de Santa Cruz, na ilha mestra da baía, a do Governador, na ilha jóia de Paquetá. No Rio de Janeiro D. João VI deu mostras de turista.

Por mar o turismo da época era relativamente fácil e para êle D. João VI se valia de galeota que depois passaria ao rol das coisas de patrimônio histórico. Para ir, porém, da cidade velha á cidade que já principiava a ser nova e atingir S. Cristóvão cumpria vencer o mangue, para o que se construiu caminho, o Aterrado, que teria fama nas lutas civis da Regência.

Para S. Cristóvão podia ir-se por Mataporcos, ora Estácio de Sá, e havia quem o fizesse vencendo Matacavalos, isto é a zona ainda hoje tortuosa e em certo ponto aladeirada do Riachuelo.

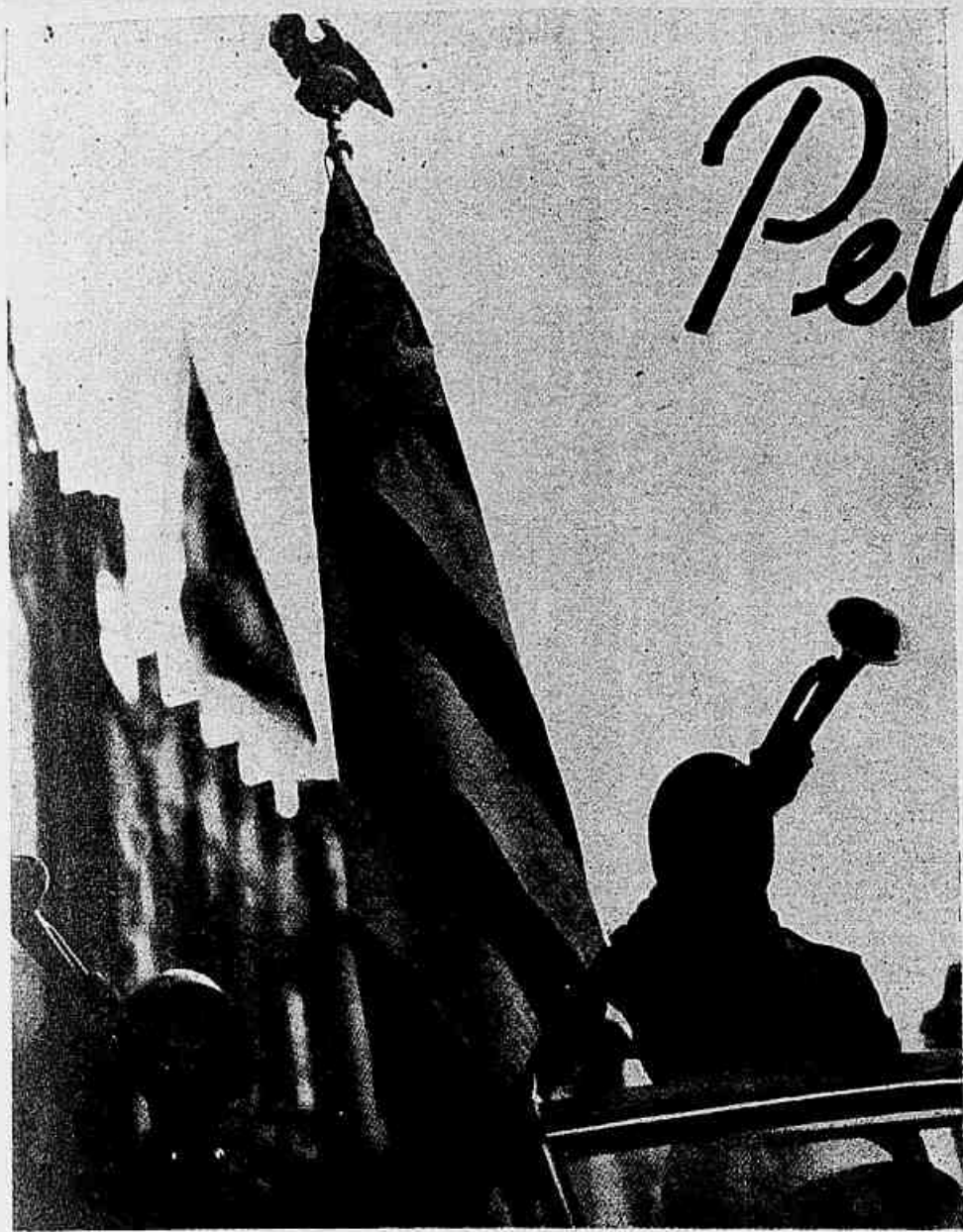
Para as bandas de Mataporcos o Rio Comprido, mais do que fora de portas. Aí morava Guilherme Carr Beresford, 1.º marquês de Campo Maior e 1.º conde de Trancoso. Marechal e inglês, o hipismo devia-lhe ser de muita prática para alcançar Rio Comprido.

Transmigrar é, ao menos por algum tempo, manter usos e costumes da terra natal. Os transmigrados de 1808, "exdrúxulos" segundo os cariocas alcunhadores, estranhavam nossa culinária apimentada ou muito temperada. Estranhavam também a frequência e violência das trovoadas a transformarem o Rio de Janeiro num verdadeiro mar, ás vezes só por forte bátega a cidade cheia de lama e barro. Isso em 1816; do agora no caso outros dirão com mais autoridade e observação.

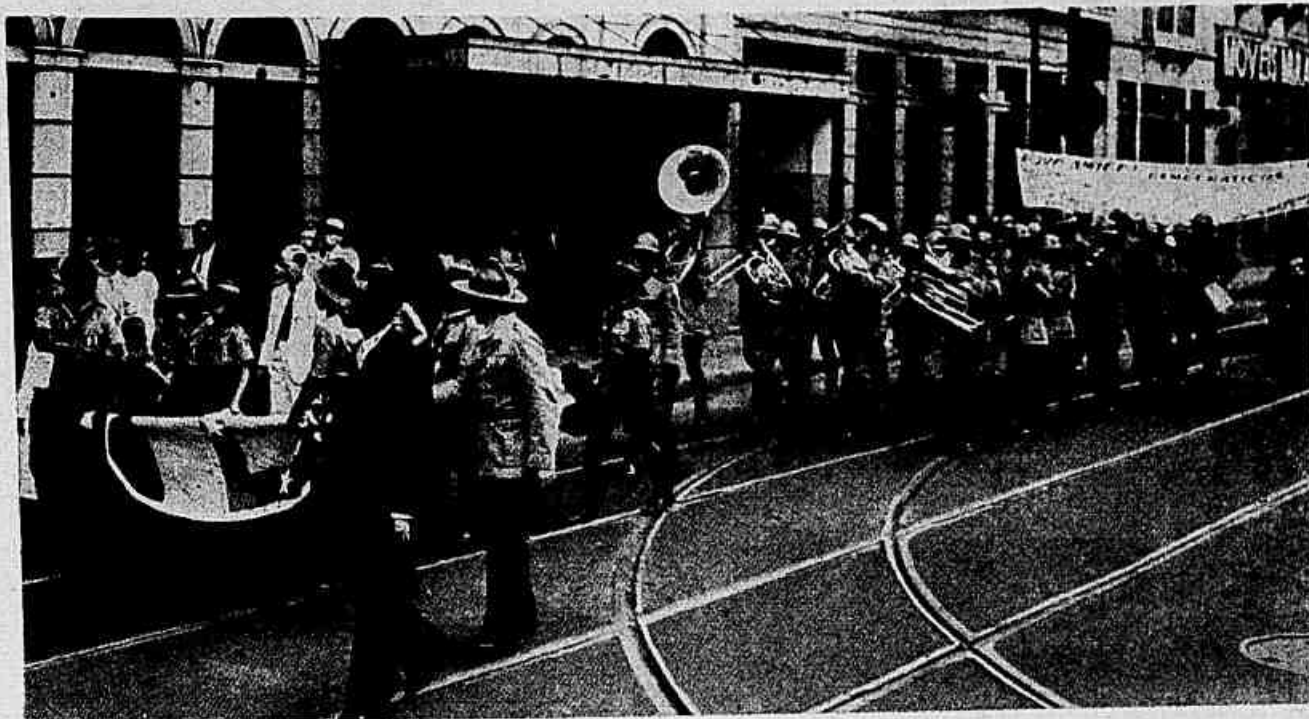


Um recanto do ornado, tropical e umbroso antigo Passeio Publico carioca.

Escragnolle Doria



Pelas nossas irmãs gaúchas



Aspecto do "bando precatório" vendo-se a banda de música que o acompanhou e um dos disticos levados por escoteiros dos "Democráticos".

Abrindo alas para o bando precatório e chamando a atenção do povo, ia na frente este automovel no qual se vêem a bandeira do clube dos Democráticos e dois soldados fazendo soar os clarins.



Numerosos estudantes aproximavam-se da bandeira e com sua alegria juvenil deixavam o que podiam para minorar a sorte dos brasileiros atingidos pela recente catástrofe no sul do país.



A' esquerda — Os escoteiros do querido clube carnavalesco acompanhavam o bando com pequenos cofres. Neste flagrante se vê uma mocinha depositando seu pequeno auxilio aos nossos irmãos do sul.

A' direita — Em todo o longo trajeto do "bando" moças e rapazes chegavam às varandas e às janelas, de onde atiravam contribuições sobre a bandeira recolhêdora.

A tarde do sábado que passou não foi uma tarde de sábado igual às outras. Não passearam pela Avenida ou pela Cinelândia unicamente as garotas melindrosas à espera do momento do cinema; nem andaram pelas ruas da cidade somente os bancários ou comerciantes saídos do trabalho ao meio dia e ansiosos por se divertirem um pouco, após uma semana fatigante.

O fato excepcional da tarde do último sábado foi o colorido que deu às ruas da cidade o bando precatório que as percorreu, organizado pelo Clube dos Democráticos em colaboração com os nossos colegas de "A Noite".

Os toques de clarins e as marchas entoadas pela banda de música que acompanhou o bando alegraram os pontos por onde êle passou. Mas o que o tornou mais agradável e deu ao carioca maior contentamento foi o fim útil e dedicado que êle visava. Todos sentiram-se intimamente solidários com o objetivo fraterno

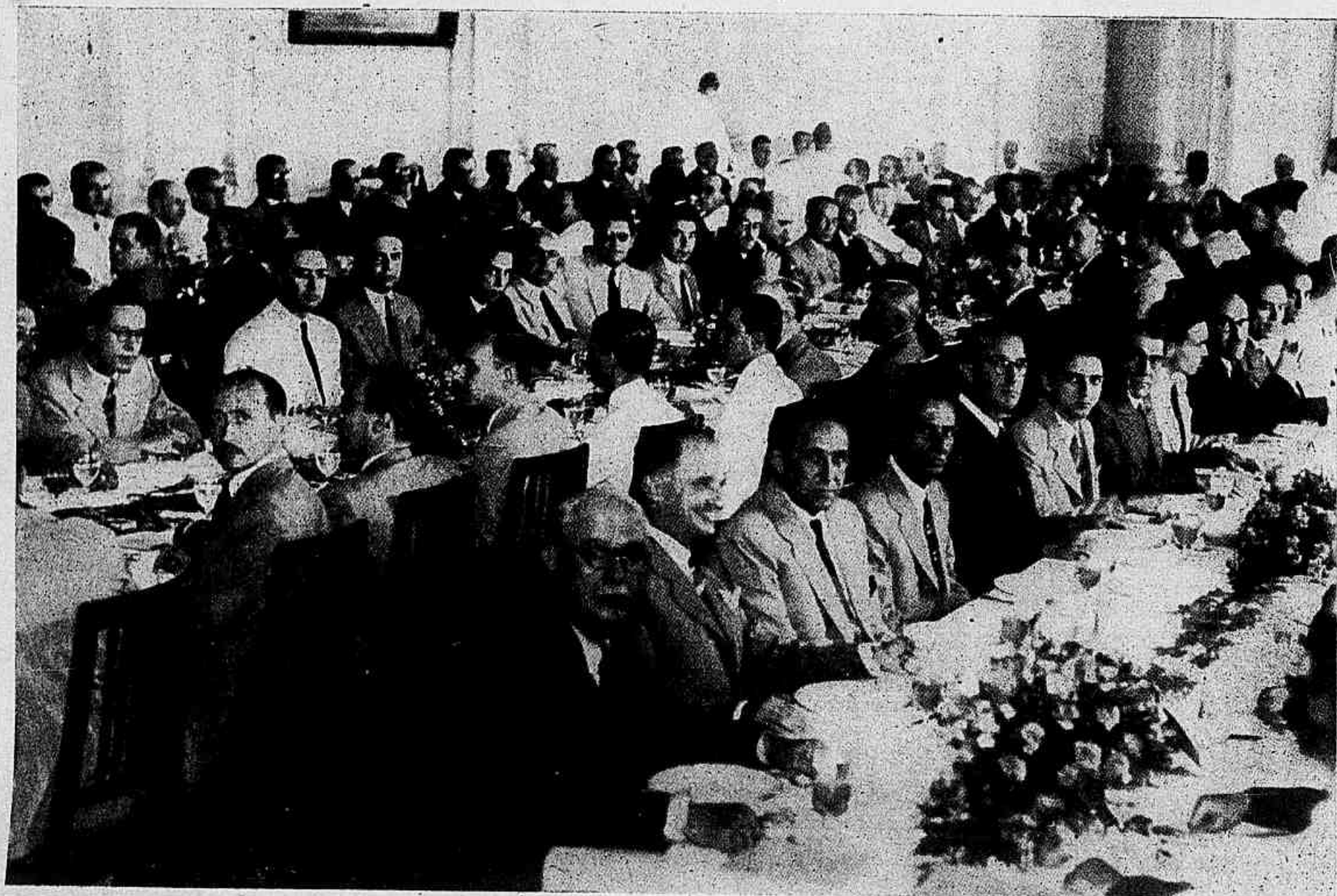
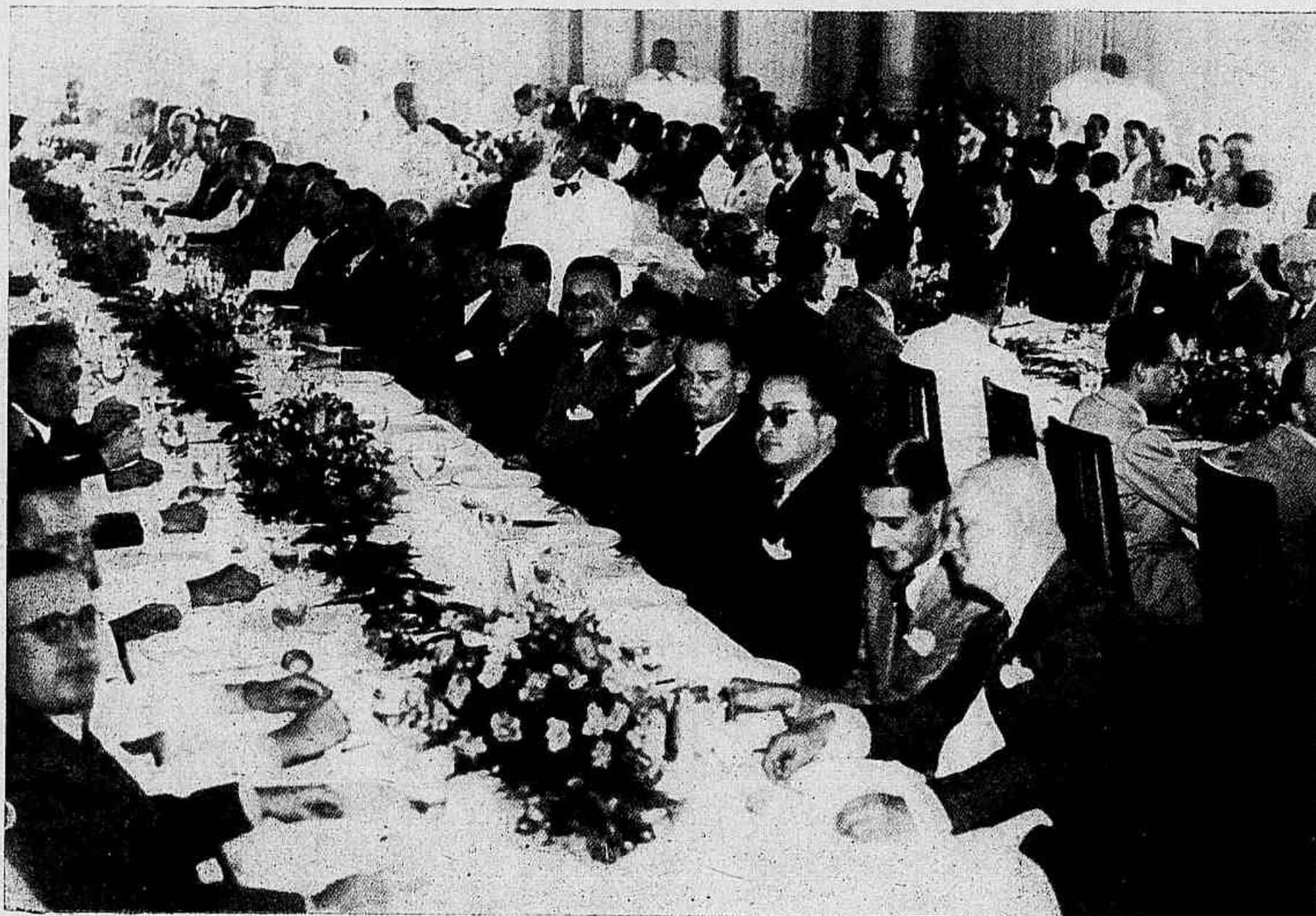
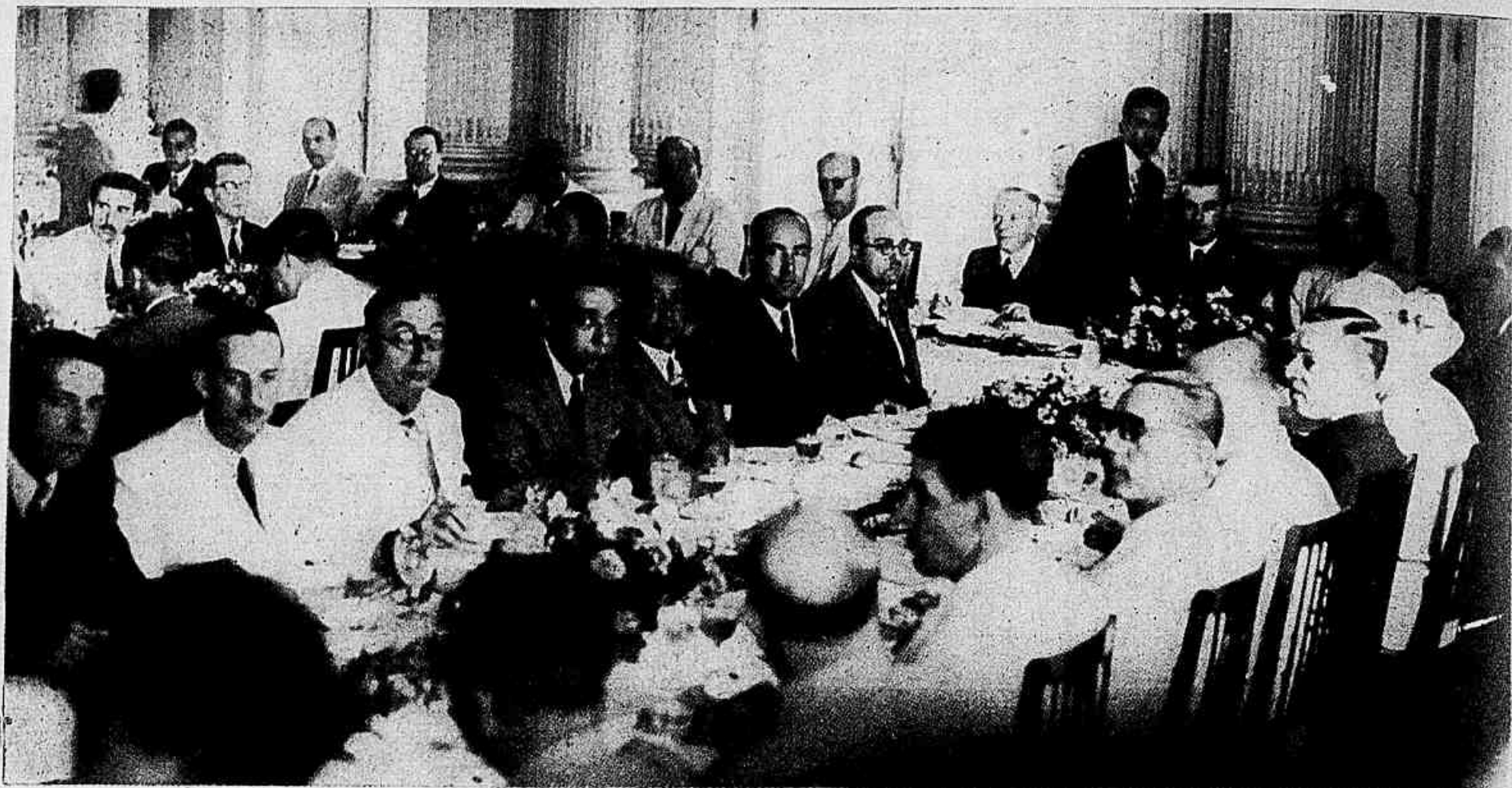
do "bando precatório", que buscou conseguir um auxílio monetário espontâneo do povo carioca aos seus irmãos gaúchos atingidos ultimamente pela desgraça de uma inundação catastrófica.

Em todas as ruas juntava-se gente para atirar uma parcela modesta na bandeira carregada pelos escoteiros do Clube dos Democráticos, parcela modesta de uma soma capaz de minorar os sofrimentos de algumas famílias sulinas.

Às janelas e às sacadas, os moradores das casas vinham atirar de bom grado o seu pequeno óbolo. Foi êsse o acontecimento que tornou diferente o sábado passado, dando-lhe a feição simpática de um dia brasileiro por excelência, por ser um sábado em que o amor que une todos os homens e mulheres dos rincões mais distantes desta Terra se tornou mais visível e mais forte.



CONFERENCIA NACIONAL DE LEGISLAÇÃO TRIBUTARIA



Realizou-se, a 23 do corrente, no salão de banquetes do Jockey Club Brasileiro, o almoço oferecido pelo secretário do Conselho Técnico de Economia e Finanças, sr. Valentim Bouças, aos secretários de Fazenda e representações dos Estados e municípios que aqui se encontram, tomando parte na Conferência Nacional de Legislação Tributária. A reunião teve a presença do Ministro da Fazenda e de todas as delegações. O sr. Valentim Bouças, em rápidas palavras, explicou a significação daquela homenagem: era uma retribuição às numerosas gentilezas recebidas por ele e por todos os funcionários do Conselho Técnico na ocasião em que se realizavam, nos Estados, as reuniões geo-econômicas. Depois de destacar o apóio que o governo, por intermédio do Ministro da Fazenda, dava à Conferência Tributária, exaltou o espírito de cooperação reinante em todas as representações, afirmando que, com tais elementos, considerava seguro e indiscutível o êxito dos trabalhos.

O sr. Altamiro Guimarães, secretário da Fazenda de Santa Catarina, agradeceu, em nome das delegações presentes, pondo em relevo a boa vontade que as administrações municipais sempre haviam encontrado por parte do secretário e demais funcionários do Conselho Técnico e elogiando calorosamente o amplo trabalho de pesquisa, de organização e de síntese que vinha sendo realizado por esse órgão, sem o que não teriam sido possíveis os progressos já feitos em matéria orçamentária. O sr. Raul da Costa Lino, secretário da Fazenda da Bahia, levantou o brinde de honra ao ministro Arthur de Souza Costa. E, por fim, o Ministro da Fazenda agradeceu as referências dos oradores precedentes e manifestou sua confiança no êxito dos trabalhos da Conferência, convidando todos os presentes a dar o máximo do seu esforço pela obra de restauração econômica e de reerguimento financeiro que está sendo realizada pelo Presidente Getúlio Vargas.

Noticias e comentarios

A NOSSA CAPA

Da torre da Catedral Basílica da cidade do Salvador avista-se um velho trecho da capital bahiana colhido em excelente fotografia do sr. Silvanisio Pinheiro.

Revista da Semana



ro, que reproduzimos na capa deste número da REVISTA DA SEMANA. Esse trecho antigo vai desaparecer!

O Progresso é, muitas vezes, cruel e irreverente...

Quando ele se aproxima de uma velha cidade, a alma do Passado trema nos seus refúgios seculares e, das janelas dos casarões, das torres poeirentas das velhas igrejas, dos saquões sombrios de residências senhoriais de outras épocas, das ruas gastas pelo perpassar de muitas gerações, ela, saudade silenciosa e mansa, parte... e desaparece na poeira das demolições, despercebida dos moços mais seguida pelo olhar nevoento dos velhos...

TENENTE-CORONEL AFFONSO DE CARVALHO

É com grande júbilo que registramos a promoção do major Affonso de Carvalho ao posto de tenente-coronel. O ato do governo significa um justo reconhecimento do mérito do promovido, que é, sem dúvida, um dos valores do nosso Exército.

Como militar, como jornalista, como escritor, Affonso de Carvalho tem personalidade inconfundível. Da tropa aos gabinetes ministeriais, a sua figura de oficial ilustre jamais deixou de afirmar-se com prestígio cada vez mais acentuado; na imprensa, o seu pendor jornalístico tem sido inequivocamente posto à prova, do diário à revista semanal e desta ao mensário, como "Nação Armada", vitoriosa criação sua de imensa irradiação; como escritor, seu nome tem sido coberto de aplausos, e já é bem relevante sua bagagem literária.



O XIII ANIVERSARIO DO "LUX - JORNAL"

O dia 1 de Junho é uma data festiva para o jornalismo brasileiro, pois assinala o aniversário da criação "LUX-JORNAL", a grande organização especializada em recortes de jornais, que os brilhantes confrades Mario Domingues e Vicente Lima fundaram e ainda hoje dirigem. Contando com uma infinidade de assinantes em todo o Brasil e no estrangeiro, "LUX-JORNAL" proporciona um ótimo serviço informativo, por meio de recortes de jornais, e constituído de tudo quanto se publica na imprensa brasileira sobre qualquer assunto. Damos acima um aspecto do Departamento de Leitura da Matriz do "LUX-JORNAL", com um grupo de "leitores" realizando a pesquisa nos jornais e revistas.

O dia 1 de Junho é uma data festiva para o jornalismo brasileiro, pois assinala o aniversário da criação "LUX-JORNAL", a grande organização especializada em recortes de jornais, que os brilhantes confrades Mario Domingues e Vicente Lima fundaram e ainda hoje dirigem. Contando com uma infinidade de assinantes em todo o Brasil e no estrangeiro, "LUX-JORNAL" proporciona um ótimo serviço informativo, por meio de recortes de jornais, e constituído de tudo quanto se publica na imprensa brasileira sobre qualquer assunto. Damos acima um aspecto do Departamento de Leitura da Matriz do "LUX-JORNAL", com um grupo de "leitores" realizando a pesquisa nos jornais e revistas.



OS FUTUROS AVIADORES

O almirante Alberto Lemos Basto, diretor da Escola Naval, fazendo entrega do diploma da Ordem dos Veleiros a um dos alunos que acabam de ingressar nas Forças Aéreas Nacionais.



EM VISITA AO D. I. P. Flagrante colhido durante a visita que os atletas vencedores do Campeonato Sul-Americano de atletismo, fizeram ao diretor Geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, sr. Lourival Fontes.

gem literária. "Cartas ao sr. Diabo", "Poemas Parnasianos", "Memórias póstumas de um homem vivo", "1.ª Bateria, fogo!", "Capacete de aço", "A poética de Olavo Bilac", "Viagem pelo Brasil", "Vale a pena acordar amanhã?", "Antologia patriótica" e, por último, seu notável livro, reeditado, — "Caxias" mereceram francos elogios da crítica.

Com essas qualidades assás reconhecidas, Affonso de Carvalho conquistou destacado lugar no nosso glorioso Exército, e registrando sua justíssima promoção, seus antigos companheiros da REVISTA DA SEMANA — que o teve algum tempo como secretário da redação — congratulam-se efusivamente com o amigo e companheiro que tão brilhantemente honra a oficialidade superior do Exército do Brasil.



DORA KALINA

Dora Kalina, a notável artista polonesa que o nosso público já aplaudiu com entusiasmo, voltou a dar-nos o encanto de sua voz e o milagre das suas expressões fisionômicas. No festival de arte realizado no dia 27, em benefício do Serviço de Obras Sociais e da Cruz Vermelha Brasileira, Dora Kalina mais uma vez triunfou. Há nela uma estranha qualidade: a sua Arte não conhece limites, porque a artista não se detém; antes, dia a dia se renova, originalizando-se cada vez mais, numa ânsia rara de ser sempre diferente. Esse é o seu segredo, e com ele Dora Kalina prossegue ascensionalmente, sob os aplausos dos que a ouvem e vêem.



Aspecto tomado por ocasião do jantar oferecido pela "Nação Armada" ao seu redator, Victor José Lima, por motivo de sua recente nomeação para o cargo de tradutor da Missão Militar Americana. Vê-se, assinalado, o homenageado.

iencarelli

C A L Ç A D O F I N O



IENCARELLI, sapataria tradicional, completamente remodelada, e sob a orientação e direção técnica de Osvaldo Rocha, oferece agora, em um ambiente confortável, os mais lindos calçados que um artista possa conceber.

IENCARELLI

Av. Almirante Barroso, 5

(Em frente ao ponto dos ônibus de Laranjeiras).

Alexandre Silva foi o instalador do magnífico estabelecimento IENCARELLI, recentemente inaugurado, com todo o carinho, pelos proprietários. Essa verdadeira obra de arte foi executada sob a fiscalização do jovem patricio Henrique Coelho, que sabe, como ninguém, transformar em realidade os seus belos ideais artísticos.

Telefones do Escritório: 43-2639 e 38-2831.

PARA QUE?

É raro o homem que se não gabe, com razão ou sem ela, dalguma proeza. Muitos realizam feitos que consideram verdadeiramente extraordinários, merecedores da admiração do mundo e que, em verdade, não passam, com pequenas variantes, dos atos triviais de toda a gente.

PARA DISSIPAR DÚVIDAS

O homem deve indagar de si mesmo: "Viverei o bastante afim de reunir o necessário para a família, quando eu não mais estiver vivo?"

Ou então:

"Poderei manter-me confortavelmente na velhice, si não preparar uma renda para esse fim?"

Tais cogitações conduzem o homem a instituir um seguro de vida, porque esse é o meio de atender a uma e a outra das dúvidas sobre a situação no futuro.

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro

É caso frequentíssimo dizerem-nos «A minha vida dava um romance!» E, se estamos de pachorra, o indivíduo nos conta a série de banalidades e ninharias de que até então se tem formado a sua existência.

Toda a gente se julga possuidora, em algum sentido, de faculdades excepcionais, maravilhosos recursos — que no consenso das outras pessoas e na pura realidade não servem para coisa alguma. E não falta quem confunda o valor duma obra com o esforço, a paciência ou o tempo empregado em a levar a cabo. São sem conta os inventores, os criadores de coisas sem a menor serventia. O seu trabalho — alegam — serviu, pelo menos, para passar o tempo... Mas empregar o tempo de tal maneira não é «passá-lo» e sim «perdê-lo». E se, a meio das suas lucubrações ou da sua labuta, lhes viesse a clara noção da imprestabilidade de tudo aquilo, passariam a procurar outro emprego do tempo, outro mister, uma tarefa de que tirassem proveito para si próprios ou de que resultasse o bem alheio, qual-

quer coisa de prático e valioso, nem que fosse apenas, por exemplo — plantar batatas.

Um cavalheiro de Chicago cismou, como diz o bom povinho, que, apesar da sua idade avançada e sem empregar as mãos em tal exercício, havia de levar á boca o dedo grande do pé. Esse senhor, que se chamava Oscar Dahlkamp e podia ser, de certo modo seria, uma pessoa perfeitamente respeitável, vivia largamente das suas rendas e não esperava lucro algum, propriamente dito, daquele empreendimento. Não tencionava sequer tornar-se fenómeno de circo ou de music-hall. Era uma questão de amor próprio, uma espécie de envaidecimento da sua constituição física e da sua capacidade para a dominar e ageitar como lhe aprouvesse. Entregou-se, para o fim visado, a exercícios metódicos e progressivos. Quando entendeu que conseguira aquele ideal, convidou alguns amigos a assistir á prova incontestável e tanto mais necessária quanto era certo que alguns haviam manifestado impertinentemente as suas dúvidas a respeito...

O ato revestiu-se da devida solenidade e Dahlkamp confundiu os cétricos — nos quais veria, talvez, outros tantos invejosos. Levou com efeito á boca o dedo grande do pé direito. Sucedeu-lhe, porém, com a violência do movimento, quebrar a perna em tais condições que os médicos não puderam evitar as complicações fatais da fratura. Talvez então Oscar reflectisse na futilidade, sem já falar do perigo, da sua façanha. Mas era tarde.

Outro gentleman, este de Nova Jersey e chamado Nick de Marco, reuniu quarenta e cinco mil botões diferentes para

com eles cobrir inteiramente um terno de roupa. Gastou alguns anos a fazer a coleção e agora levará mais doze meses a guarnecer o vestuário. Para quê? O Sr. Franz Wielach, de Viena, copiou num cartão postal comum todo o Antigo Testamento ou sejam, no caso, trinta e duas mil e setecentas e quatorze palavras — e respeitando os espaços necessários para o endereço e o selo. Com que vantagem ou ganho positivo? Ha alguns anos, o pintor Justin Sodan, de Budapest executou uma paisagem numa teia de aranha. E recentemente o estudante alemão Eric Erdmann construiu, ao cabo de longuissimos estudos e experiências, um motor de dimensões inferiores ás da cabeça duma mosca vulgar e que se equilibra na ponta dum alfinete. Para quê? Interrogado por um jornalista, declarou Erdmann que ficara, talvez, para sempre, doente dos olhos e que o motor, a dizer a verdade, não servia para coisa alguma. Nem por isso, todavia, se mostrava menos satisfeito, menos orgulhoso por haver feito sair do seu cérebro e das suas mãos aquela maravilha exiguíssima!

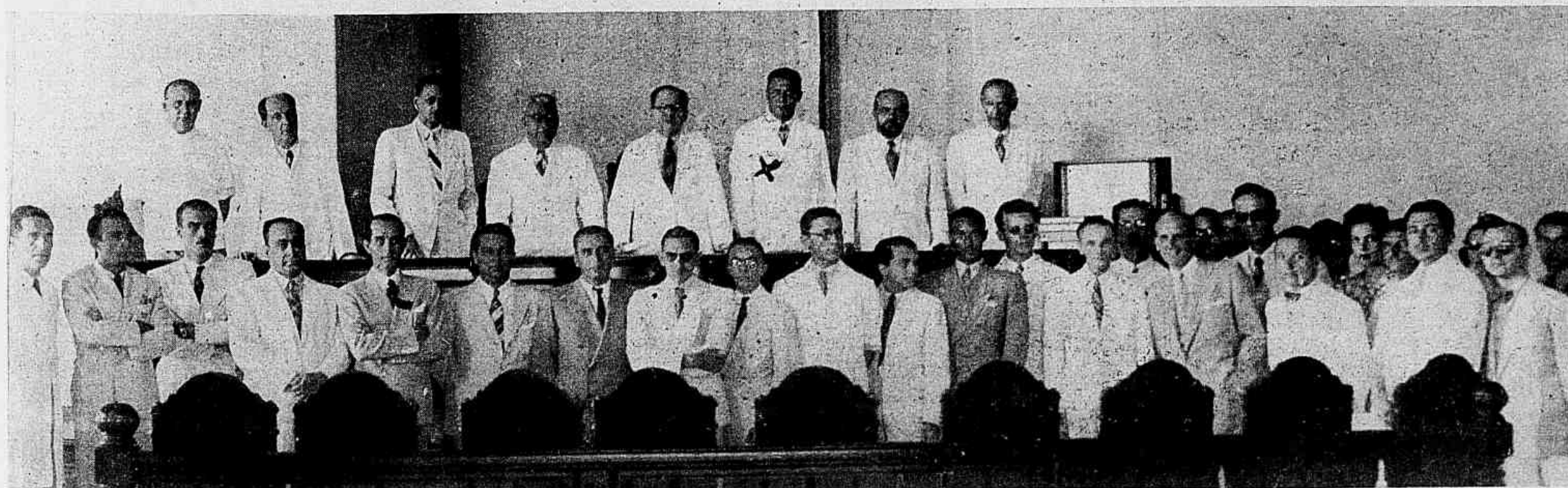
São esses e outros que constituem, esparsa pelo mundo, a classe inumerável dos heróis da inutilidade.

HOMOPATHIA
prefira
1858 1947
COELHO BARBOSA
ENCONTRADA EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL



A ALVORADA de 24 DE MAIO

Pela primeira vez foi tirado um flagrante da "alvorada", tocada a clarins por soldados do Exército Brasileiro, em frente à estatua do herói de Tuiuti. Eram 5 horas e meia da madrugada de 24 de Maio. A escuridão ainda envolvia o Rio. Da Praça 15 de Novembro, deserta e adormecida, ergueram-se ao espaço sons vibrantes em homenagem a Osório. Imediatamente após, ainda na meia luz do alvorecer, uma banda militar toca emocionada o hino brasileiro como que dirigindo-o, na madrugada fria de Maio, unicamente ao general cujos restos mortais se encontram por baixo do monumento da Praça 15. A pouco e pouco o dia vai clareando e sobre o horizonte se destaca a figura de Osório e a dedicatória simples da estátua: — A Osório o povo. 1894.



NO MUNDO CIENTÍFICO

Aspécto do encerramento do Curso Teórico-Prático de Endocrinologia realizado pelo professor Peregrino Junior no seu Serviço Clínico da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

As atividades da Secretaria de Segurança Pública da Bahia

A reorganização por que passou a Secretaria de Segurança Pública da Bahia, dirigida pelo tino administrativo, experiência e notável operosidade do dr. Urbano Pedral Sampaio, resultou numa extraordinária eficiência desse importante departamento, colocando-o em situação de prestar ao Estado os mais assinalados serviços na manutenção da ordem pública. Essa impressão, pudemos fixá-la na recente visita que tivemos oportunidade de fazer àquela dependência do governo bahiano, de passagem pela terra de Ruy.

A Polícia Preventiva presta, pelos seus órgãos, serviços na fiscalização de hotéis, casas de

cômodos e pensões, casinos e *dancings*, na repressão da mendicância e da vadiagem, no combate aos jogos de azar, na assistência aos menores, na defesa da economia popular.

O Serviço de Registro de Estrangeiros não só opera o registro propriamente dito como examina documentos, anota-os em prontuários, fiscaliza saídas, mediante um *contrôle* interno de comunicações entre os serviços, o que impede a burla.

O Departamento de Polícia de Trânsito tem organização perfeita. Há um exemplar registro de veículos da Capital e do interior, por fichas, com escrituração apropriada. No serviço de carteiras de motoristas prevalece o sistema de prontuários, com ficha individual, auto de



Dr. Urbano Pedral Sampaio.

exame de habilitação e identidade, com os antecedentes de cada um no exercício da profissão. Nenhum motorista consegue matrícula sem prévia inspeção de saúde. E os portadores de doenças dos olhos, moléstias contagiosas e graves lesões cardíacas vão sendo excluídos da profissão, por perigosos à segurança pública.

Para evitar o tráfico clandestino de mercadorias, os Postos de Fiscalização mantêm estreita cooperação com o fisco federal e estadual, o que resulta numa maior arrecadação de taxas e impostos.

A Delegacia de Ordem Política e Social, velando pela tranquilidade pública, preenche cabalmente os seus fins. Numerosas tem sido as apreensões de armas e munições. A paz reinante em todo o território do Estado é um índice da ação segura dessa importante dependência policial.

Na realização de pesquisas e investigações altamente proveitosas à Polícia e à Justiça, tem-se distinguido o Instituto de Investigação Criminal, com três anos apenas de atividade.

O Instituto de Identificação mantém a merecida reputação que grangeou em seis lustros de organização modelar. Recentes sugestões de sua Diretoria deixam supor que os seus serviços ainda mais se aperfeiçoarão.

Estas ligeiras notas não poderão dar uma idéia perfeita de todos os serviços dessa exemplar organização que é a Secretaria de Segurança Pública da Bahia, que com semelhante aparelhamento, constantemente aperfeiçoado pela prática, pode orgulhar-se da eficiência do concurso que presta à administração do grande Estado do Norte.

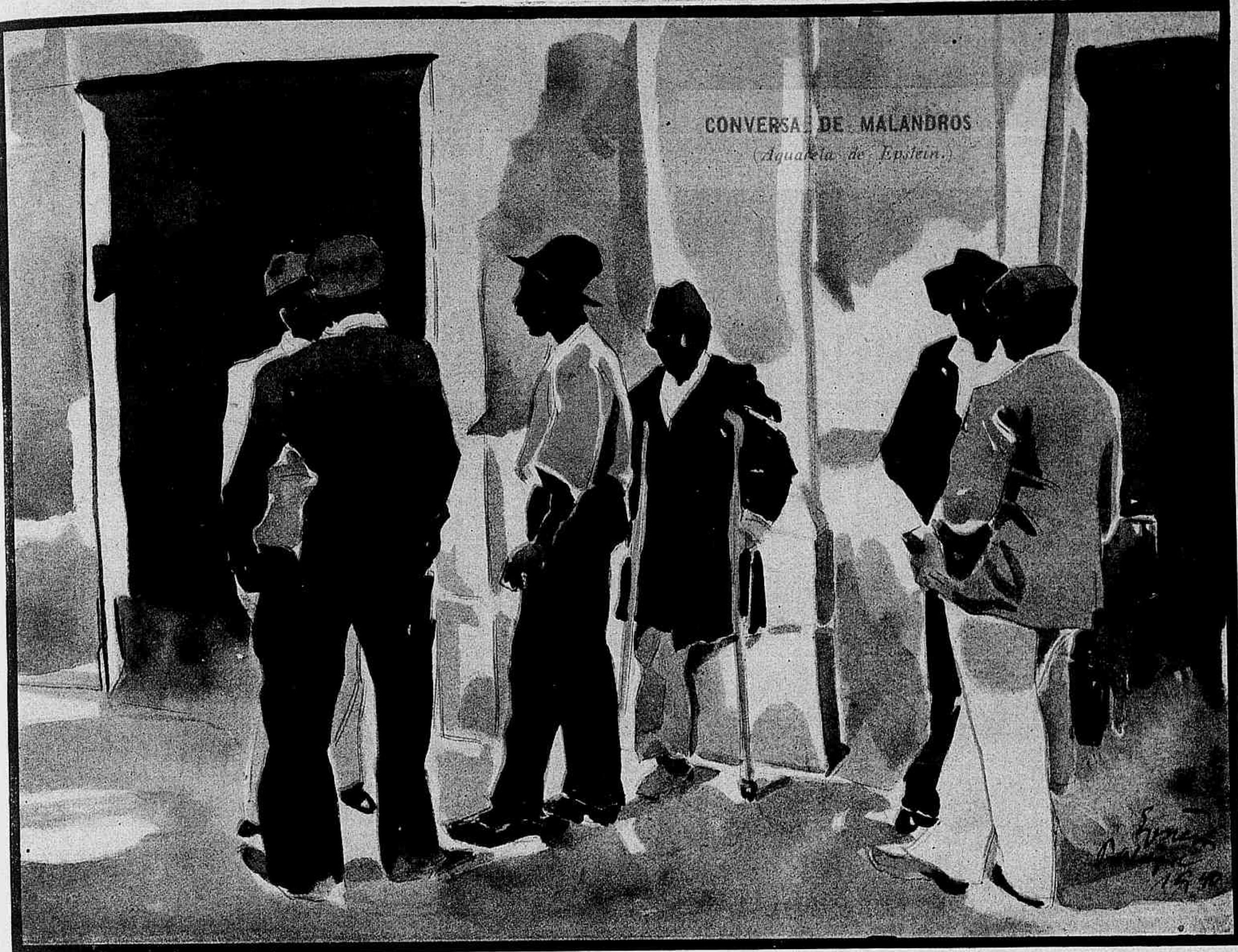
A. M.

O majestoso prédio da Secretaria de Segurança Pública da Bahia.



CONVERSA DE MALANDROS

(Aquarela de Epstein.)



A DESTACADA AÇÃO DA SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA DA BAHIA

A Secretaria do Interior e Justiça da Bahia vem contribuindo, da maneira mais eficaz, para o surto de trabalho renovador que se opera no grande Estado do Norte. A paz que hoje impera na magistratura estadual é um índice da orientação segura e criteriosa imprimida aos negócios dessa pasta pelo dr. Lafayette Pondé, seu ilustre titular. Esse critério tem igualmente presidido à escolha e seleção dos elementos para os cargos iniciais e de carreira, principalmente a de candidatos à magistratura, que se mantém sem restrições. Restabeleceu-se o concurso de títulos para a investidura de cargo no Ministério Público e no de pretor. Foi criada a Secretaria da Procuradoria Geral do Estado, reorganizou-se a do Tribunal de Apelação e regulamentou-se o Instituto dos Prejudgados e as substituições de desembargadores.

A escolha dos prefeitos é agora baseada na capacidade funcional e na integridade moral dos escolhidos. Daí resultou o grande impulso e desenvolvimento dado aos municípios, orientados pelo Departamento das Municipalidades, que aos mesmos presta assistência técnica permanente. Mas não pararam aí as atividades da Secretaria. A reforma do serviço penitenciário, subordinada aos mais modernos métodos, merece ser mencionada. Moderníssimas oficinas de sapataria, marcenaria e alfaiataria foram instaladas na Penitenciária do Estado. E já está sendo projetada a construção de uma grande penitenciária modelo.

A assistência aos menores desamparados foi ampliada, e novos órgãos destinados a velarem pelos mesmos foram criados, sendo adquiridas numerosas máquinas para o Instituto de Preservação e Reforma dos Menores.

Também a Imprensa Oficial foi aparelhada com maquinário novo, para substituição do que já contava vinte e cinco anos de serviço.

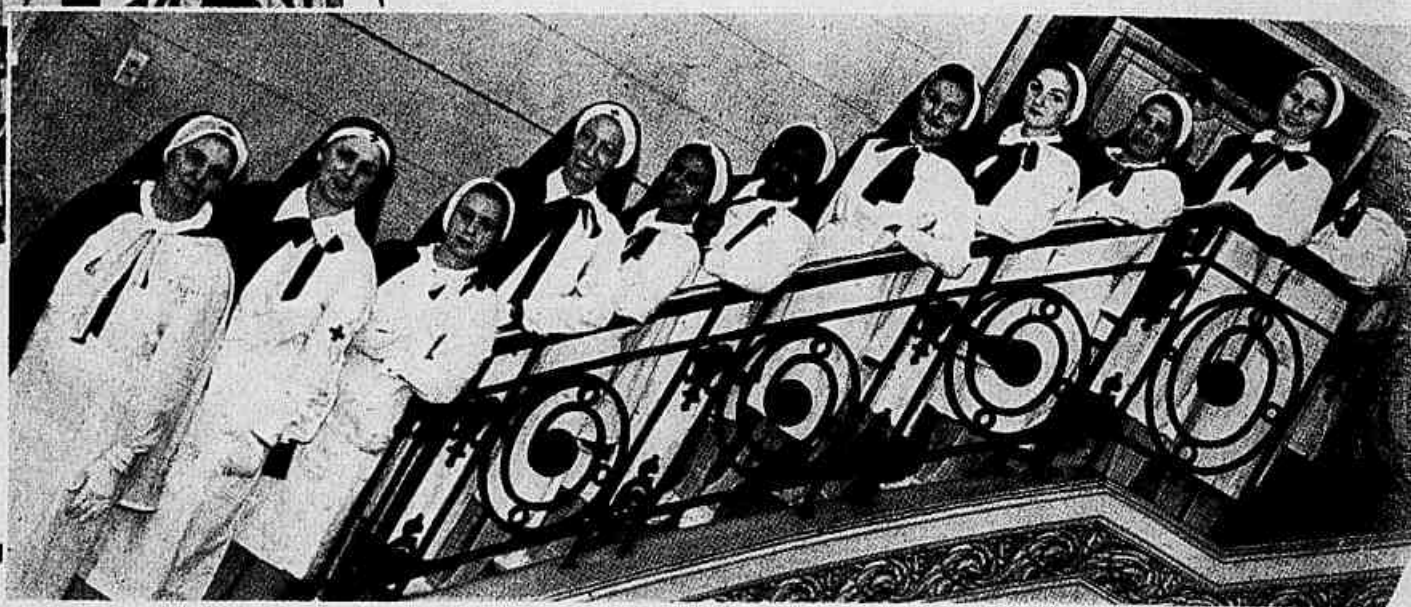
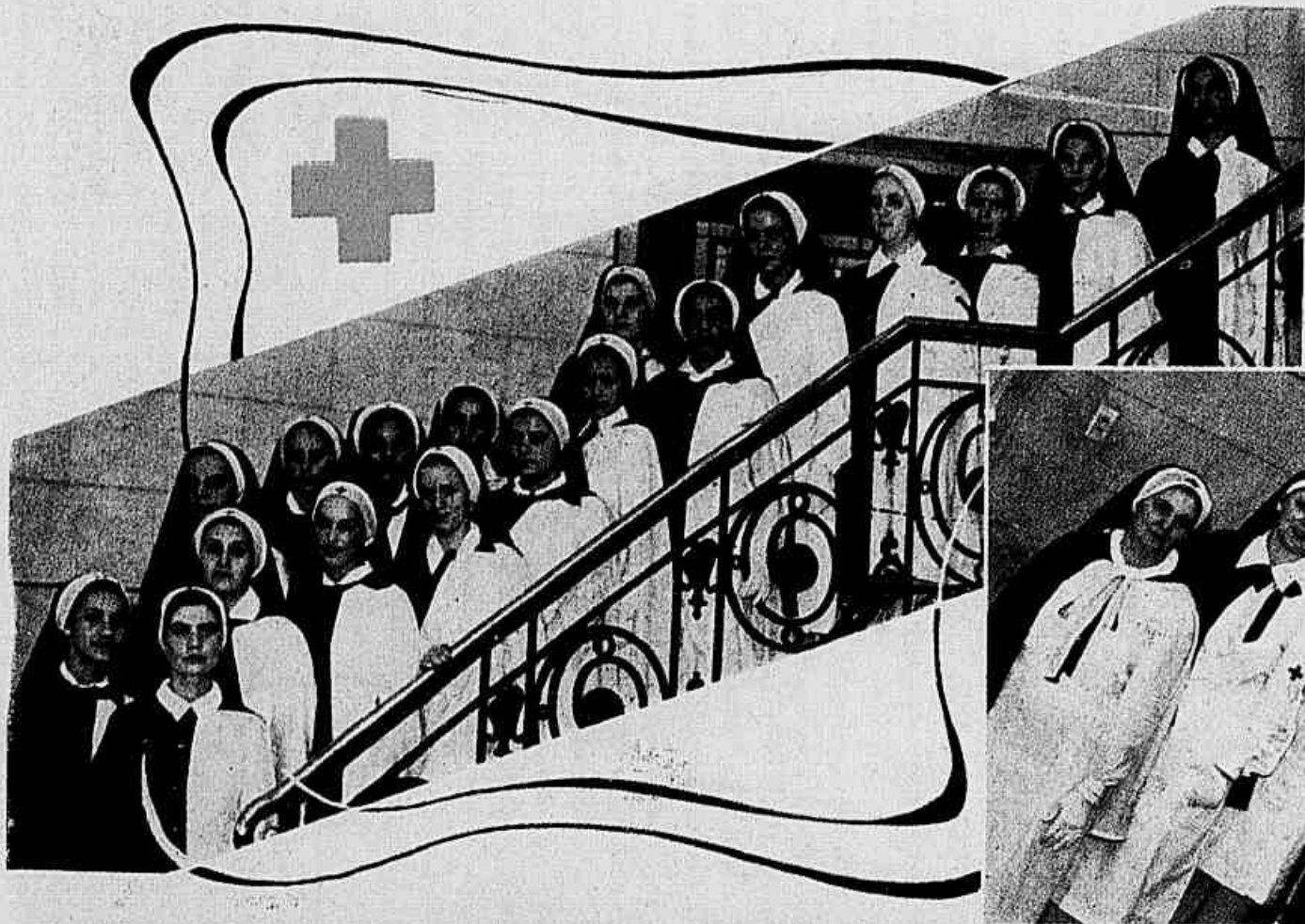
Enfim, a racionalização da administração pública tem sido um dos maiores trabalhos dessa operosa dependência do Governo bahiano, estudando, re-



Dr. Lafayette Pondé.

formando e criando, no sentido do aperfeiçoamento cada vez maior dos serviços públicos estaduais.

As Missionárias do Bem



Flagrante tirado no momento em que Mme. Henrique Dodsworth entregava o diploma a uma das novas enfermeiras. Em baixo: O dr. Jesuino de Albuquerque, Secretário da Saúde e Assistência no instante em que proferia sua oração. No pé: Aspecto tomado na E. N. de Música, vendo-se no centro o general Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira.



motivo meramente prático ou egoístico. Poderiam ser funcionárias, datilógrafas ou operárias. Mas preferiram por sublime vocação passar as noites em claro ao lado de homens ou mulheres gemendo; poderiam ser "manicures" mas escolheram para as suas mãos o trabalho de remexer chagas, gangrenas ou feridas. A elas, não são as modestas fotografias publicadas pela "Revista da Semana" uma homenagem ou um reconhecimento. Nem mesmo um dever, pois para cumprir nosso dever para com essas verdadeiras missionárias, nem um número especial da Revista comportaria a exaltação do seu apostolado.

Há dias atrás realizou-se na Escola Nacional de Música a cerimônia da entrega dos diplomas às turmas de enfermeiras, samaritanas, assistentes-sociais e de socorros de urgência, da Cruz Vermelha. Presidiram ao ato a sra. Cecília Dodsworth, esposa do prefeito do Distrito Federal, o general Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha e o coronel dr. Jesuino de Albuquerque, secretário de Assistência e Saúde do Distrito Federal. Os aspectos desta página foram tomados por ocasião da solenidade que terminou com o simbólico e belo juramento de sempre cumprirem o dever.

BASTARÁ um ser humano estar doente que elas o ampararão com todo o carinho de sua alma e o tratarão com toda a ciência recebida por sua inteligência. E o carinho tem muito mais valor nesses casos que toda a ciência do mundo. Não perguntarão pelo nome ou pela classe social, pelos costumes ou pelos vícios, pela bondade ou pela malvadez com que agiram com seus semelhantes. Na sua nobre tarefa, na sua faina quase divina de minorar as dores, a elas, às enfermeiras, às samaritanas, às assistentes-sociais, não interessa quem seja o sofredor ou o miserável. A todos curam e a todos deixam gravados na retina o exemplo e a lembrança de alguém que luta nesta terra sem um



Crônica de Paris

Sempre que há mudanças de estação fica-se esperando por novas diretrizes, mas por ora não se nota grande diferença na silhueta. Observando-se que em cada categoria de modelos apresentados pelos grandes costureiros notam-se vestuários correspondentes a todas as exigências da vida atual.

Numerosos são os vestidos singelos para a manhã e elegantes para a tarde, mas há também modelos que podem ser usados de manhã, mas aos quais juntando-se um **bolero**, uma faixa ou outros detalhes tornam-se bastante chics para serem usados à tarde.

Como sempre são muitos os modelos de costumes, **ensembles** e **manteaux**. Grande é a diversidade em todos esses tipos de vestuários. Os costumes clássicos estritos, ao lado dos fantasistas, o casaco ajustado junto do largo, o casaco longo do curto. Havendo, também muitas linhas de **manteaux**, amplos e retos, **redingotes** muito cintadas, assim como os feitos os tecidos empregados são também os mais diversos.

Os vestidos para a tarde mostram encantadoras oposições de tons e de estilos. No entanto o preto domina nos novos modelos. A moda da tarde favorece as palas e as mangas em tecido transparente, as golas subidas, os altos blusados, as guarnições acentuando os ombros. Toda a moda da noite vive dos contrastes e das oposições. Estando aqui em pleno domínio da fantasia. Ao lado dos vestidos frívolos, exageradamente decotados, vêem-se os de uma linha pura e severa, tecidos de fantasia e de um só tom são igualmente empregados. Os costumes para a noite de tecidos preciosos. Nunca a moda da noite foi mais eclética, mais interessante e mais sedutora como na aurora desta nova estação.

Marinette.

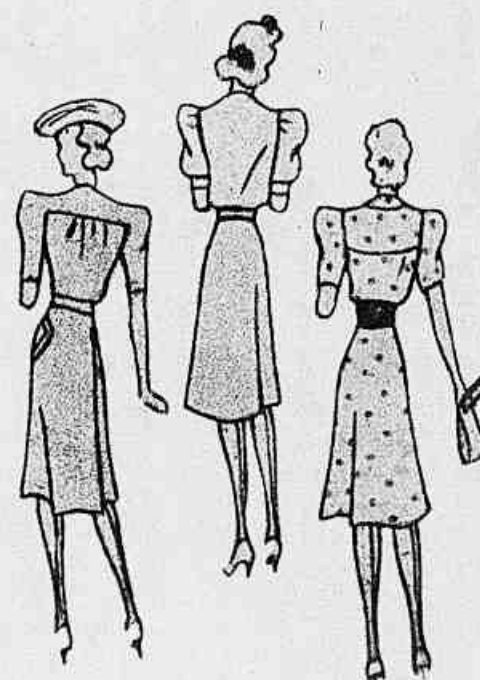
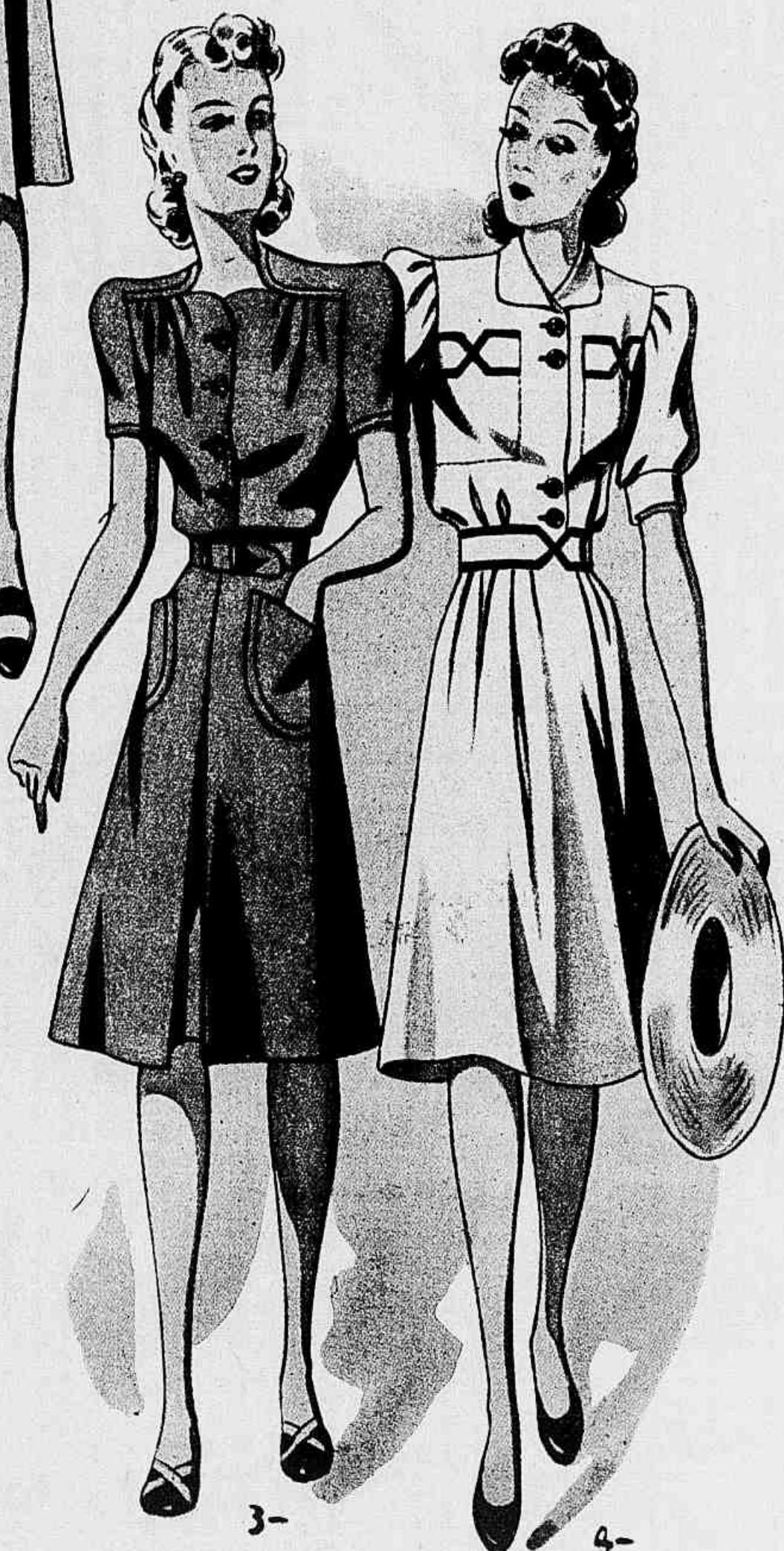
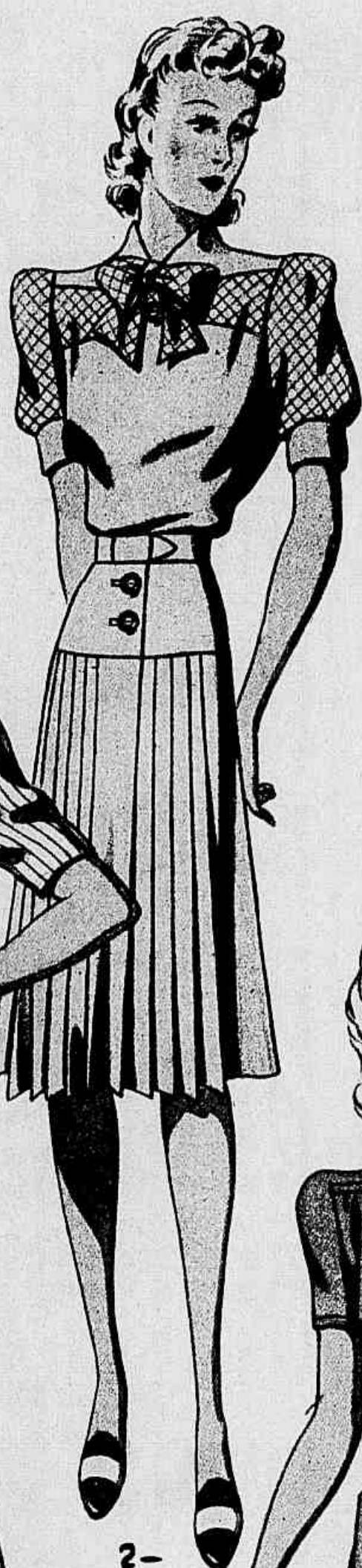
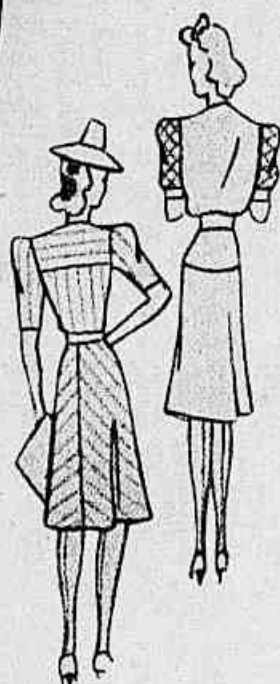
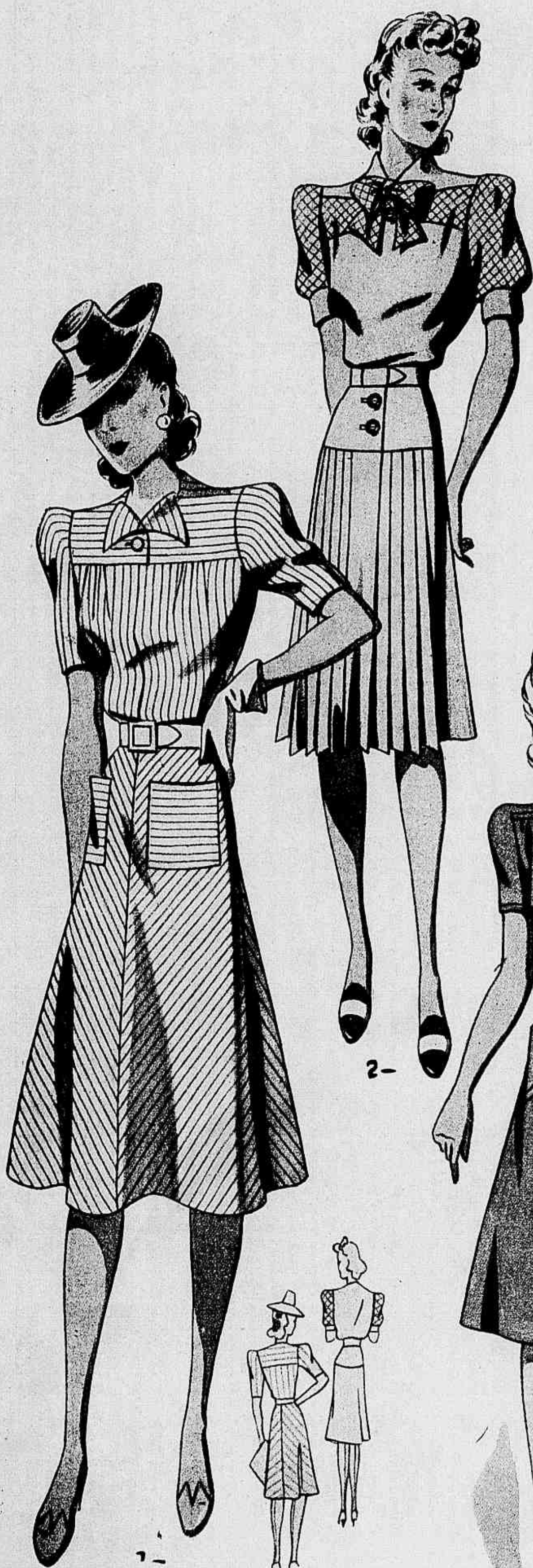


Costume de lã bege, azul e marron; o casaco ajustado e a saia com préguas.

JORNAL DAS FAMÍLIAS

PARA VOCE^A

Editora



1 — Vestido de crepe ou zephir branco com listas azul marinho, com pala e bolsos applicados. 2 — Vestido de crepe ou linho, a saia com pregas na frente e pala, a blusa, com guarnição na pala, mangas e gravata do mesmo tecido com xadrez marron. 3 — Vestido de crepe ou fustão côr de vinho, com bolsos applicados. 4 — Vestido de shantung branco, guarnecido com viezes verde vivo. 5 — Vestido de crepe ou voile branco com pintas vermelhas, guarnecido com pregas, botões e cinto vermelhos.

MARILU'

Enviou da Argentina para o Instituto de Mme. Hygino, Avenida Rio Branco, 128-2º andar, sala 209, um creme que põe a pele como uma porcelana — "Creme PORCEL- LANA". Tem também uma água da conservação que conserva a mulher sempre joven, sempre bela! Verdadeira Maravilha!



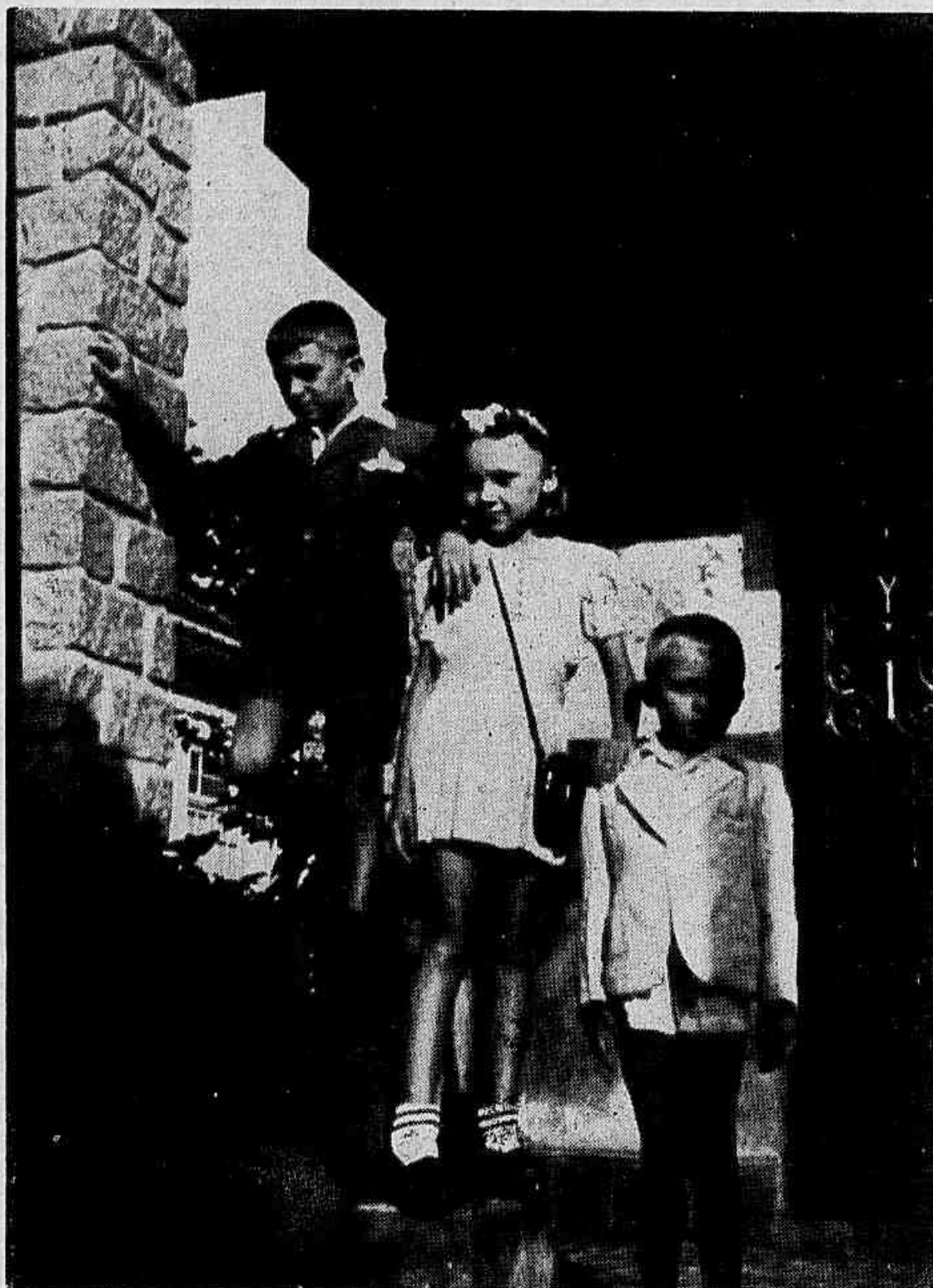
6 — Vestido de crepe côr de coral, guarnecidas as costas e a frente com tiras pregueadas. Cinto preto. 7 — Saia de crepe verde, a blusa e o casaco longo de crepe branco com desenhos verdes. A gola e revers do casaco do tecido da saia. 8 — Vestido de crepe branco com pintas vermelho escuro, e manteau de crepe vermelho escuro, guarnecido com o tecido do vestido. 9 — Blusa de renda ocrée, com aplicações pespontadas. 10 — Capote em xadrez marron com elegante saia de lã bege.



Vestido de crepe bege, guarnecido com crepe escocês. A saia pregueada.

OFICINA DE PELES
EXCLUSIVAMENTE PARA CONCERTOS E
REFORMAS — R. CARIOCA 81, Sob.
TEL. 42-8364

PAGINA das CRIANÇAS



Edvaldo, Evanilde e Everaldo, filhos do sr. José Ponce de Leon.



JOE, filho do casal Pedro Corrêa da Silva Filho — d. Anistalda Rocha da Silva.



Anna Lucia, de 2 anos, filha do casal d. Auda — Arthur Ewbank e neta do artista Abilio de Menezes.

O PROBLEMA DO FILHO UNICO

O filho único é um problema, principalmente devido a duas circunstâncias: a dos pais serem extremamente sensíveis com ele e a dele não encontrar companheiros para os folguedos infantis, mal esse de importância nunca por demais realçada.

Já disse um cientista europeu que o filho único precisa ser educado com muita inteligência pelos pais, sob pena de se constituírem perturbações ner-



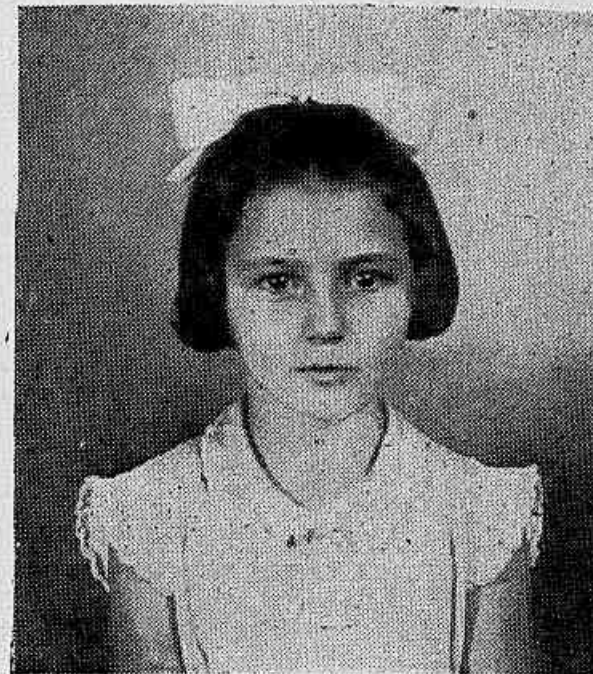
Sylvio Garibaldi Fontes, filho do sr. Secundino Fontes, que completará 9 anos no próximo dia 2 de Junho. Sorri francamente, mas sabe ser sisudo quando se entrega à coisa mais séria de sua vida, que é o estudo.



Luzia Serra Silveira — Baurú (Est. de São Paulo).

vosas, como consequência dos erros praticados.

Geralmente os pais cuidam demasiadamente do filho único e lhe dão mais



Hollanda, filha do sr. Oswaldo Serra Silveira e neta do casal Antonio-d. Carmina Nunes Serra Silveira (Baurú-Estado de São Paulo).

atenção que o necessário. São quasi sempre superalimentados e forçados a submeter-se a medidas higiênicas supérfluas, inclusive como muitas mães



Leyla Zapone, filha do sr. Jorge Zapone e d. Nadyr Zapone.



Guiomar, filha de d. Carmina Nunes Silveira e do sr. Antonio Serra Silveira, no dia de sua primeira comunhão — (Baurú)



Mario e Marlene, filhos do sr. Mario Costa e d. Maria Graça Costa.



A graciosa menina Thelminha Stenberg, aluna da professora Maria Olenewa, e já uma revelação artística, que tomará parte no festival de bailes que se realiza hoje no Teatro Municipal, em benefício das vítimas das inundações no Rio Grande do Sul.

o fazem, perfumando e enfeitando meninos. Mas são facilmente corrigíveis esses desmandos, bastando para isso a boa orientação de um médico de crianças.

O maior perigo em relação ao filho único está no domínio da educação intelectual. O convívio exclusivo ou quasi exclusivo dele com pessoas adultas causa um also amadurecimento da inteligência, pois a criança passa a imitar adultos e a proceder com uma seriedade desnecessária. Os pais se iludem com isso e pensam que o filho é um fenômeno de inteligência. Mas ele está saltando um degrau no desenvolvimento psíquico, coisa que se deve evitar por ser das mais prejudiciais à sua futura vida.



Reynaldo, filho do casal Aryano dos Santos Lourival — Sylvia da Cunha Lourival, cujo sexto aniversário passou a 16 do corrente mês de Maio.



Brinquedos infantis

Quem não pulou carniça quando criança? Todos nós o fizemos como também brincamos de "pique", de "amarelinha", de "polícia-ladrão" ou de "esconder". É uma coisa em que as crianças de hoje não são diferentes das de ontem.

Entretanto a pedagogia moderna já indica e dá sugestões para novos brinquedos além de fazer algumas observações sobre os já existentes. Antes de mais nada ela diz que a criança sempre deve brincar. Isso é mais importante do que qualquer outra coisa.

A nossa fotografia de hoje apresenta um flagrante dum dos brinquedos mais apreciados pelas crianças: o pular carniça. De origem europeia, é indicado sobretudo para meninos, mas também pode ser feito por meninas entre si e também por adultos, por ser, ao mesmo tempo que o jogo, um dos melhores exercícios físicos. Numa época

em que a educação física é chamada a colaborar na formação eugênica e saudável da raça a "carniça" é um brinquedo que deve ser estimulado.

♦♦♦

O MUNDO EM PILULAS

Uma prova de que em época remotíssima na América existiam civilizações e de que muitas dellas viviam em luta com as outras, está no facto de se encontrarem ruínas de cidades construídas com enormes blocos de pedra em pontos inacessíveis da cordilheira dos Andes. Além de cidades há cavernas que permanecerão muito tempo ocultas, até que as pesquisas possam dar conta de sua existência.

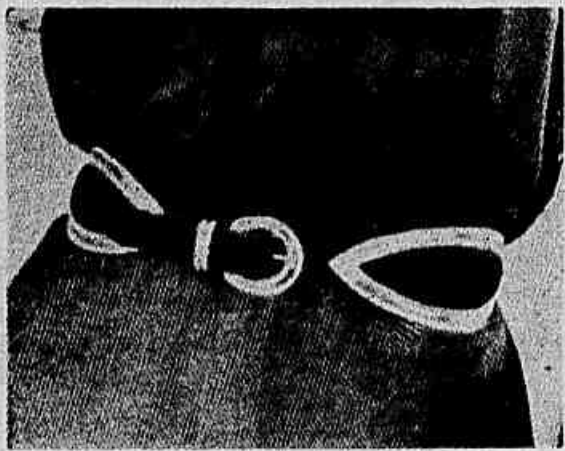
♦♦♦

O animal mais desajeitado para nadar é o macaco. É por ser quadrúmano tendo os braços compridos e as supostas pernas curtas. Além disso, macaco não gosta de água.

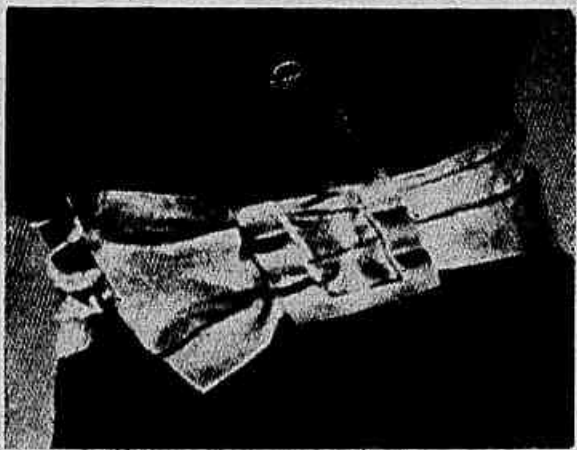


Older Cazarré, de 6 anos, filho do casal artista Dea Selva — Darcy Cazarré.

Os cintos modernos



Cinto de camurça marron e pelica dourada.



Cinto largo de pelica dourada.



Cinto de suede preta com guarnições de metal.



Largo cinto de suede preta, a fivela com guarnição de metal dourado.



Cinto de suede preta com aplicações de pelica dourada.

ORIGEM DE NOMES E DE TERMOS USADOS

Uma silhueta tem por origem o nome de Etienne de Silhouette, administrador geral das finanças da França (1709-1767), que quis realizar economias. Seus inimigos deram seu nome aos desenhos em sombras chinesas, muito em moda naquela época.

1 — Vestido para noite, de mousseline de seda azul celeste, guarnecido com renda azul mais escuro. 2 — Original este vestido de tafetá amarelo, enfeitado com festonados no tom marron. Gravata de fita marron. 3 — Vestido para a noite, de crepe georgette rosa, guarnecido com rodela rodeadas por babadinhos plissados. Uma fita de veludo Bordeaux em volta do decote. 4 — Vestido para a noite, de mousseline de seda preta, em volta do decote rosas singelas, as bretelles de fita de setim do tom das rosas.



Um calepino é o nome dado a um caderno de notas, de informações, em lembrança de Ambrósio Calepino, sábio religioso do século XV, que tinha redigido um excelente dicionário latino.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

Uma vitória é um carro que foi criado para a rainha Vitória.

Uma mansarda é uma janela aberta sobre um telhado, imaginada pelo arquiteto Mansard, no século XVII.

O macadam tem o nome do seu inventor, um engenheiro escocês do século XVIII, Mac Adam.

Um calogan é um penteado inspirado no que usava lord Cadogan no século XVIII.

Morse é um sistema de transmissão das mensagens inventado pelo americano Morse no século XIX.

Pantalona, calça comprida, usada no palco por "Pantolon" personagem burlesco da comédia italiana.

PENSAMENTOS

A intrepidez não depende da firmeza das pernas e dos braços, mas da coragem e da alma.

Montaigne



Casaco de chamalote bege, a pala guarnecida com cabochons dourados. Para ser usado sobre um vestido de crepe bege mais claro.

Há muitos entes cuja facilidade de falar vem da impossibilidade de calar-se.

Cyrano de Bergerac

Receio que tenhamos muito mais curiosidade que capacidade.

Montaigne



1 — Costume de crepe marocain azul marinho, o casaco com dupla basquinha, gola de fustão branco e botões de fantasia. 2 — Manteau de crepe marocain azul marinho sobre vestido de tafetas brancos com xadrez azul marinho.



Vestido de nanzouk branco, todo plissado, em volta da pala bordado inglez. A toque do mesmo nanzouk.



Impecavel

Um semblante que poderia ser chamado lindo, torna-se menos atraente si o esplendor do rosto sente-se empanado por pequenas máculas.

O "Creme para os Póros" que Elizabeth Arden idealizou, é um agradável preparado adstringente, sem consistencia gordurosa, que contráe os póros dilatados, evitando assim o aparecimento dos cravos. O "Creme para os Póros" aplicado após a limpeza da cutis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" e o "Tônico para a Pelle" contribue eficientemente, para obter-se uma péle impecavel.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Saia e blusa de crepe azul marinho, mangas raglan.



Vestido elegante de crepe preto, guarnecido com nervuras e pregas.



Saia e bolero de crepe azul marinho. Blusa de faille branca.

Menu de jantar



Bolinhos de amendoim.

SOPA JULIANA COM LEGUMES FRESCOS

LINGUADOS RECHEIADOS COM ARROZ E PEIXE

COXINHAS DE GALINHA — ESPINAFRES COM LEITE

PERNA DE CARNEIRO COM VINHO — TOMATADA

CREME COM AMEIXAS — BOLINHOS COM AMENDOIM

—oOo—

SOPA JULIANA COM LEGUMES FRESCOS

Faz-se um bom caldo de carne e cõa-se. Cortam-se em pedacinhos sobre o compri-

Combata a Tosse, a Gripe e o Resfriado

NÃO ABANDONE O SEU ORGANISMO TRATANDO ESTES MALES COM REMEDIOS INEFICAZES



Atosse e as affecções das vias respiratorias constituem grande perigo, principalmente para pessoas fracas, devido ao enfraquecimento geral do organismo. E' necessario, pois, cortar a tosse rapidamente e combater as affecções que a originam com um remedio de effeito seguro. E' recommendado por muitos medicos de renome o

Xarope São João como um poderosa desinfectante das vias respiratorias e vitalizador dos bronquios. Tanto para crianças como para adultos, o seu effeito é notavel. Combate as infecções grippaes, tosses, catharros chronicos, irritações de garganta e rouquidão. A sua composição scientifica apresenta-o sob a forma de um saboroso xarope que não ataca o estomago nem o rins, agindo como tonico calmante e evitando complicações.

Xarope São João

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS • SÃO PAULO

KB-4

do, nabos, cenouras, aipo (só o branco) e picam-se muito miudinho: uma couve lombarda, alface e o branco de uma cebola verde, devendo cada hortaliça ser cozida separadamente, para ficar com a sua cor natural; estando cozidas, escorrer bem a agua e juntar ao caldo já preparado.

Servir com torradinhas fritas na manteiga.

Pode-se juntar também ervilhas em grão na sopa.

LINGUADOS RECHEIADOS COM ARROZ E PEIXE

Tomam-se dois ou mais linguados já escamados e limpos e salpicar com um pouco de sal; passados 10 minutos, lavar e com uma faca bem afiada dar um golpe na cabeça a ponta do rabo, com a ponta da faca levantar os filetes e tirar com cuidado a espinha, para não separar as duas partes do linguado. Recheiar em seguida os linguados com a seguinte mistura: passa-se por uma peneira uma bõa posta de peixe cozido e arrôz cozido (para meio quilo de peixe, 250 grs. de arrôz), tempera-se com meia colher de manteiga e juntam-se 3 ovos, uma pítada de pimenta, e umas gotas de caldo de limão. Depois de recheiados, unem-se bem os filetes e põe-se numa frigideira de fôrno, juntando 1 copo de vinho branco, um pouco de caldo de limão, 1 pouco de manteiga e vai para o fôrno quente, assim que o mólho ficar reduzido á metade, tira-se do fôrno e serve-se.

COXINHAS DE GALINHA

Depois da galinha bem lavada é cortada da seguinte maneira: separar primeiro as coxas, as pernas, as asas em duas partes, e o peito de maneira a ficar cada pedaço com uma parte do osso. Empurrar a carne de maneira ao osso formar um cabo. Depois pôr os pedaços preparados no seguinte tempêro: sal, rodela de cebola e pimenta. Deixar neste tempêro duas horas. Fazer em seguida um refogado com manteiga, tomates e cheiro, juntar os pedaços da galinha, um pouco de caldo ou agua e deixar cozinhar devagar. Depois retirar da panela e deixar esfriar. O creme — fazer um refogado com manteiga, cebola ralada, polpa de tomate passada na peneira, juntar em seguida uma garrafa de leite, deixar ferver e depois engrossar com três colheres de maizena, desfeitas num pouco de leite frio ou agua, por último junta 6 gemas desmanchadas, a panela fora do fogo. — Levar novamente a panela para o fogo, deixar engrossar bem e juntando-se depois uma colher de manteiga. Deixar esfriar o creme.

Para formar as coxinhas, pôr na palma da mão um pouco de farinha de rosca, colocar sobre esta um pouco de creme e por cima pôr o pedaço de galinha, deve ficar bem envolvido e dar-se o mais possível o formato de uma coxa. Passar na farinha de rosca, depois em ovos batidos, novamente na farinha de rosca. Fregir depois na banha fervendo até tomar cor alourada.

ESPINAFRES COM LEITE

Depois de separadas as fôlhas das hastes, jogar dentro da agua a ferver e logo em seguida despejar esta agua e pôr para cozinhar em outra agua temperada com sal. Quando estiver cozido escorrer bem a agua e temperar com duas ou mais colheres de queijo ralado e uma chícara de leite.

Arrumar o espinafre numa travessa e enfeitar por cima com rodela de ovos cozidos.

PERNA DE CARNEIRO COM VINHO

Toma-se uma perna de carneiro, retirando primeiro a glândula que dá mau cheiro á carne, depois retirar uma parte dos ossos, lardear com tiras de toucinho e de presunto ou (de bacon). Fazer um picado de duas cebolas, 1 dente de alho esmagado, salsa picada e duas pítadas de sal fino, com estes temperos esfregar muito bem a perna de carneiro, por dentro e por fora, depois amarrar muito bem com um barbante, tomando o cuidado da perna não perder o seu feitio. Pôr depois numa panela 250 grs. de manteiga assim que derreter pôr dentro a perna, deixar tomar um pouco de cor e juntar 1 garrafa de vinho branco ou de vinho Bordeaux, 3 cebolas inteiras com dois cravos da índia espetados, 2 cenouras, 1 fôlha de louro, deixa-se cozinhar. O mólho é depois de coado engrossado.

TOMATADA

Pôr numa panela 200 grs. de toucinho picado, estando derretido, são tirados os torresmos, refogar dentro da gordura 250 grs. de presunto picado, juntar a polpa de 10 tomates e 6 ovos batidos, mexer muito bem e despejar numa travessa.

CREME COM AMEIXAS

Pôr para cozinhar as ameixas pretas, depois de tirados os caroços num pouco de agua e açúcar até ficarem moles. Arrumar então num prato que vá ao forno e despejar por cima o seguinte creme: uma garrafa de leite fervido, oito gemas de ovos batidas com seis colheres de açúcar, vai assar no forno brando. Assim que estiver assado, despejar por cima 6 claras muito bem batidas com 6 colheres de açúcar, enfeita-se com algumas ameixas e volta novamente ao forno brando para assar levemente o suspiro.

BOLINHOS COM AMENDOIM

Bater muito bem 6 gemas com 6 colheres de açúcar, juntar 4 colheres de manteiga bem batida, depois as 6 claras batidas, juntar 200 grs. de farinha de trigo e por último uma chícara de amendoins torrados. Depois de posta a massa em forminhas, enfeitam-se com alguns amendoins reservados para este fim. Vão assar no forno.

REFRESCO DE COCO

Ralar um ou dois cocos, exprimir bem o leite, depois juntar 2 ou 4 chícara de agua, dar uma fervura e exprimir novamente para tirar o resto do leite. Pôr na geladeira e temperar com açúcar e 1 cálice de licor na hora de servir.

A mulher e o penteado

Só ultimamente é que a mulher brasileira está compreendendo o valor incalculável do penteado para o realce da beleza e do "it" femininos. Até bem pouco tempo pentear-se era unicamente tirar aos cabelos o aspecto desganhado e confuso que naturalmente apresentam. Hoje, existe a arte do penteado, arte sumamente complexa, mas de resultados deliciosos.

Qual é o homem que não sonha ter como companheira uma moça cujos cabelos estejam tão harmoniosamente dispostos que sejam um encanto á sua vista... e á do, proximo... pois os homens querem as mulheres para si e também para serem mostradas a outros homens? Fala-se na vaidade feminina mas — Deus do céu! — a vaidade masculina é muito maior. Até hoje não foi notada porque ela não atinge o próprio homem e sim a mulher que o acompanha. Vaidade por tabela.

A mulher que se penteia deve ter o cuidado de não se repetir muito. O cabelo oferece muitas oportunidades para disposições graciosas e todas elas devem ser aproveitadas. O bom gosto supremo na arte do penteado é o de fazê-lo sempre adequadamente ao feitio do rosto, da cabeça e dos próprios vestidos. Cumprir em conta também que os homens admiram em certas ocasiões, como sejam manhãs de domingo ou tardes sportivas, penteados que dêem a aparência do cabelo estar á vontade, revolido pelo vento e sacudido pela movimentação de uma partida de peteca ou tennis. Mas para isso eles não podem ser demasiadamente compridos e exigem um rosto saudável e mais ou menos cheio. O sorriso e o penteado estão em intimas relações; mas isso fica para outro capítulo.



... e a senhora, torturada pelos sofrimentos de todos os meses, nem pode gozal-a! Uze, diariamente, 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — formula que faz mulheres ditosas — e goze a vida com saúde, alegre e feliz!

ELIXIR DAS DAMAS

Dist. Araujo Freitas & Cia.

MÁXIMAS PERSAS

Aquele que não tem fortuna não tem crédito.

Aquele que não tem verdadeira esposa não conhece o amor.

Aquele que não tem filhos não sente perfeita satisfação de viver.

Aquele que não tem parentes nem amigos não dispõe de apoio para as ocasiões necessárias.

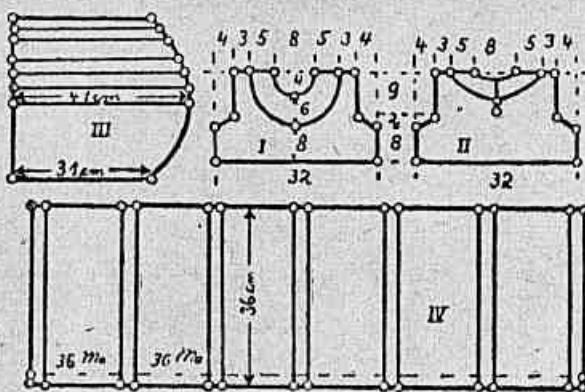
Mas aquele que não tem nada disso vive livre de cuidados.

PENTEADOS MODERNOS



Modelos para Crianças

Vestidinho de tricot e crochet de lã



O molde com as suas medidas.

Este vestidinho executado em lã rosa claro é bordado com lã branca e azul junto às listas rendadas.

Indicação do trabalho — As listas rendadas — Ida: 2 malhas pelo avesso, tricotar junto 2 malhas pelo avesso, 1 laçada, 1 malha pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Volta: 2 malhas pelo direito, tricotar juntas 2 malhas pelo avesso, 1 laçada, 1 malha pelo avesso, 2 malhas pelo direito. Tricotar alternando essas duas carreiras. Além disso fazer o ponto de jersey 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. A pequena pala é executada em **crochet** da maneira seguinte: 1 ponto alto, 1 malha de trancinha. Nas carreiras seguintes fazer a mesma coisa.

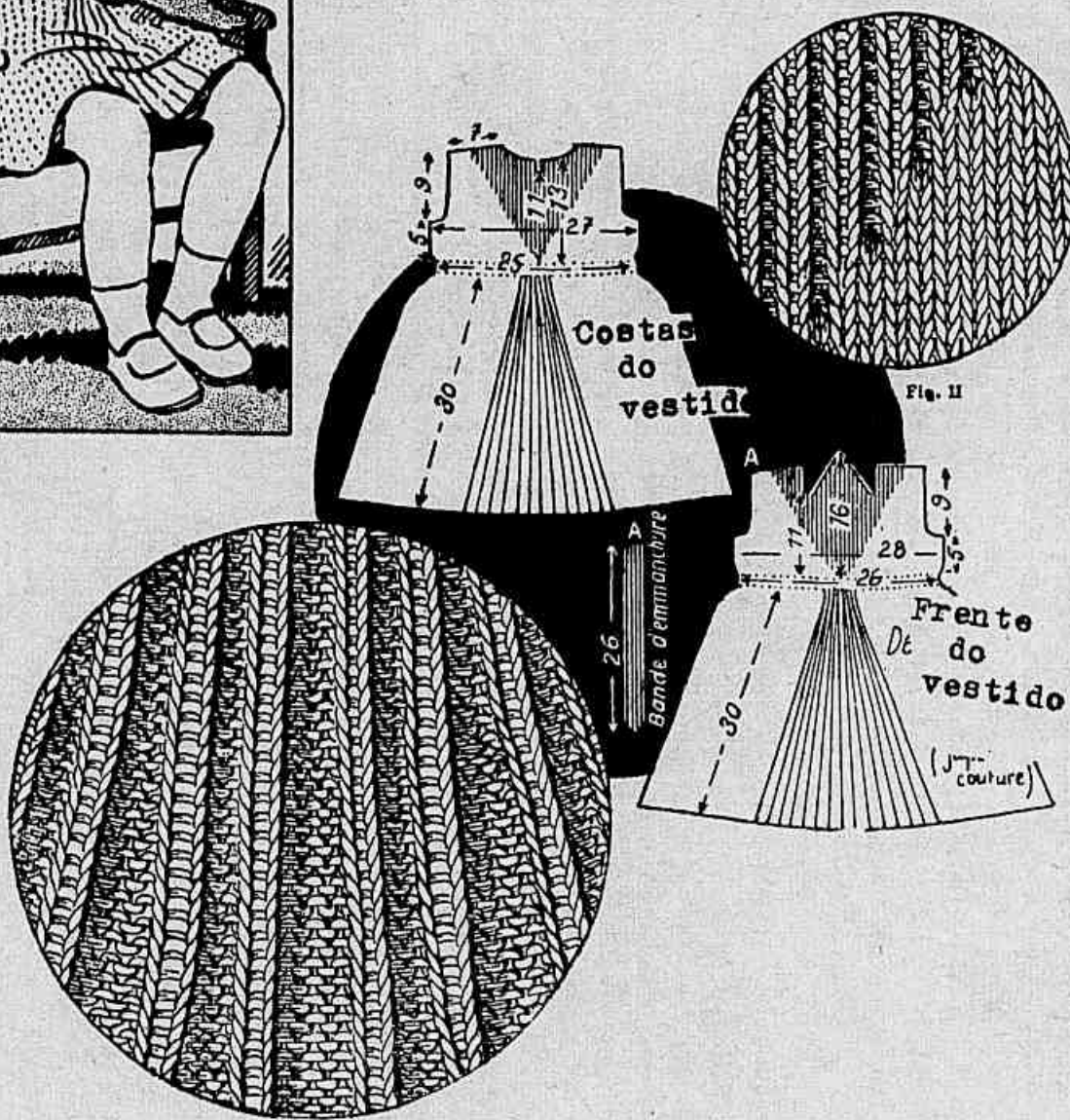
Saia — Largura: 258 malhas; o molde mostra a disposição dessas malhas. Tricotar primeiro 10 carreiras pelo direito (para a bainha) e depois seguir o desenho das listas. A altura da saia é de 36 centímetros.

Manga — Largura: 85 malhas, o intervalo entre as listas é de 10 malhas. Seguir as indicações para a altura da manga.

Corpo — Para as costas e para a frente pôr para cada uma 70 malhas. Para a cava fechar duas vezes 5 malhas. Na altura indicada no molde formar o arredondado para a pala. A pala é feita com listas de lã azul, rosa, branca. Depois de feitas as costuras bordar margaridas brancas e miosotis azuis nas mangas e na parte de baixo da saia. Um cordão executado com a lã branca ou a azul e terminado por borlas completa a guarnição.



Vestidinho de tricot de lã



Para uma criança de um ano e meio a dois anos e meio são necessárias 100 grs. de lã zefir de dois fios, uma agulha de tricot circular de 3mm. para a saia, duas agulhas de tricot de 1mm. para a cintura e duas agulhas de tricot de 3mm. de diâmetro para a blusa.

Começar pela parte de baixo. Pôr na agulha circular 300 malhas, fazer 2 carreiras pelo direito, depois fechar logo o pano das costas fazendo 4 malhas pelo avesso e uma malha pelo direito onze vezes em seguida, depois 4 malhas pelo avesso e 86 malhas pelo direito. Trabalhar as malhas como se apresentam durante 5 centímetros de altura. Tomar 2 malhas juntas, nas malhas pelo avesso dos plissados, mas todos os dois grupos de 4 malhas somente e ao mesmo tempo tomar duas malhas juntas no meio dos panos no ponto de jersey pelo direito dos lados da saia, para estes todas as 19 carreiras regularmente até a terminação da saia. Para os plissados, fazer 14 carreiras e diminuir os grupos pelo avesso que não o foram da primeira vez. Devem restar apenas 3 malhas pelo avesso e 1 malha pelo direito para os plissados. Fazer 14 carreiras sem diminuir, e diminuir um grupo em dois de 2 malhas pelo avesso; fazer novamente 14 carreiras, diminuir nos grupos que não foram diminuídos na vez precedente, 14 carreiras e diminuir da mesma maneira os grupos pelo avesso até que restem apenas uma malha pelo avesso e uma malha pelo direito para os plissados para a frente e para as costas (fig. 1). — Quando medir 30 centímetros de altura, tomar as agulhas mais finas, separar o trabalho em duas partes, conservando para a frente o mais largo plissado e a metade das malhas no ponto de jersey de cada lado.

Costas — Tricotar sobre as duas agulhas, fazer 12 carreiras no ponto de jersey muito fino para a cintura, depois tomar as agulhas mais grossas e continuar no ponto de jersey: uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso, menos nas 3 malhas do meio onde começa a ponta da guarnição, fazendo uma malha pelo avesso, uma malha pelo direito e uma malha pelo avesso. Ir aumentando o ponto de gaita todas as 4 carreiras até o alto da blusa (fig. II). Quando medir 5 centímetros de altura acima da cintura, formar as cavas fechando de cada lado 4 malhas, duas malhas e uma malha. Quando medir 11 centímetros de altura acima da cintura, dividir o trabalho em dois e trabalhar cada lado separadamente, a direito durante dois centímetros. Terminar fechando do lado da abertura 8 malhas, 4 malhas, 2 malhas e 1 malha, as malhas restantes em duas vezes para formar o ombro. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Frente — Trabalhar da mesma maneira que as costas, mas para as cavas fechar 5 malhas, 5 malhas e 1 malha. Quando medir 11 centímetros de altura, deixar à espera as 22 primeiras malhas e as 22 últimas e tricotar sobre as malhas do meio no ponto de gaita, 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, fechando de cada lado uma malha em todas as carreiras até esgotarem-se todas as malhas. Trabalhar um dos lados fazendo a pala no ponto de gaita durante 3 centímetros e formar o ombro fechando, as malhas em duas vezes. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 12 malhas, tricotar no ponto de gaita 1 a 1 para obter uma tira de 26 centímetros de comprimento, terminar em ponta fechando 1 malha no começo de cada carreira até o esgotamento de todas as malhas.

Cinto — Pôr na agulha de tricot 12 malhas e trabalhar da mesma maneira que nas tiras das mangas, mas quando a tira tiver 55 centímetros formar uma casa, separando o trabalho em duas partes, tricotar durante 6 carreiras num dos lados e fazer a mesma coisa do outro lado, reunir todas as malhas e terminar em ponta. Pregiar botões no cinto, nas mangas e na frente.

SAÚDE E BELEZA PELO EXERCÍCIO

Ginástica infantil

Segundo o especialista sueco J. G. Thulin, diretor do Instituto Sueco de Lund, quando se quer chegar a uma execução racional da ginástica, é de toda necessidade ter em conta o desenvolvimento físico e psíquico que caracteriza cada idade. Esta condição é indispensável na ginástica infantil.

No seu tratado sobre ginástica, na primeira parte — Methodologia — fez elle



um resumo referente aos princípios relativos aos exercícios do corpo para as crianças e às indicações sobre esses exercícios.

Contos — Exercícios

Se quisermos fazer uma ideia de como as crianças podem fazer exercícios divertindo-se, deixemo-las em liberdade num pátio onde encontrem carinho de mão, pilha de lenha, escada, etc., ou então numa sala ou quarto com liberdade de brincar com os moveis. Não terão limites sua necessidade de exercício, sua vontade de atividade nem sua imaginação. Graças a esta última, um gramado é transformado num lago, um caixote num bote, o carrinho de mão em automovel ou avião, uma simples escada em escada de bombeiros, uma pilha de páos em rochedos e grutas, as cadeiras serão wagões de estrada de ferro, enfim tudo aproveitarão, arrumando e contando com todo o poder de invenção digno de inveja, carregando, arrastando os objetos dum lado para o outro, apesar do peso muitas vezes ir além das suas forças. Com efeito, quando se trata de vencer tal dificuldade, ajudam-se mutuamente: este encontra um meio, aquele um outro. Desenvolver-se assim uma atividade e uma energia extraordinárias, o que, de uma maneira bem característica, torna manifesta a íntima conexão existente entre o prazer que se tem no trabalho e a capacidade que se pode obter. A alegria

e o ardor brilham nos seus olhos. É a necessidade instintiva do exercício e a felicidade de sentir-se um criador no mundo encantado da imaginação, que são os motivos principais de seus actos.

Na vida espiritual das crianças os sentimentos e as imagens da fantasia têm um papel dominante. O ambiente tem um grande poder sobre elas. As impressões dissipam-se depressa, mas novas substituirão facilmente as antigas. Muitas vezes a imaginação lança-se muito rapidamente. Por esta razão será difícil concentrar e reter durante muito tempo a atenção sobre certo objeto. Para isso é necessário que tenha acordado o desejo e que tenha captivado bem o interesse das crianças. Senão, aprenderão com dificuldade. Em todo ensinamento dever-se-á lembrar que não é sempre o que se pensa que será interessante, que será capaz de acordar e de reter a atenção das crianças. Por esta razão é preciso que este ensinamento seja posto em concordância com a vida de sentimento e a vida de fantasia das crianças. Tudo que não está ligado à alma infantil na sua particularidade a prejudica, podendo contrariar o desenvolvimento da capacidade de julgamento, cortar as asas da imaginação e paralisar a vontade.

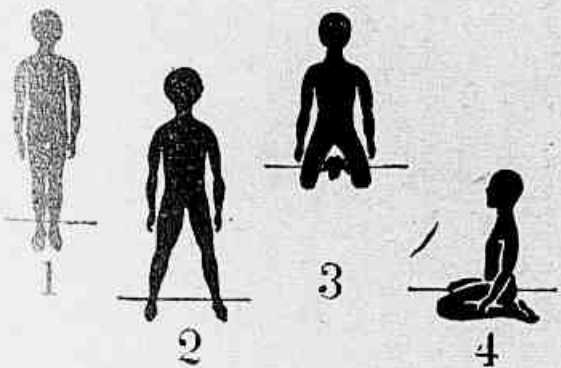
Esta regra geral relativa à instrução aplica-se também à educação física. E isto tanto mais que esta última deve combinar com a educação psychica e elas não podem ser separadas quando se trata dos pequeninos. É por conseguinte a imaginação que porá e manterá a criança em movimento. Mas graças aos movimentos e aos jogos naturais obtidos pela sua ajuda, não somente o corpo desenvolver-se-á mas numerosas ocasiões oferecer-se-hão para garantir à criança as primeiras bases do saber intelectual e moral.

A lição diária de ginástica, para as crianças deverá consistir numa reunião de exercícios-jogos.

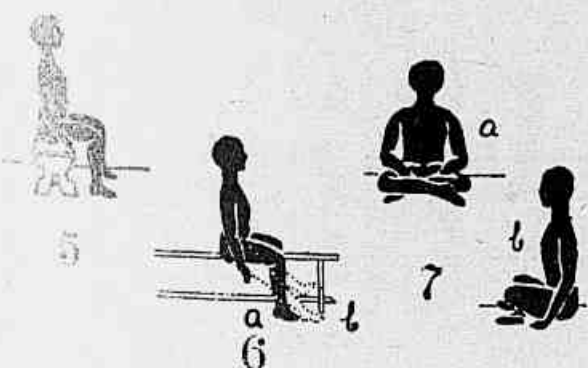
♦ ♦ ♦

Entre as posições iniciais que podem se apresentar na ginástica infantil, aqui damos as mais comuns.

1 — De pé — Posição de atenção: os pés com os calcanhares reunidos,



voltados um pouco para fora, as pernas retas (mas não esticadas em excesso). O tronco direito, a cabeça alta (o pescoço alongado), o olhar firme, dirigido a direito para a frente. Os ombros



descidos, os braços pendentes ao longo do corpo, os dedos, como os braços, abandonados ao seu próprio peso.

No começo os pés podem sem inconveniente ser mantidos um pouco afastados e paralelos (a posição natural da criança).

Antes de começar o exercício, ordena-se: Atenção!

2 — Separar as pernas com um ou dois pés de comprimento entre os dois pés.

3 — Posição de joelhos: as articulações dos quadris esticadas, as coxas e o tronco na posição vertical, os pés reunidos, os joelhos afastados um do outro um pé e meio de largura.

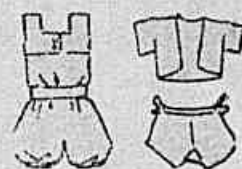
4 — Posição de joelhos assentada — Como na posição precedente, mas assentando-se sobre as pernas, os calcanhares voltados para fora.

5 — Posição assentada — O tronco vertical, as mãos pousadas sobre o banco, os joelhos ligeiramente afastados, os pés bem apoiados no chão.

6 — Posição assentada a cavalo, os pés pousados no chão; esticar as pernas e voltar à primitiva posição.

7 — a — Posição assentada com as pernas cruzadas, o tronco reto, os joelhos bem afastados, as pernas cruzadas, os pés com as solas para cima, os braços apoiados sobre as coxas, b — apoiar as mãos no solo, erguer um pouco as coxas e colocar os pés sobre elas.

Fazer a criança repetir uma depois da outra essas posições, mudando de umas para outra rapidamente. Fazer agir com alegria e animação.



1 — Calça e blusa decotada e sem mangas de zephyr de xadrez, blusa de linho branco. 2 — Calcinha e casaquinho de jersey de algodão com listas vermelhas e brancas.

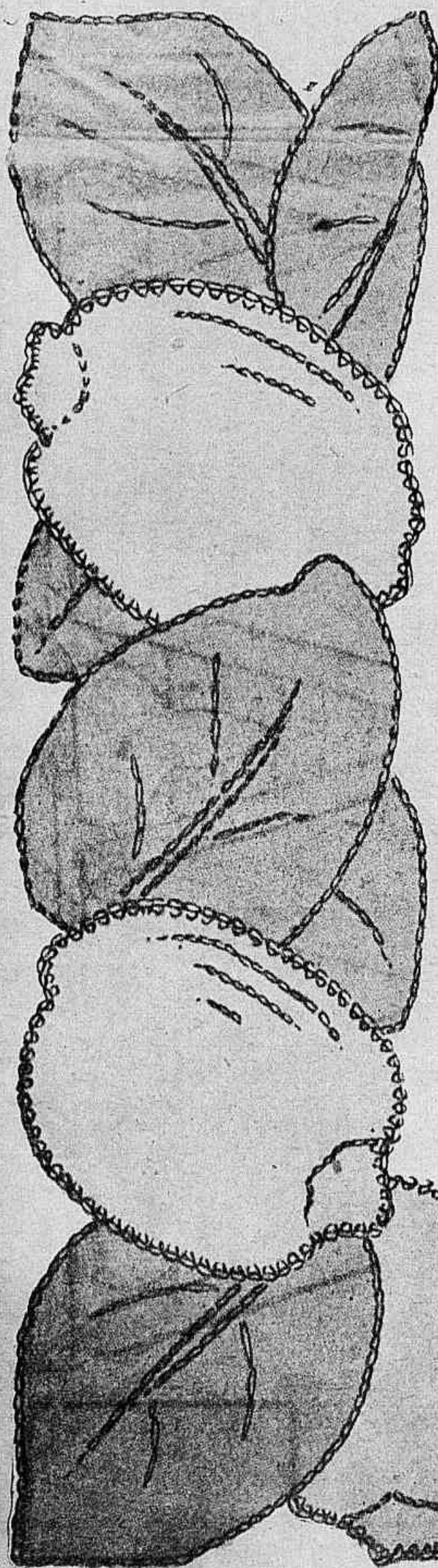


1 — Vestidinho de crepe ou linho branco com flores vermelhas, guarnecido com vizes vermelhas. 2 — Vestuário para a praia — calça de lã ou linho marron, blusa de tecido branco com listas marrons e verdes. 3 — Vestido de zefir branco com xadrez verde, pala, cinto e bolsos do mesmo tecido verde. 4 — Roupinha de linho rosa, com golla de linho branco. 5 — Roupinha de zefir de xadrez. 6 — Vestido de crepe amarelo com desenhos brancos, golla e gravata de crepe branco. 7 — Roupinha para menino, de linho branco, a calça e o bolero guarnecidos com pespontos. Blusa de cambraia branca com xadrez vermelho. 8 — Vestido de crepe ou voile de fantasia, guarnecido com franzidos; ninho de abelha e golla de cambraia branca.

ORNAMENTAÇÃO DO LAR

O bordado acolchoado, muito em voga novamente, convém a todos os estilos. O desenho que damos pôde ser utilizado de diversas maneiras, seja para uma grande almofada quadrada, seja para guarnecer costas e assentos de cadeiras de diversos feitios, como mostram os outros desenhos. O desenho que representa galhos com flôres e folhas destaca-se sobre um fundo de setim amarelo claro em pespontos executados com linha brilhante de Argel, marron escuro. O setim deve ser bem espesso. Os desenhos riscados sobre o setim (xadrez e galhos): alinhar muito bem uma pasta de algodão sob a seda, fazer em seguida o pesponto, com dois fios apenas da linha de Argel, depois de ter forrado por baixo da pasta de algodão

Os limões ---- aplicação para guarnecer toalhas de mesa



O bordado acolchoado na guarnição das cadeiras e poltronas



com setineta ou outro tecido de algodão. Neste trabalho, sejam quais forem os coloridos escolhidos, a linha do bordado deve estar em oposição para o bordado destacar.

Tres almofadas quadradas, colocadas uma ao lado das outras, formarão uma bonita guarnição para divan.

Conselhos praticos

A QUANTIDADE DE AMIDO A EMPREGAR NOS DIVERSOS TECIDOS

Para dar a aparência de novo e conservar esta aparência o maior tempo possível nas blusas, gola e punhos é preciso saber exatamente a quantidade de amido a empregar conforme a grossura do tecido e a dureza que se quer obter.

Para os tecidos muito espessos, a proporção de 25 a 35 gramas de amido por litro de agua é suficiente; deve ser elevada a 50 ou 60 grs. e algumas vezes mais ainda quando se trata de engomar tule ou organdi muito leve. As rendas e guarnições de lingerie de cambrá exigem uma proporção de 10 a 30 grs. de amido por litro dagua.

A receita mais simples para preparar a goma cozida é a seguinte: o amido é desfeito num pouco de agua fria e despejado devagar dentro da agua fervendo.

PARA DAR BRILHO DE NOVO NOS OBJETOS DE PRATA

Fazer dissolver 20 grs. de pedra-ume e 50 grs. de cristais de soda num litro de agua quente. Juntar em seguida 10 grs. de sabão raspado. Lavar os objetos nessa mistura, passar em seguida na agua pura, deixar secar, esfregar com uma pele de camurça.



CAPSULAS

MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACÃO
APR. PELA CEBIS. SANIT. N. 56-J-14

TRADICIONAL **VENDA ANUAL** MAIO-JUNHO

MOVEIS · TAPETES · CORTINAS

GRANDES REDUÇÕES DE PREÇOS EM TODOS OS ARTIGOS

ASA

MARCA

UNES

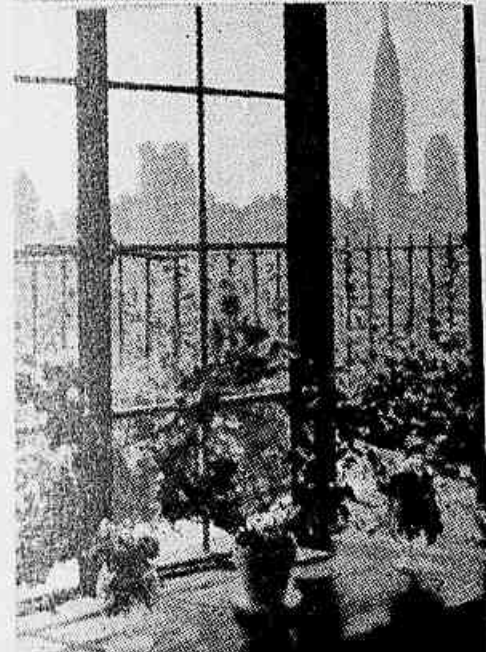
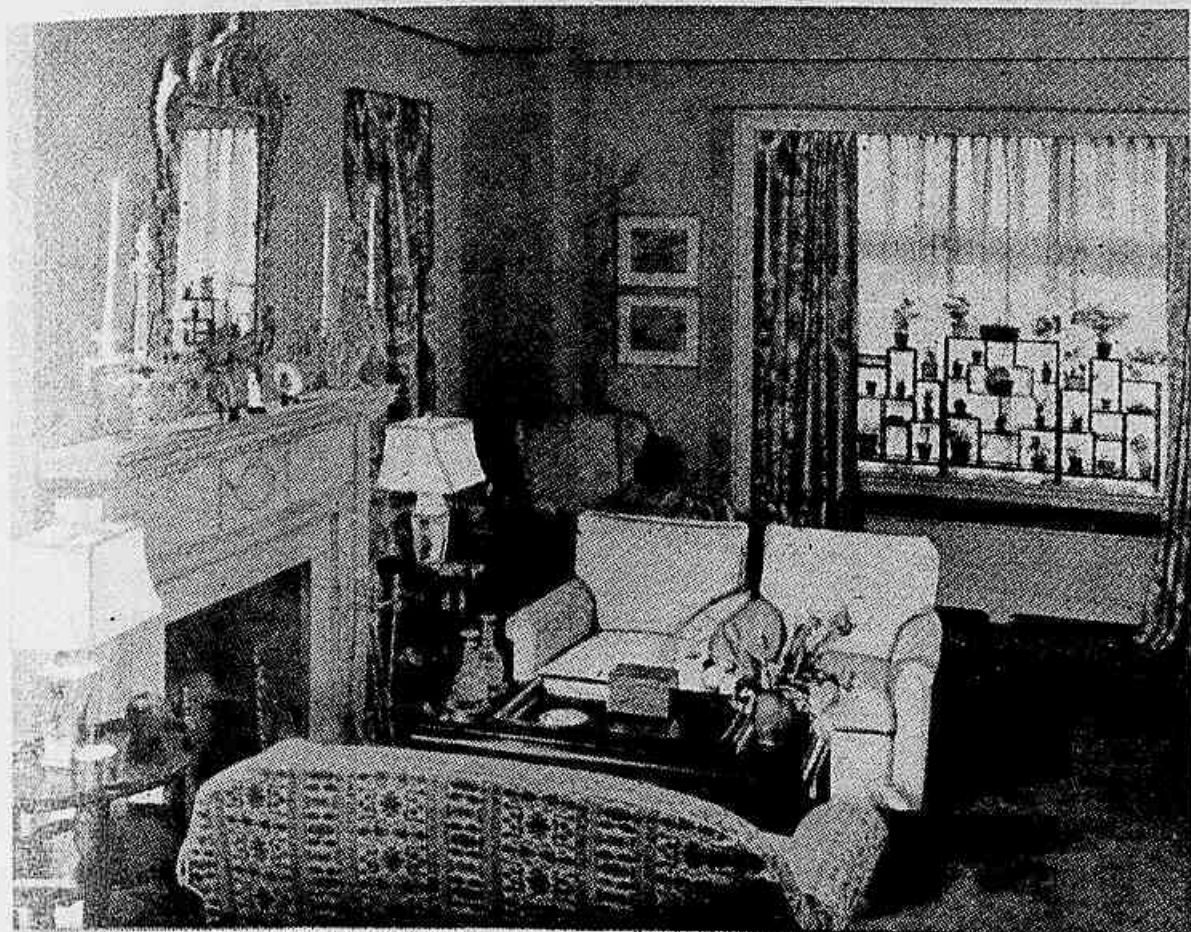
REGISTRADA

MATRIZ **RIO** ANEXO

65-R. DA CARIOCA-67 · 82-R. 7 DE SETEMBRO-82

Esta guarnição em feitiço de entremeio, que pôde formar um só quadrado no centro da toalha, assim como tambem outro na terminação da toalha, é executada em linho de dois tons: amarelo claro esverdeado para os limões e verde folha para as folhas. Pontos de festão e de haste, nos tons: amarelo mais escuro para os limões, e verde mais escuro para as folhas, procurando para essas linhas a combinação no tom. A linha empregada para estes pontos pôde tambem ser só a marron ou preta. Deve-se escolher para a toalha o linho branco, azul, verde claro ou amarelo.

O JARDIM DENTRO DE CASA

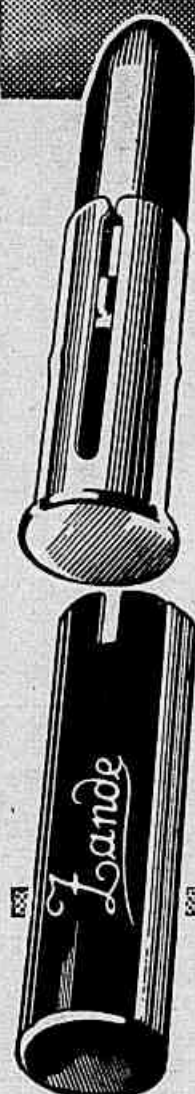


A moradia em apartamentos faz sentir a falta de jardins, mas este problema

Zande
acendea chama romântica
nos seus lábios

Incontáveis são as mulheres que já descobriram o modo mais fácil de possuir lábios de delicados contornos e cheios de cor, que atraem todos os olhares. O segredo é o Batom ZANDE... porque ZANDE é diferente. ZANDE é caricioso e suave como o veludo — um triunfo da arte da perfumaria. A senhora, também, poderá desfrutar o inefável prazer que provem de saber que seus lábios estão como devem estar... o toque supremo do encanto da sua maquilagem. São seis cores ZANDE, para diferentes cutis. Quatro tamanhos — um para cada bolsa.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que a põe ao alcance de todos os lábios.



... e o Rouge ZANDE! Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis cores — para harmonizar com o famoso Batom ZANDE.

foi resolvido com os vasos, como mostram as nossas fotografias. Vasos com gerânios, com margaridas e tantas ou-

tras flores, bem assim com folhagens entre estas a hera com os seus galhos tão graciosos.

REINA A MAIOR VARIEDADE EM CORTINAS E REPOSTEIROS

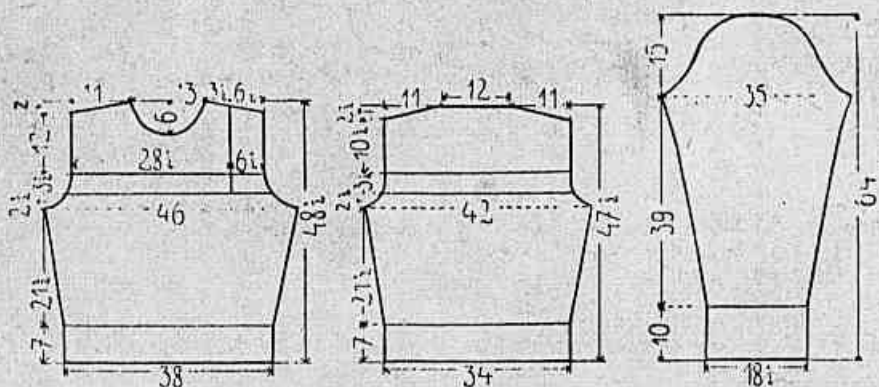


Cortinas de laise bordada, de filet, de tulle, de voile e de renda.



Reposteiros de seda, de lã, de linho e de algodão, num só tom, com xadrez, listas, flores, etc.

Chandail de tricot de lã com pala atacada



O molde com as suas medidas.

As medidas indicadas nos moldes e as explicações são para manequim 40. São necessárias 350 grs. de lã da grossura média no tom azul marinho, 50 grs. de lã vermelha e igual quantidade de lã branca. Duas agulhas de tricot de 2mm. e meio de diâmetro, 1 agulha de crochet n. 2. Três colchetes de pressão.

Pontos empregados — Ponto de gaita simples: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Ponto de jersey: uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso. O lado do avesso do trabalho fará o direito das mangas, da frente e das costas até à barra vermelha. Listas de dois tons são tricotadas da seguinte maneira: 1.ª e 2.ª carreiras, azul com malhas pelo direito. 3.ª carreira azues com malhas pelo avesso, 4.ª carreira azues com malhas pelo direito — Deixar cair o fio no fim da carreira. 5.ª carreira, branca com malhas pelo direito. 6.ª carreira, branca com malhas pelo avesso. 7.ª carreira branca com malhas pelo direito. Deixar cair o fio no fim da carreira. Retomar o fio azul na 8.ª carreira e tricotar as malhas pelo direito. 9.ª carreira azul com malhas pelo direito. 10.ª carreira, azul com malhas pelo avesso. 11.ª carreira azul com malhas pelo direito. Deixar cair o fio no fim da carreira. 12.ª carreira — retomar o fio branco e tricotar as malhas pelo avesso. 13.ª carreira, branca pelo direito. 14.ª carreira branca pelo avesso e deixar cair o fio no fim da carreira. 15.ª carreira, retomar o fio azul e tricotar as malhas pelo direito. 16.ª carreira, azul pelo direito. 17.ª carreira, azul pelo avesso. 18.ª carreira, azul pelo direito, deixar cair o fio no fim da carreira. 19.ª carreira, retomar o fio branco e tricotar as malhas pelo direito, depois repetir da 6.ª à 19.ª carreiras.

Para o manequim 42 juntar 8 malhas na frente e nas costas.

Execução — **Frente** — Começar pela parte de baixo, pôr na agulha de tricot 128 malhas com a lã azul (38 centímetros) tricotar 7 centímetros no ponto de gaita simples. Depois trabalhar no ponto de jersey até obter 21 centímetros e meio de altura aumentando de cada lado 14 vezes 1 malha, com um centímetro e meio de intervalo. No decorrer das 14 carreiras seguintes (2 centímetros e meio), fechar para as cavas, de cada lado uma vez 5 malhas, uma vez 3 malhas, duas vezes 2 malhas e tres vezes 1 malha. A última carreira deve ser feita pelo direito. Em seguida separar o trabalho em dois para formar a abertura; para isso tricotar com a lã vermelha 26 malhas (7 centímetros e meio) e pô-las num alfinete de segurança. Sobre as outras 100 malhas, tricotar o ponto de jersey com a lã vermelha 20 carreiras (3 centímetros e meio de altura), começando por uma carreira de malhas pelo direito e diminuindo para a cava 1 malha todas as 5 carreiras. Continuar em seguida a pala bicolor. Tricotar 42 carreiras (8 centímetros) de largura igual. Na carreira seguinte tricotar 32 malhas e pô-las num

alfinete de segurança, fechar as 10 malhas seguintes para a gola. Por cima das 54 malhas restantes, tricotar 10 carreiras fechando do lado da gola duas vezes 3 malhas, duas vezes 2 malhas e uma vez 1 malha. Tricotar 12 carreiras diminuindo do lado da gola de 1 malha todas as 3 carreiras. Juntar 12 carreiras fechando do lado da cava, para formar o enviezado do ombro, uma vez 8 malhas, duas vezes 7 malhas, tres vezes 5 malhas, simultaneamente diminuir do lado da gola 1 malha na 3.ª e 6.ª carreiras. Em seguida continuar a trabalhar sobre 32 malhas deixadas a espera na separação para formar a gola. Tricotar 9 carreiras, fechando do lado da gola duas vezes 3 malhas, duas vezes 2 malhas e uma vez 1 malha. Tricotar 18 carreiras fechando do lado da gola uma malha todas as 3 carreiras. Juntar 6 carreiras fechando para o enviezado do ombro partindo do lado da abertura tres vezes 5 malhas. Continuar com a lã vermelha acima das 26 malhas á espera do outro lado da abertura, tricotando 19 carreiras, fechando do lado da cava 1 malha na 4.ª carreira, depois todas as 5 carreiras. Em seguida tricotar as listas bicolores, 65 carreiras. Juntar 6 carreiras fechando do lado da cava, para formar o enviezado do ombro, uma vez 8 malhas e duas vezes 7 malhas.

Costas — Pôr na agulha de tricot 115 malhas (34 centímetros), tricotar 7 centímetros no ponto de gaita simples. Continuar no ponto de jersey 21 centímetros e meio, aumentando de cada lado 14 vezes 1 malha com um centímetro e meio de intervalo. No decorrer das 14 carreiras seguintes fechar de cada lado para as cavas duas vezes 3 malhas, uma vez 2 malhas e quatro vezes 1 malha. A última carreira deve ser feita pelo direito. Em seguida tricotar com a lã vermelha, começando por uma carreira pelo direito, 20 carreiras (tres centímetros e meio) diminuindo para cada cava uma malha na 5.ª e na 10.ª carreiras. Tricotar em seguida as listas bicolores. Primeiro 10 centímetros e meio de largura igual. Depois juntar 14 carreiras fechando de cada lado para o enviezado dos ombros duas vezes 6 malhas e cinco vezes 5 malhas. Fechar as 41 malhas restantes de uma só vez.

Manga — Pôr na agulha de tricot 3 malhas (18 centímetros e meio) e tricotar 10 centímetros no ponto de gaita simples.

Continuar no ponto de jersey 29 centímetros e meio aumentando de cada lado 19 vezes 1 malha com um centímetro de intervalo. No decorrer das 22 carreiras (4 centímetros) seguintes, fechar de cada lado uma vez 4 malhas, duas vezes 2 malhas e oito vezes 1 malha. Tricotar 30 carreiras (5 centímetros e meio) fechando de cada lado uma malha todas as 5 carreiras. Juntar 30 carreiras fechando de cada lado nove vezes 1 malha, duas vezes 2 malhas, duas vezes 3 malhas e duas vezes 4 malhas. Fechar as 21 malhas restantes de uma só vez.

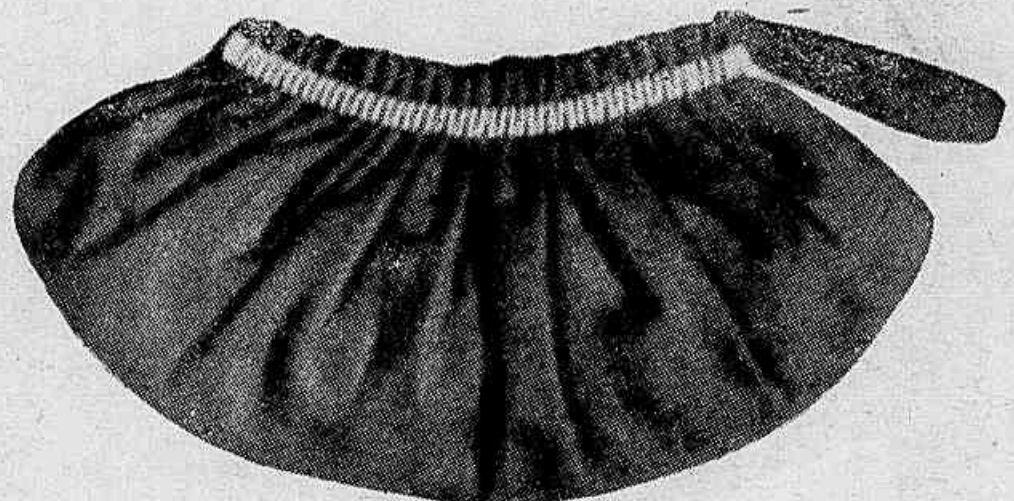
Golla — Pôr na agulha de tricot com a lã azul 20 malhas, tricotar as listas bicolores até obter 40 centímetros de comprimento com largura igual.

Fazer as costuras, fechando o ombro esquerdo somente até a abertura. Formar umas pregas no alto das mangas antes de pregal-as. Rodear as beiradas da abertura com 2 carreiras de pontos baixos, para formar a bainha. Pregar colchetes de pressão na parte aberta do ombro e fechar a abertura do lado por meio de um corcão feito com a agulha de crochet e a lã vermelha. Fazer uma trancinha de um metro de comprimento, sobre ella fazer carreiras de pontos simples.

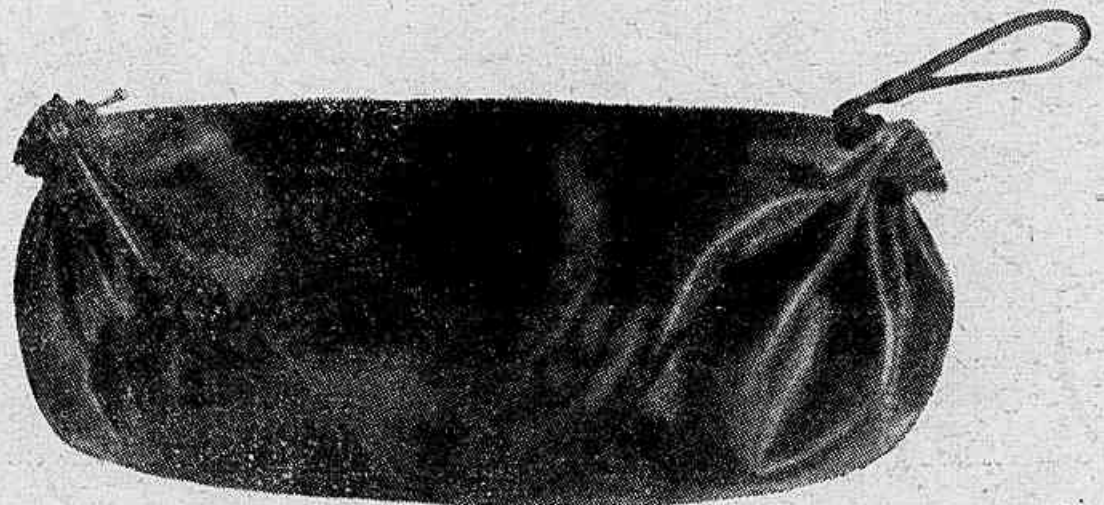
Bolsas para trabalhos



Bolsa de camurça ou de tecido com argola de tartaruga e fecho-eclair.



Bolsa de camurça ou de tecido, o franzido guarnecido com tubos de cristal de tom vivo.



Bolsa longa de pelica ou tecido, fecho-eclair e franzidos nas duas pontas

**Um grandioso retrato do Brasil moderno. O
atestado de uma época de progresso. Eis o
numero especial da**

Revista da Semana

dedicado ao Urbanismo.

O Urbanismo como arte e como ciência, no pensamento dos mais abalizados estudiosos dos seus problemas.

A arquitetura moderna no Brasil. A civilização urbanística dos Estados Unidos da América do Norte.

As maiores cidades brasileiras, analisadas em sua origem, desenvolvimento e possibilidades de progresso, do ponto de vista urbanístico.

O Rio na época real, no Imperio e na atualidade. São Paulo e a vertiginosa evolução de sua urbs. Cidades industriais. Cidades sanitárias. Cidades militares. As favelas. Aspectos urbanísticos do Nordeste.

O I Congresso Brasileiro de Urbanismo. Sua instalação. Excursões. Visitas. As teses apresentadas.

As grandes cidades modernas: seu abastecimento de água e alimentos. Os transportes e sua relação com o meio físico. O problema do metropolitano. O código de Urbanismo.

**Pelo seu acabamento artistico, grande valor
dos artigos que enfeixa e riqueza fotográfica,
a edição urbanística da**

Revista da Semana

**é um trabalho precioso e insubstituível na
galeria das obras úteis ao Brasil.**

Redação: MARANGUAPE, 15 - Rio